



**Produto 9 (P9). Plano de Gestão, Resumo Executivo e Cartilha do Plano de
Gestão para a APA Triunfo do Xingu.
Volume II – Resumo Executivo**

Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria firmado entre Conservation International do Brasil- CI-BRASIL e a Empresa de Consultoria e Serviços Socioeconômicos e Ambiental– Con&Sea Ltda, no âmbito do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia – PSAM - Acordo de Doação nº TF - A6056 / Projeto nº P158000 - TdR nº 12.22 - BR-CI-215022-CS-QCBS - CMF 6008448

Produto 9 (P9). Plano de Gestão, Resumo Executivo e Cartilha do Plano de Gestão para a APA Triunfo do Xingu.

Resumo Executivo

Agosto de 2024

Lista de Figuras

Figura 1- Localização da APA Triunfo do Xingu na Região da Terra do Meio.....	9
Figura 2 - Mapa de Situação da APATX.	10
Figura 3 - Curso do Igarapé do Triunfo na APATX.	11
Figura 4 - Ponte histórica sobre o Igarapé Triunfo na APATX.	11
Figura 5 - Malha Viária Principal e Principais Acessos a APATX.	12
Figura 6 - Mapa da APATX com setores censitários e vilas.	13
Figura 7 - Cadastro Ambiental Rural da APA por tamanho dos imóveis rurais.....	14
Figura 8 - Padrões de ocupação no uso do solo pela atividade agropecuária.....	16
Figura 9 - Lavoura de milho.....	18
Figura 10 - Plantio recente de feijão-de-corda.	18
Figura 11 - Hortaliças caseiras de quintais.....	18
Figura 12 - Cultivo de cacau na APA.....	21
Figura 13 - Organização e comercialização da amêndoa seca do cacau.....	21
Figura 14 - Cacau nativo na APA.	22
Figura 15 -Produção de mudas de cacau em viveiros. CI/IDEFLOR-Bio.	22
Figura 16 -Produção de cana-de-açúcar e rapadura.....	24
Figura 17 - Atrativos da APA Triunfo do Xingu.....	25
Figura 18 - Mapa de uso do solo para as principais atividades produtivas da APA.....	26
Figura 19 - Consolidação dos resultados de pesquisa sobre o potencial de participação comunitária na gestão da APA.	28
Figura 20 - Mapa Geológico da APA Triunfo do Xingu.....	31
Figura 21 - Unidades Geomorfológicas da APATX.....	32
Figura 22 - Mapa Hipsométrico da APA Triunfo do Xingu.....	33
Figura 23 - Mapa de Declividade da APA Triunfo do Xingu.....	34
Figura 24 - Distribuição das Classes de Declividade na APA Triunfo do Xingu.....	35
Figura 25 - Mapa de Solos da APA Triunfo do Xingu.....	36
Figura 26 - Mapa de Hidrografia da APA Triunfo do Xingu.	37
Figura 27 - Mapa de Vegetação da APA Triunfo do Xingu.	38
Figura 28 - Mapa de Vegetação e Desmatamento Acumulado (2023).	39
Figura 29 - Visão geral do impacto causado por atividades de mineração para extração de cassiterita, na região de Vila Canopus.....	42
Figura 30 - Visão geral da vegetação fragmentada, resultante do impacto causado por atividades antrópicas de implantação de pastagens ou, seja de atividades de agropecuária, região de Vila Primavera.	43
Figura 31 - Riqueza de Espécies. Número de Gêneros e Famílias Botânicas Listadas para as Fitofisionomias na APA Triunfo do Xingu.	44
Figura 32 - Número de Espécies por Uso de Provável Ocorrência na APA Triunfo do Xingu.	44
Figura 33 - Pontos amostrais na realização da Avaliação Ecológica Rápida.	45
Figura 34 - Distribuição percentual da riqueza de fauna na APA, por grupo faunístico.	46
Figura 35- Área de Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo (Rmb) e outras formações vegetais florestais mais sensíveis.	47
Figura 36 - Mapa do Zoneamento da APA Triunfo do Xingu.....	54
Figura 37 - Zona de Uso Moderado. APA Triunfo do Xingu.	57
Figura 38 - Zona de Produção. APA Triunfo do Xingu.	60
Figura 39 - Zona Populacional. APA Triunfo do Xingu.....	63
Figura 40 - Mapa de Localização da Vila Canopus com perímetro atual e projetado.....	65
Figura 41 - Mapa de Localização da Vila Caboclo com perímetro atual e projetado.....	66
Figura 42 - Mapa de Localização da Vila Fumaça com perímetro atual e projetado.....	67
Figura 43 - Mapa de Localização da Vila Pontalina com perímetro atual e projetado.	68
Figura 44 - Mapa de Localização da Vila dos Crentes com perímetro atual e projetado.	69

Figura 45- Mapa de Localização da Vila Central com perímetro atual e projetado.....	70
Figura 46 - Mapa de Localização da Vila Barro Branco com perímetro atual e projetado.	71
Figura 47 - Mapa de Localização da Vila Facão com perímetro atual e projetado.	72
Figura 48 - Mapa de Localização da Vila Corró com perímetro atual e projetado.	73
Figura 49 - Mapa de Localização da Vila Santa Rosa com perímetro atual e projetado.	74
Figura 50 - Mapa de Localização da VilaNovo Horizonte com perímetro atual e projetado.	75
Figura 51 - Mapa de Localização da VilaPrimavera com perímetro atual e projetado.	76
Figura 52 - Mapa de Localização da VilaTem de Tudo com perímetro atual e projetado.	77
Figura 53 - Mapa de Localização da VilaNazaré com perímetro atual e projetado.	78
Figura 54 - Mapa de Localização da VilaMacaca com perímetro atual e projetado.	79
Figura 55 - Mapa de Localização da VilaXadá com perímetro atual e projetado.	80
Figura 56 - Mapa de Localização da VilaClariane com perímetro atual e projetado.	81
Figura 57 - Mapa de Localização da Vila Futura (Ji-Paraná/Pariri) com perímetro atual e projetado.	82
Figura 58 - Mapa de Localização da Vila Triunfo com perímetro atual e projetado.	83

Lista de Tabelas

Tabela 1 - População e Domicílios na APA. 2010, 2021 e 2022.	12
Tabela 2 - Aproximação da estrutura fundiária da APA.	14
Tabela 3 - Atividades da lavoura temporária na APATX.	17
Tabela 4 - Atividade de lavoura permanente na APATX.	20
Tabela 5 - Valores de Área Ocupada pela Cobertura Vegetal / Uso do Solo, ocorrentes na APA Triunfo do Xingu.	40
Tabela 6 - Fauna da APA Triunfo do Xingu por Status e Ocorrências.	45
Tabela 7 - Zonas. Áreas e percentual das áreas. APA Triunfo do Xingu.	53
Tabela 8 - Áreas atual e projetada para as Vilas da APA.	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1. CONTEXTO REGIONAL, CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA APA TRIUNFO DO XINGU	9
1.1. CONTEXTO REGIONAL	9
1.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	10
1.2.1. Criação e Situação	10
1.2.2. Origem do nome da APATX.....	10
1.2.3. Malha Viária Principal e Principais Acessos a APATX	12
1.2.4. Ocupação humana na APATX. População e Vilas.....	12
1.2.5. Estrutura Fundiária da APATX e Cadastro Ambiental Rural (CAR)	14
1.2.6. Atividades econômicas e de uso da terra no interior da APATX.....	15
1.2.7. Principais impactos das atividades econômicas.....	27
1.2.8. Empreendimentos existentes ou previstos.....	27
1.2.9. Percepção e potencial de participação comunitária na gestão da APA Triunfo do Xingu	27
1.3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-BIÓTICA.....	30
1.3.1. Clima.....	30
1.3.2. Geologia	30
1.3.3. Geomorfologia	32
1.3.4. Hipsometria	33
1.3.5. Declividade	34
1.3.6. Pedologia.....	36
1.3.7. Hidrografia.....	37
1.3.8. Vegetação.....	38
1.3.9. Registros fotográficos sobre os impactos sobre a vegetação. Áreas alteradas e áreas degradadas	42
1.3.11. Composição florística da APA Triunfo do Xingu	44
1.3.12. Composição florística com indicação de usos etnobotânicos.....	44
1.3.13. Fauna da APA do Triunfo do Xingu.....	45
1.3.14. Análise conclusiva dos fatores bióticos.....	47
1.4. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E FÍSICO BIÓTICO INTEGRADO	48
CAPÍTULO 2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	52
2.1. MISSÃO DA UC E VISÃO DE FUTURO	52
2.2. ZONEAMENTO	52
2.2.1. Zonas	52
2.2.2. Normas Gerais.....	55
2.2.3. Caracterização e Normas de Uso por Zonas	56
a) Zona de Uso Moderado.....	57
a.1) Descrição	57
a.2) Delimitação	57
a.3) Objetivos	57
a.4) Normas de Uso. Atividades permitidas.....	58
a.5) Normas de Uso. Atividades Proibidas	59
b) Zona de Produção	60
b.1) Descrição.....	60
b.2) Delimitação	60
b.3) Objetivos	60
b.4) Normas de Uso. Atividades permitidas.....	61
b.5) Normas de Uso. Atividades proibidas.....	62
c) Zona Populacional	62
c.1) Descrição	62

c.2) Delimitação.....	62
c.3) Objetivos	83
c.4) Normas de Uso. Atividades permitidas	83
c.5) Normas de Uso. Atividades proibidas	84
2.3. OBJETIVOS DO PLANO DE GESTÃO.....	85
2.4. PROGRAMAS DE GESTÃO	85
2.4.1. Programa de Gestão.....	87
2.4.2. Programa de Geração de Conhecimento	96
2.4.3. Programa de Proteção dos Recursos Naturais.....	98
2.4.4. Programa de Manejo dos Recursos Naturais.....	100
2.4.5. Programa de Uso Público	109
2.4.6. Programa de Valorização da Comunidade Residente	111
2.4.7. Programa de Efetividade da Gestão.....	113
2.5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE GESTÃO	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122

INTRODUÇÃO

O presente Resumo Executivo para o Plano de Gestão da APA Triunfo do Xingu (APATX) foi elaborado de acordo com o Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de manejo das Unidades de Conservação do Estado do Pará (SEMA, 2009), com algumas adaptações do Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais (ICMBio, 2018), considerando ainda as definições e recomendações constantes dos Termos de Referência e sintetiza o Plano de Gestão, tendo como objetivo informar o público técnico.

O Resumo Executivo, de forma sintética, contém uma caracterização e diagnóstico da UC e sua área de abrangência, nos aspectos mais relevantes; o Zoneamento da Unidade de Conservação (UC), com um mapa com os limites e breve resumo das zonas estabelecidas, incluindo definição, objetivos e normas de uso; além dos Programas de Manejo da UC, com um diagrama dos programas de manejo definidos para a Unidade, com uma breve descrição dos seus objetivos, ações estratégicas, indicadores, metas e instituições parceiras.

Neste sentido, o presente documento Resumo Executivo está conformado com a seguinte estrutura.

O Capítulo 1 contém, de forma resumida, o contexto regional, a caracterização e o diagnóstico da APA Triunfo do Xingu. Para o diagnóstico apresenta-se uma análise integrada dos diagnósticos socioeconômico e físico-biótico elaborados, conforme apresentados nos Produtos 3 e 5, em versão completa.

O Capítulo 2 discorre sobre o zoneamento elaborado para a APA, as zonas definidas e as normas de uso.

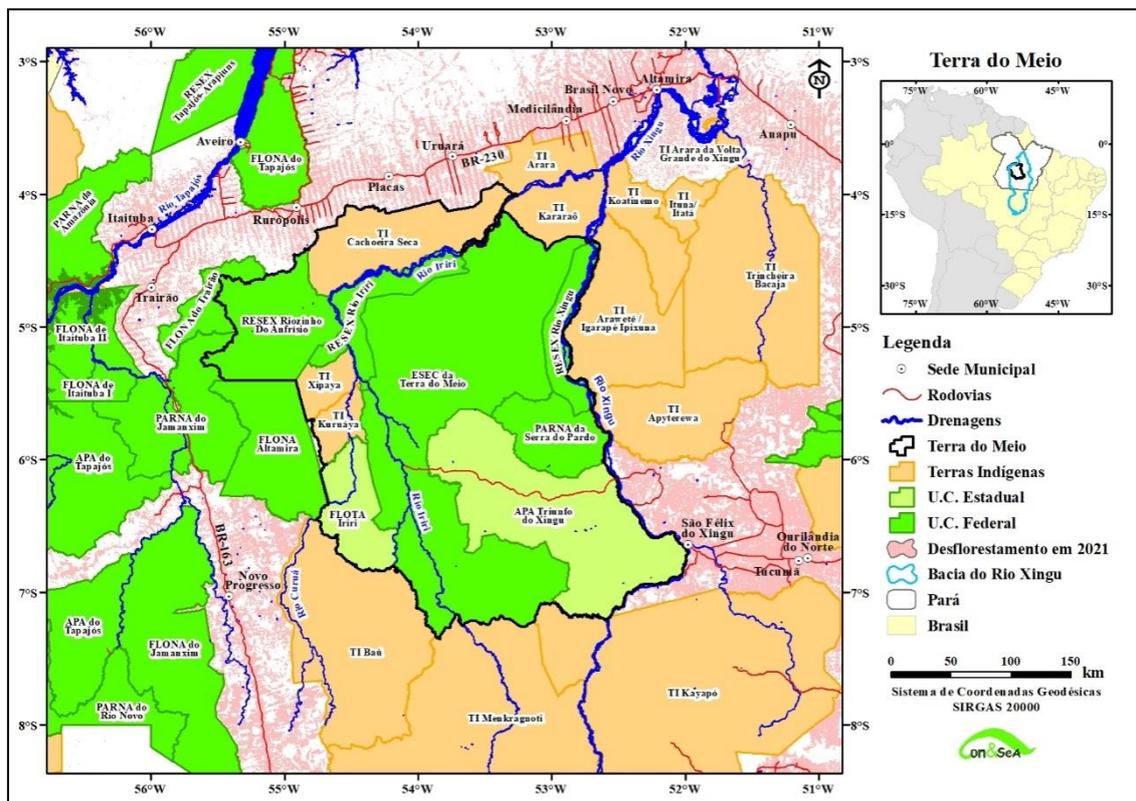
O capítulo 3 apresenta os Programas de Gestão, com um diagrama e uma breve descrição dos seus objetivos, resultados, metas e responsáveis.

CAPÍTULO 1. CONTEXTO REGIONAL, CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA APA TRIUNFO DO XINGU

1.1. CONTEXTO REGIONAL

A APA Triunfo do Xingu está localizada no município de São Félix do Xingu e Altamira, integrando uma região conhecida como Terra do Meio (Figura 1), onde os municípios de São Félix do Xingu e Altamira ocupam a maior parte.

Figura 1- Localização da APA Triunfo do Xingu na Região da Terra do Meio.



Fonte IBGE; FUNAI; MMA; INPE; ANA.

Conectada por uma malha de rios, a Terra do Meio fica compreendida nos interflúvios dos rios Xingu e Iriri e a bacia do Riozinho do Anfrísio, sendo formada pelas Reserva Extrativista – Resex do Rio Iriri, Resex Riozinho do Anfrísio, Área de Proteção Ambiental - APA Triunfo do Xingu, APA Triunfo do Xingu, Estação Ecológica - Esec da Terra do Meio, Resex do Médio Xingu, Parque Nacional - Parna da Serra do Pardo e as Terras Indígenas Cachoeira Seca, Xypaia, Kuruáya, cobrindo assim uma área protegida de 8,48 milhões de hectares.

Em termos institucionais, a área encerra um mosaico de Unidades de Conservação Federal, criado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), sendo que em 18/04/2013, por meio da portaria nº 109/2013, foi instituído o comitê executivo para elaborar o projeto de consolidação deste mosaico.

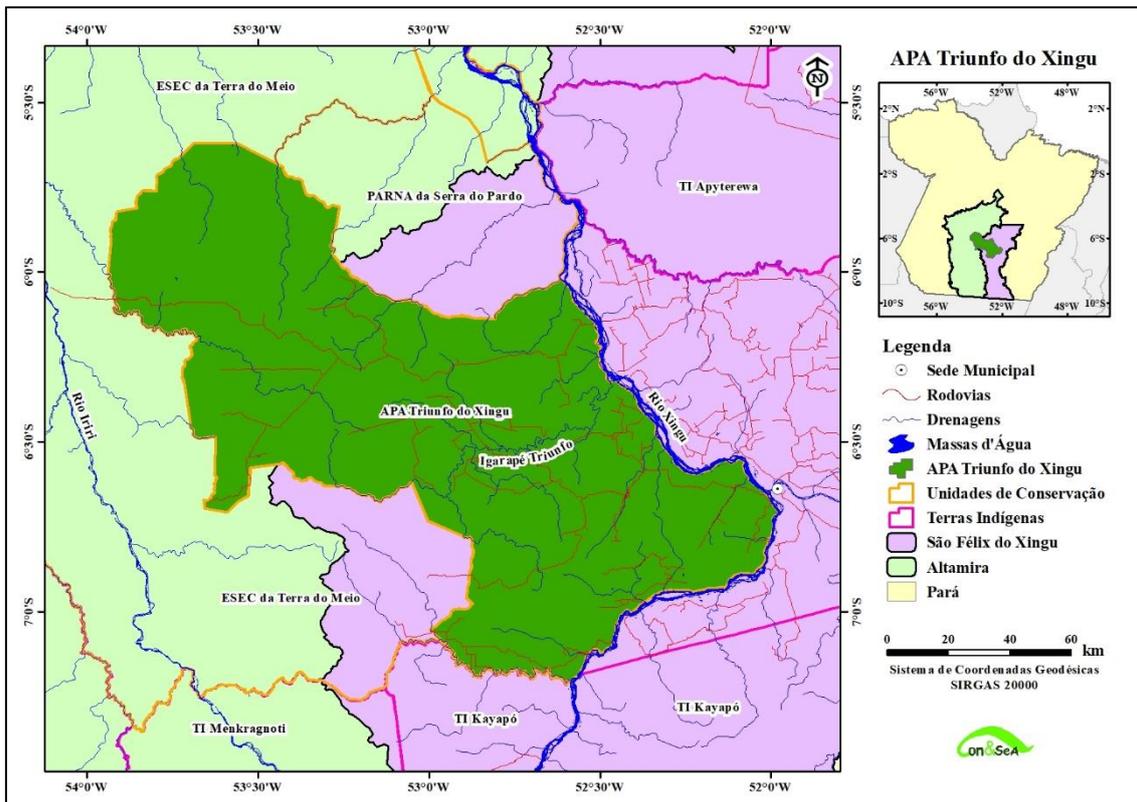
Esta região está fortemente polarizada pelos municípios de Altamira e São Félix do Xingu, que exercem influência na dinâmica socioeconômica e demográfica sobre a APA Triunfo do Xingu.

1.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

1.2.1. Criação e Situação

A APA Triunfo do Xingu é uma unidade de conservação de uso sustentável, criada pelo Decreto Estadual nº 2.612 de 04/12/2006, abrangendo uma área de 1.679.280,52 hectares, dos quais 65,7% estão localizados no município de São Félix do Xingu e 34,3% em Altamira, conforme pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 - Mapa de Situação da APATX.



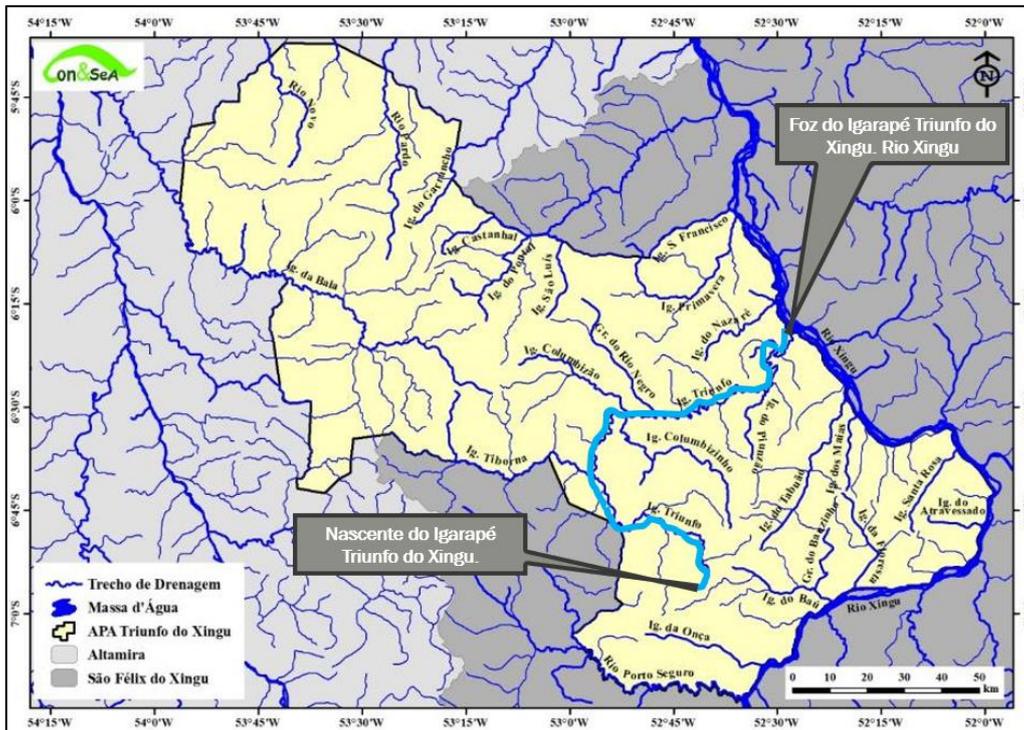
Fonte: IBGE; FUNAI; MMA.

1.2.2. Origem do nome da APATX

O Igarapé do Triunfo dá o nome a APA.

O Igarapé do Triunfo nasce no interior da APA, corta a área da APA de sudoeste para sudeste, percorrendo mais de 100 Km, até desaguar no rio Xingu, tendo como afluentes os igarapés: Columbizão, Columbizinho e do Piunzão, entre outros (Figura 3).

Figura 3 - Curso do Igarapé do Triunfo na APATX.



Fonte: MapBiomias. Elaboração Con&Sea Ltda.

A transposição do Igarapé Triunfo, com a construção de uma ponte rústica em madeira (década de 1970), possibilitou o acesso a grande parte da APA e viabilizou a sua ocupação (Figura 4).

Figura 4 - Ponte histórica sobre o Igarapé Triunfo na APATX.

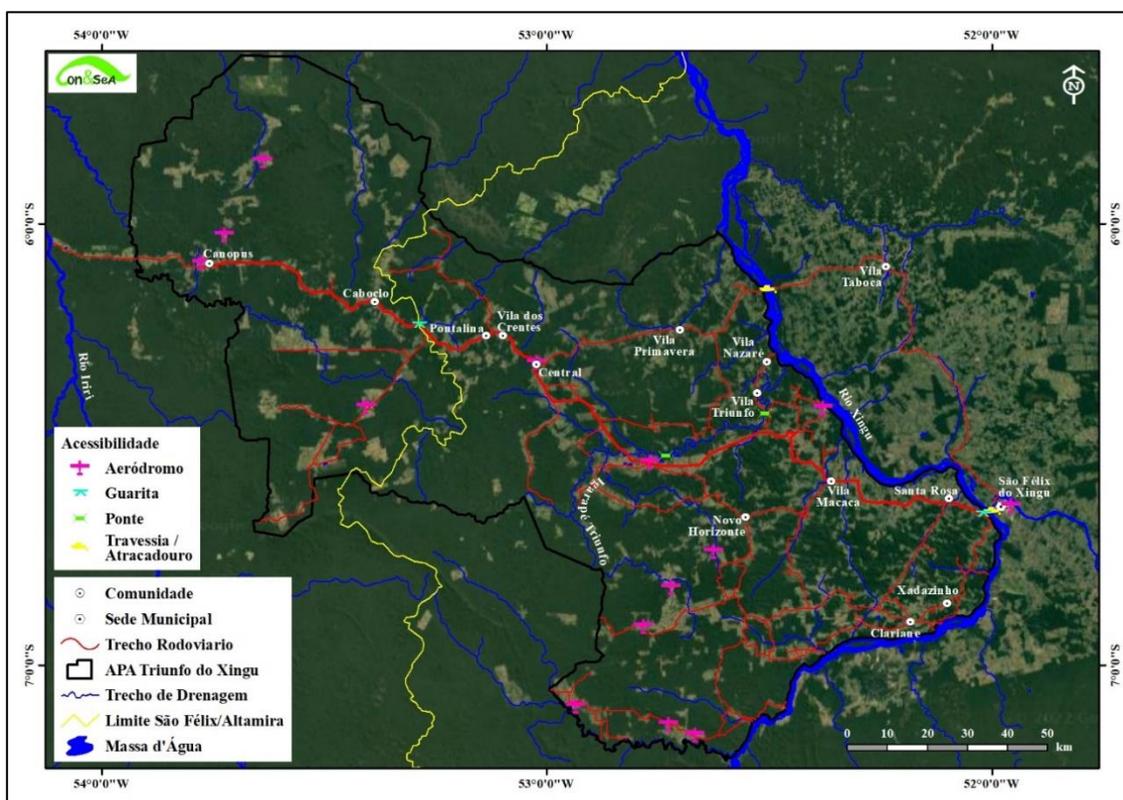


Foto: Con&Sea Ltda.

1.2.3. Malha Viária Principal e Principais Acessos a APATX

A Figura 5 apresenta o mapa da APA destacando a malha viária principal, algumas vicinais e os principais pontos de acesso.

Figura 5 - Malha Viária Principal e Principais Acessos a APATX.



Fonte: MapBiomias. Elaboração Con&Sea Ltda.

1.2.4. Ocupação humana na APATX. População e Vilas

A Tabela 1 apresenta os dados do Censo Demográfico do IBGE, por setores censitários, 2010, quando a APA tinha uma população de 10.738 pessoas e 1.863 domicílios. O processo de ocupação avançou, atingindo em 2022 (dados de levantamento de campo, cotejados com dados do IBGE – 2021) uma população de 15.269 pessoas, em 2.634 domicílios.

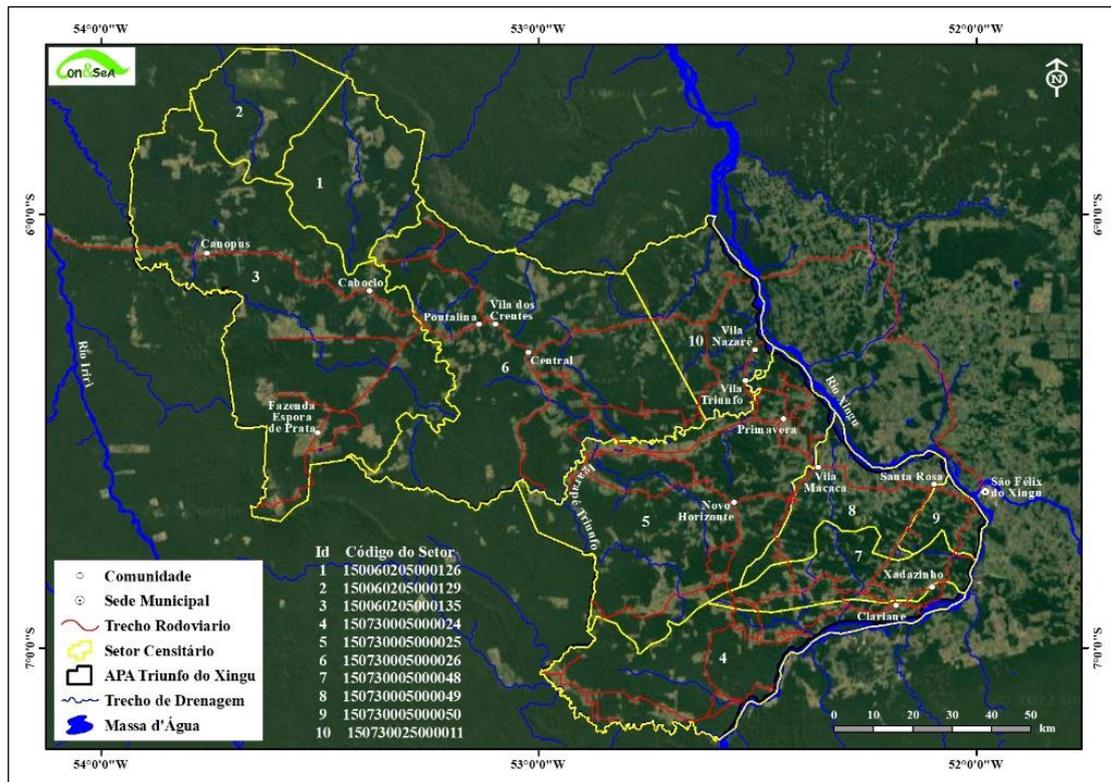
Tabela 1 - População e Domicílios na APA. 2010, 2021 e 2022.

Setor Censitário	Anos					
	Censo 2010		Projeção IBGE 2021		Estimativa Oficina 2022	
	Pessoas	Domicílios	Pessoas	Domicílios	Pessoas	Domicílios
1	48	7	56	9	104	15
2	37	6	45	8	112	20
3	605	108	805	144	1.200	214
4	1.426	232	1.897	309	1.965	320
5	1.499	325	1.994	435	2.061	450
6	1.217	185	1.618	246	1.842	280
7	1.469	215	1.954	289	2.049	300
8	1.642	304	2.184	388	2.304	410
9	1.235	219	1.544	274	1.618	287
10	1.560	262	1.950	327	2.014	338
Total APA	10.738	1.863	14.047	2.429	15.269	2.634

Fonte: Censo Demográfico. IBGE. 2010 e 2021. Levantamento de Campo 2022. Elaboração Con&Sea Ltda.

A Figura 6 mostra os limites dos setores censitários de 2010 (IBGE) e as vilas neles inseridas.

Figura 6 -Mapa da APATX com setores censitários e vilas.

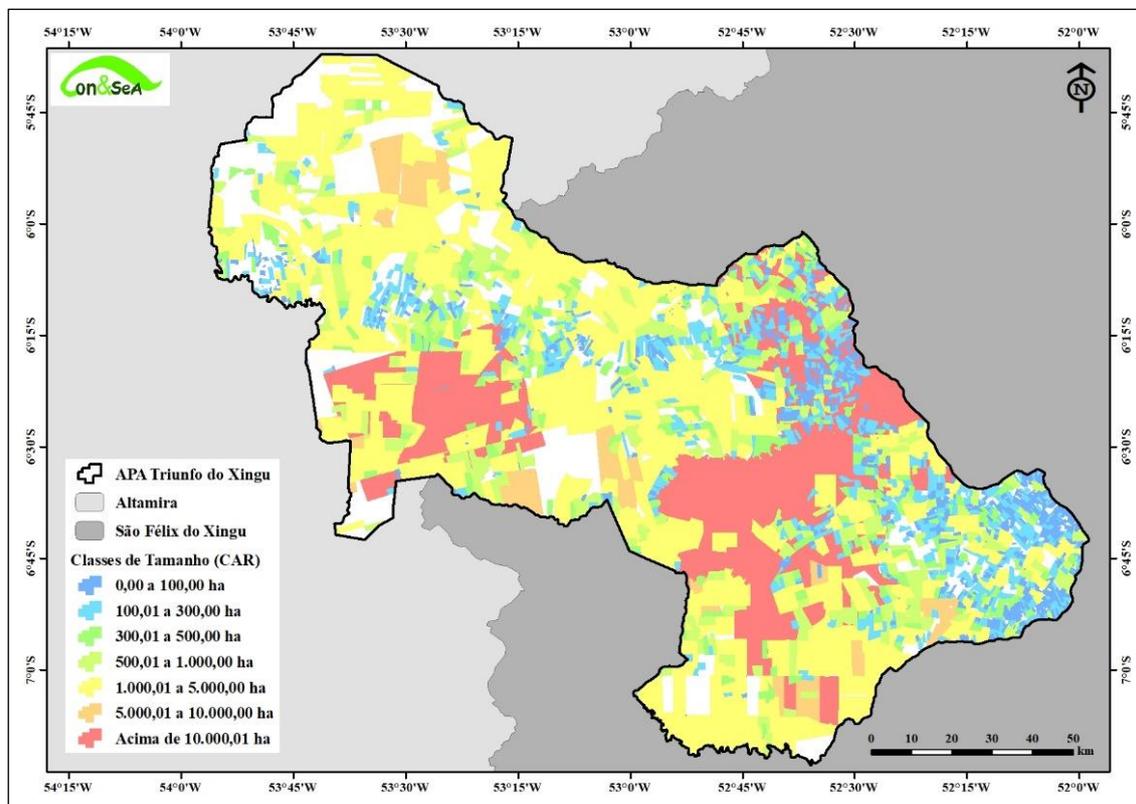


Fonte: MapBiomias. Elaboração Con&Sea Ltda.

1.2.5. Estrutura Fundiária da APATX e Cadastro Ambiental Rural (CAR)

A Figura 7 apresenta o mapeamento dos CAR na APA estratificados pelo tamanho dos imóveis, no sentido de fazer uma inferência sobre a estrutura fundiária da APA, conforme apresentado na Tabela 2.

Figura 7 - Cadastro Ambiental Rural da APA por tamanho dos imóveis rurais.



Fonte: SISCAR/PA. Elaboração Con&Sea Ltda.

A Tabela 2 demonstra uma aproximação da estrutura fundiária na APA, considerando que o CAR é auto declaratório. Nota-se que há uma forte concentração fundiária na APA, onde os imóveis até 100 hectares, representando 42,18% do total dos imóveis, ocupavam apenas 2,96% da área total da APA. Do outro lado, os imóveis com mais de 1.000 hectares, representando 16,19% do total de imóveis, ocupava uma área de 77,80% da área total.

Tabela 2 - Aproximação da estrutura fundiária da APA.

Estratos de área (ha)	Número de Imóveis		Área Total (ha)	
	Absoluto	%	Absoluto	%
0 - 100	1181	42,18	62.011,08	2,96
100 a 300	707	25,25	131.751,99	6,29
300 a 500	204	7,29	83.027,80	3,96
500 a 1.000	255	9,11	188.355,54	8,99
1.000 a 5.000	421	15,04	775.132,01	36,99
5.000 a 10.000	17	0,61	114.659,02	5,47
mais de 10.000	15	0,54	740.644,75	35,34
Total	2800	100,00	2.095.582,20	100,00

Fonte: SISCAR/PA. Elaboração Con&Sea Ltda (2022).

1.2.6. Atividades econômicas e de uso da terra no interior da APATX

As atividades econômicas e de uso da terra na APA Triunfo do Xingu foram caracterizadas a partir do Relatório Consolidado das Oficinas de Diagnóstico Participativo, realizadas em novembro de 2022 nas seguintes vilas: Vila Central, Vila dos Crentes, Vila Caboclo, Vila Canopus, Vila Novo Horizonte, Vila Xadá e Vila Clariane.

Atividades agropecuária

Foram identificados três padrões básicos de ocupação na atividade agropecuária, conforme a Figura 8.

A pecuária bovina de corte em grandes fazendas se destaca como a principal atividade agropecuária na APA (Figura 8A). O sistema de criação é extensivo, com média de 2 cabeças por hectare, sendo o período de engorda de 2,5 anos, comercializados para frigoríficos e abatedouros da região por R\$ 245,00 por arroba (novembro de 2022).

Existem também pequenos produtores familiares que praticam a pecuária bovina visando a produção de bezerros, com alguma comercialização de leite, queijo e consumo familiar (Figura 8B). Ainda conforme dados da Emater local, existem alguns produtores buscando especialização em gado leiteiro nas comunidades de Central, Caboclo, Santa Rosa, Clariane, Xadá e Pombal, onde existe um mini laticínio.

Conforme apurado na Oficina na Vila Xadá/Clariane e em entrevista na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater e Secretaria Municipal de Agricultura - Semagri, a cultura da soja há 5 anos começou a ser introduzida na APATX, tendo sido indicada a existência de pelo menos duas grandes fazendas: Fazenda Pariri (2.000 a 3.000 ha); Fazenda Jaú (Grupo Juparana) (1.000 a 5.000ha). A soja teria sido introduzida a partir da conversão de áreas de pastagens. A cultura da soja vem se instalando, numa situação fronteira com as Terras Indígenas Kaiapó e Menkragnoti (Figura 8C).

Figura 8 - Padrões de ocupação no uso do solo pela atividade agropecuária.



A Padrão de ocupação do solo pela agricultura familiar.



B Padrão de ocupação do solo pela grande agropecuária



C Padrão de ocupação por grandes lavouras de soja
Fonte: Imagens Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Atividades da lavoura temporária

Com exceção da soja, em grandes lavouras, as culturas temporárias não possuem grande expressão na APA, sendo praticada em pequenas lavouras, principalmente pelos agricultores familiares, conforme a Tabela 3.

Tabela 3- Atividades da lavoura temporária na APATX.

Produtos	Número de produtores	Área estimada	Produção estimada	Comercialização da produção	Valor atual do produto
Milho	A maioria	Cerca de 1 alqueire por produtor.	Cerca de 300 sacos/alqueire. Não debulham deixam na palha. A produção tem crescido.	Às vezes. Maior parte para consumo animal na propriedade.	R\$ 100,00/saca
Feijão de corda	100% na Vila Caboclo, Xadá, Clariane e Novo Horizonte e 20% em Central e Vila dos Crentes.	De 0,25 a 1 hectare por produtor.	Até 20 sacas por hectare.	Só para consumo. Venda eventual.	Sem informação
Mandioca	100%, apenas na Vila dos Crentes 20%	De 0,25 a 1 hectare por produtor.	2 a 3 t/ano por produtor.	Só para consumo, "in natura" e alguma produção manual caseira de farinha. Eventual comercialização.	R\$ 120,00 a R\$ 150,00 a saca
Hortaliça	Quase todos os agricultores familiares	Áreas esparsas nos quintais	-	Só para consumo. Pequenos volumes na feira de SFX.	-

Fonte: Oficina de Diagnóstico Participativo da APA Triunfo do Xingu. Novembro de 2022. Elaboração: Con&Sea Ltda.

As Figuras 9, 10 e 11 ilustram uma lavoura de milho, plantio de feijão-de-corda e hortaliças caseiras.

Figura 9 - Lavoura de milho.



Foto: Con&Sea Ltda.

Figura 10 - Plantio recente de feijão-de-corda.



Foto: Con&Sea Ltda.

Figura 11 - Hortaliças caseiras de quintais.



Foto: Con&Sea Ltda.

Atividades da lavoura permanente

Na lavoura permanente (Tabela 4) possui grande destaque o cultivo do cacau, algumas iniciativas com açaí cultivado e pomares, com diversas frutíferas.

Tabela4 - Atividade de lavoura permanente na APATX.

Produtos	Número de produtores	Área estimada	Produção estimada	Comercialização da produção	Valor atual do produto
Cacau	Existe cultivo de cacau em todas as vilas, sendo de 100% dos produtores nas Vilas Caboclo e Xadá/Clariane.	De 0,5 a 3 hectares por produto	800 a 900 kg/hectare	Em cooperativas e compradores em SFX e Tucumã.	R\$ 12,00/Kg
Açaí Plantado	Alguns produtores (poucos)	Cerca de 0,5 ha/produto	Produção ainda iniciando.	Ainda não tem	R\$ 20,00 o kg da polpa. R\$ 40,00 a garrafa de 2 l.
Pomar diversificado	Em todas as vilas, muitos produtores.	Pequenas áreas em torno da casa e em alguns casos pequenas lavouras.	In natura. Produção de polpa caseira (máquina simples). Acerola, Muruci, Graviola, Cupuaçu e Taperebá. Quantitativo sem estimativa.	Comercializado na merenda escolar, na sede do município, feira e comprador na porta. Há um grupo de mulheres organizadas com apoio da ADAFAX.	Sem informação

Fonte: Oficina de Diagnóstico Participativo da APA Triunfo do Xingu. Novembro de 2022.
Elaboração Con&Sea Ltda.

A lavoura de cacau

Nas Oficinas e em entrevistas com produtores, ADAFAX e Emater Local foi possível destacar algumas das principais características da cultura do cacau na APA.

- A cultura do cacau foi introduzida no Alto Xingu nos anos 1990.
- Tem se consolidado para a agricultura familiar como a principal alternativa produtiva à criação de gado.
- Foi instalada com o apoio de projetos oficiais.
- Adaptou-se facilmente às condições climáticas e aos solos da região.
- Desde o início, o sistema de manejo incentivou a adoção de práticas de consórcio, com sombreamento e apresentando algumas características de SAF.
- Hoje o cacau faz parte dos sistemas de produção da agricultura familiar na região.
- Apresenta possibilidades concretas de produção, emprego, renda e sustentabilidade ambiental. Aproximadamente 25% dos agricultores familiares da região conseguem, graças a esta alternativa produtiva sustentável, gerar renda igual ou superior à da criação extensiva de gado, numa área 10 vezes menor.
- Conservação da natureza, geração de emprego, ocupação e renda para agricultores familiares.
- Importância econômica, inclusive para exportação.

Organização e apoio institucional e não governamental na lavoura de cacau

- Na APA Triunfo do Xingu, o cultivo do cacau (Figura 12) recebe apoio governamental através da Emater, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e IDEFLOR-Bio.
- No plano municipal do Escritório Local da Emater e da Semagri.
- Organizações locais dos produtores como a Cooperativa Alternativa Mista dos Pequenos Produtores do Alto Xingu (CAMPPAX) e Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu (ADAFAX) (Figura 13).
- Entidades não governamentais como a Conservation International do Brasil (CI), Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo) e The Nature Conservancy Brasil (TNC).

Figura 12 - Cultivo de cacau na APA.



Foto: Con&Sea Ltda.

Figura 13 - Organização e comercialização da amêndoa seca do cacau.



Fotos: Con&Sea Ltda.

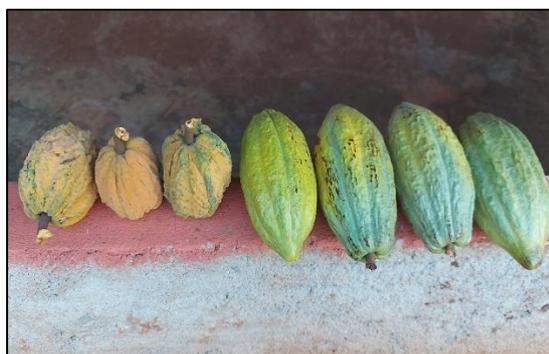
Potencial para o cacau nativo

- Há um potencial para exploração de cacau nativo (Figura 14) para comercialização em amêndoas.
- Poderá ser incentivado mediante pesquisas em sistemas de produção para cacau nativo, além de pesquisas de mercado.
- Apesar de menor rendimento poderá haver uma compensação no preço unitário.

Figura 14 - Cacau nativo na APA.



Exemplar de espécie de cacau nativo na APA
(*Theobroma cacao*).



Exemplares de frutos de cacau nativo e cacau
cultivado.

Fotos: Con&Sea Ltda.

Atuação do Projeto Paisagens Sustentáveis na lavoura de cacau na APA

Existe uma importante atuação do **Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia** promovido pela Conservação Internacional (CI), em ação conjunta com o Governo do Estado do Pará, através do IDEFLOR-Bio.

Esta atuação está centrada na implantação de viveiros para a produção de mudas de cacau, de outras espécies florestais e realização de capacitações.

No total foram construídos e entregues 32 viveiros em 07 comunidades da APA Triunfo do Xingu, sendo 30 individuais e 2 coletivos, nas dimensões (largura e diâmetro) de 6 m por 7 m e 7 m por 12 m, respectivamente. A previsão de mudas para cada viveiro individual é de aproximadamente 2.800 mudas para os viveiros individuais e 5.595 para viveiros coletivos.

Foram também realizadas oficinas de Técnicas de Produção de mudas Florestais Nativas e distribuídas sementes florestais para SAFs.

Figura 15 -Produção de mudas de cacau em viveiros. CI/IDEFLOR-Bio.



Foto: Con&Sea Ltda.

Atividade de Pesca e Piscicultura

- A atividade de pesca é reduzida entre os produtores da APATX.
- A pesca é praticada apenas por alguns para consumo e lazer.
- Não houve registro nas Oficinas de destaque para a pesca.

Informações colhidas na Colônia Z-65:

- No território da APATX tanto no Igarapé Triunfo, quanto no rio Xingu a pesca é praticada por pescadores filiados ou não à Colônia.
- 170 pescadores do município filiados na Colônia, 10% residentes na APATX.
- O Igarapé do Triunfo é onde ocorre a maior pressão de pesca (60%).
- O período anual de defeso de 15/11 a 15/03 é respeitado pela maioria dos pescadores registrados na Colônia.
- No rio Fresco não ocorre pesca, pois o rio está degradado pelo garimpo.
- Os peixes mais nobres são o tucunaré, a pescada branca e o pintado.
- Há fiscalização por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Mineração (SEMMAS/SFX), principalmente no defeso.
- Questões críticas: desova de peixes em frente a cidade, desova de jaraqui.
- Também são necessárias campanhas para conscientizar os pescadores sobre a preservação dos tracaajás.
- Há forte prática da pesca esportiva, mas segundo a Colônia, esta prática ainda não intervém na pesca profissional.

Existem ainda iniciativas de piscicultura na Vila dos Crentes, Vila Caboclo, Vila Canopus, Vila Xadá, Vila Clariane e Vila Novo Horizonte, envolvendo cerca de 30 produtores. Trata-se de uma atividade complementar, com uma comercialização ainda incipiente. As espécies criadas são o tambaqui e a caranha.

Outras atividades agrícolas

- Apurou-se ainda nas Oficinas, de forma não quantificada, uma produção caseira de **farinha de mandioca** com uma **Casa de Farinha** e produção mais significativa do produto na Vila Pombal.
- Pequenas quantidades de **queijo** para consumo e eventual comercialização.
- Não há atividades comerciais com uso de produtos florestais madeireiros.

Vale destacar um produtor, Sr. Garcia, próximo à Vila Caboclo, com produção de cana-de-açúcar para produção de rapadura (1 hectare) (Figura 16).

Indicando mais uma potencialidade para a APA. Alternativa que poderá ser considerada, sendo recomendado em pequena escala, sem caráter de monocultura.

Figura 16 -Produção de cana-de-açúcar e rapadura.



Moenda de cana movida por motocicleta na Vila Caboclo.



Fotos: Con&Sea LTDA.

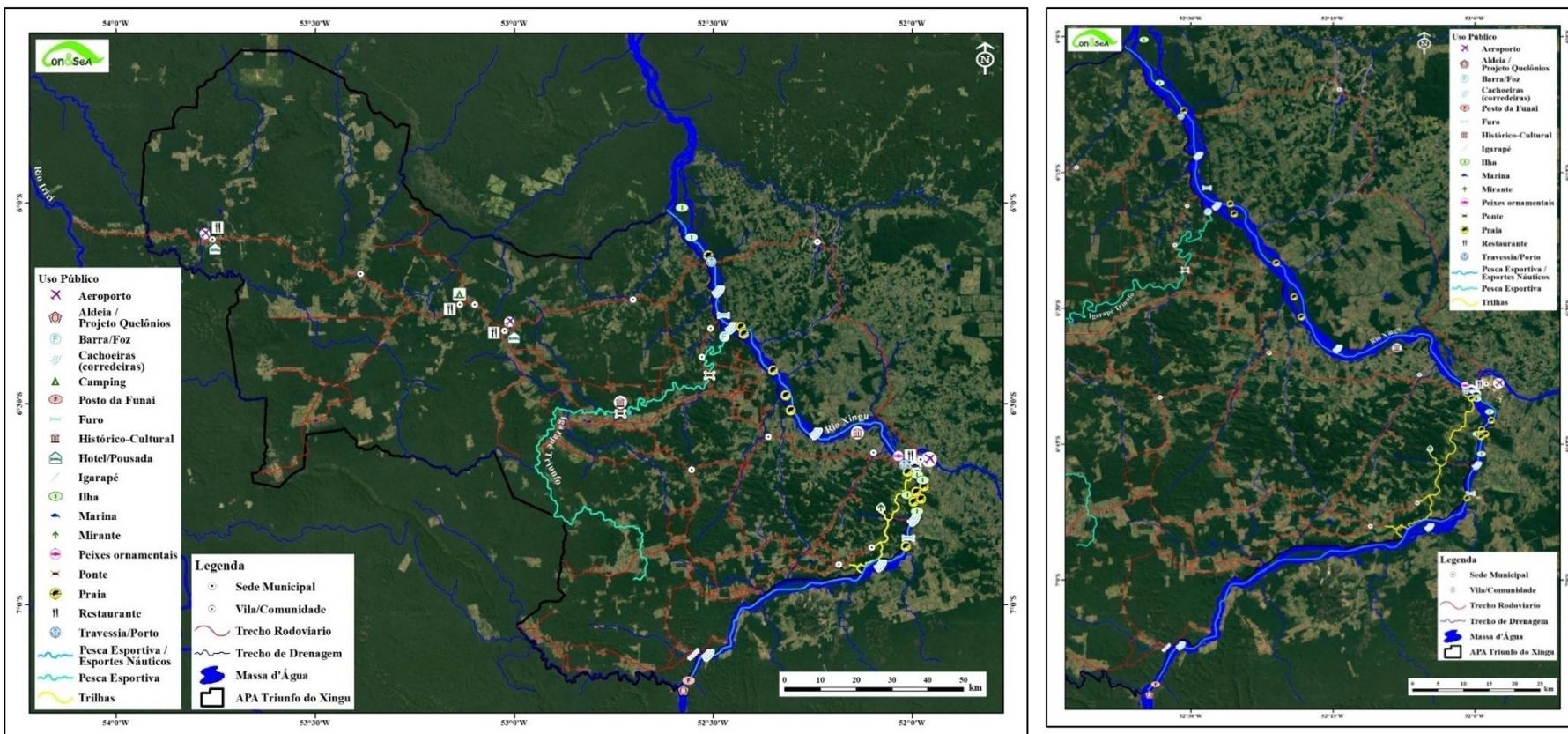
Uso público. Lazer, turismo e pesca esportiva. Atrativos da APA Triunfo do Xingu

São diversas as opções de uso público, lazer, turismo e pesca esportiva na APA. A Figura 17 destaca os principais atributos, conforme indicado na legenda. À direita há um destaque para os atrativos às margens do rio Xingu.

Atividades econômicas e o uso do solo na APA

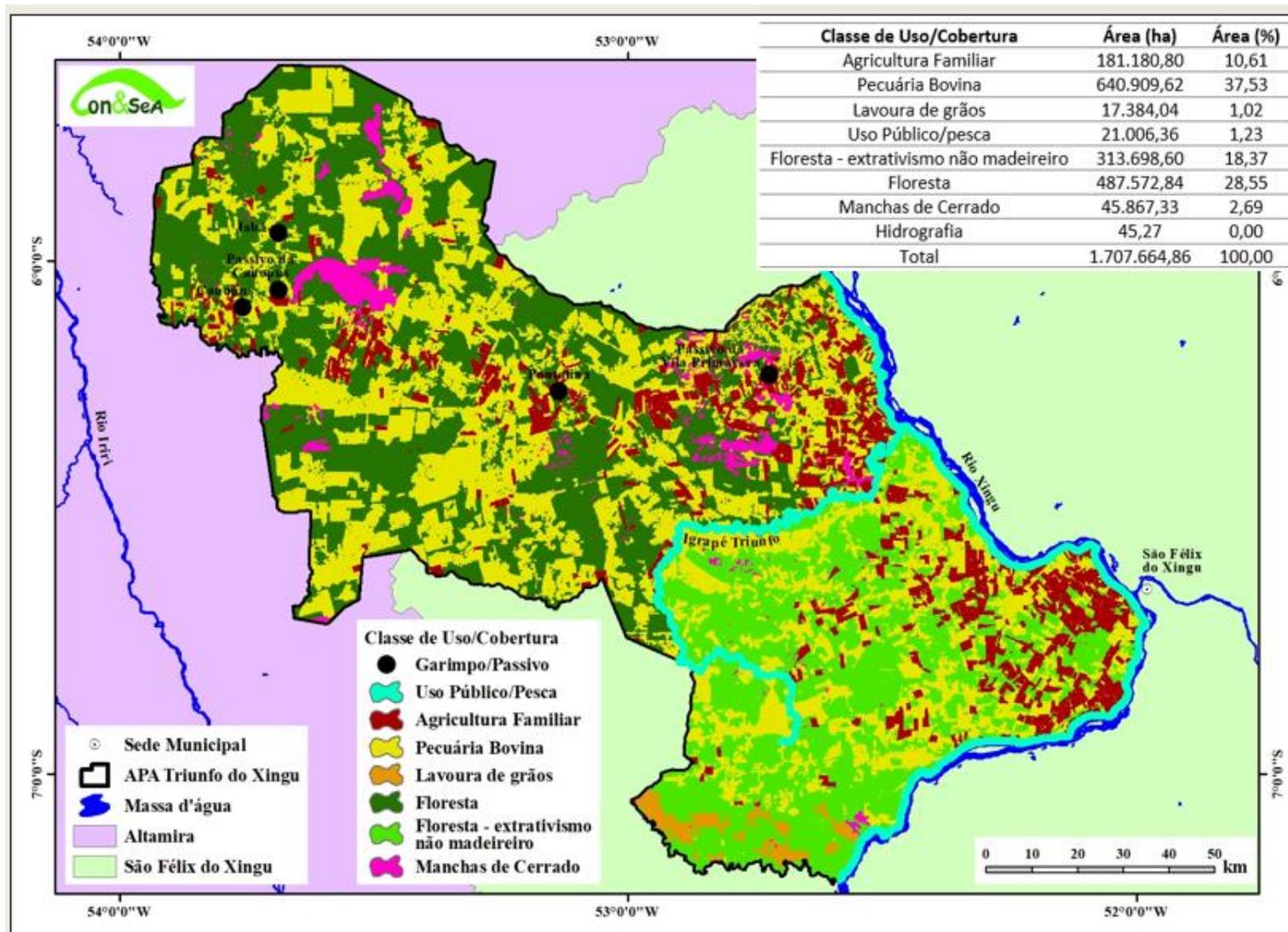
A partir dos levantamentos das principais atividades produtivas desenvolvidas na APA foram mapeados os diferentes usos do solo e calculadas as áreas de abrangência de cada atividade, conforme a Figura 18. Este mapa de uso do solo foi uma das mais importantes ferramentas na elaboração do Zoneamento para a APATX.

Figura 17 - Atrativos da APA Triunfo do Xingu.



Fonte: Imagem Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 18 - Mapa de uso do solo para as principais atividades produtivas da APA.



Fontes: MapBiomas, SISCAR/PA e Oficinas Participativas de Diagnóstico Socioeconômico. Elaboração Con&Sea Ltda.

1.2.7. Principais impactos das atividades econômicas

- Os impactos ambientais da pecuária são significativos e resultaram na supressão da vegetação, redução de biodiversidade, perdas e degradação de solo, assoreamento de rios etc. como consequência do uso de fogo e desmatamento em larga escala.
- Vale remarcar que nos últimos anos a fiscalização e a ação das Operações Amazônia Viva e Curupira, que atua desde junho do ano 2020 tem reduzido ou eliminado a prática do desmatamento e queimadas no interior da APATX.
- A pequena agricultura também já fez o uso de fogo e desmatamento, porém em escalas mais reduzidas. No entanto, o somatório das áreas é significativo.
- Desde os anos 1970 que os recursos florestais, madeireiros e não-madeireiros, tanto no corte seletivo, principalmente de mogno, como em desmatamentos mais sistemáticos, com aproveitamento da madeira de valor comercial e posterior instalação de pastagens passou a ser realizado de modo intensivo.
- A coleta de produtos não madeireiros parece não provocar impactos significativos sobre os recursos naturais.
- A atividade de mineração e garimpo deixaram passivos ambientais significativos.
- Houve alguns relatos na Oficina sobre o caráter predatório da “pesca esportiva”.
- Não há registro de caça com finalidade comercial.
- Não foram identificadas instalações geradoras de resíduos, nem unidades para descarte de embalagens de agrotóxicos.

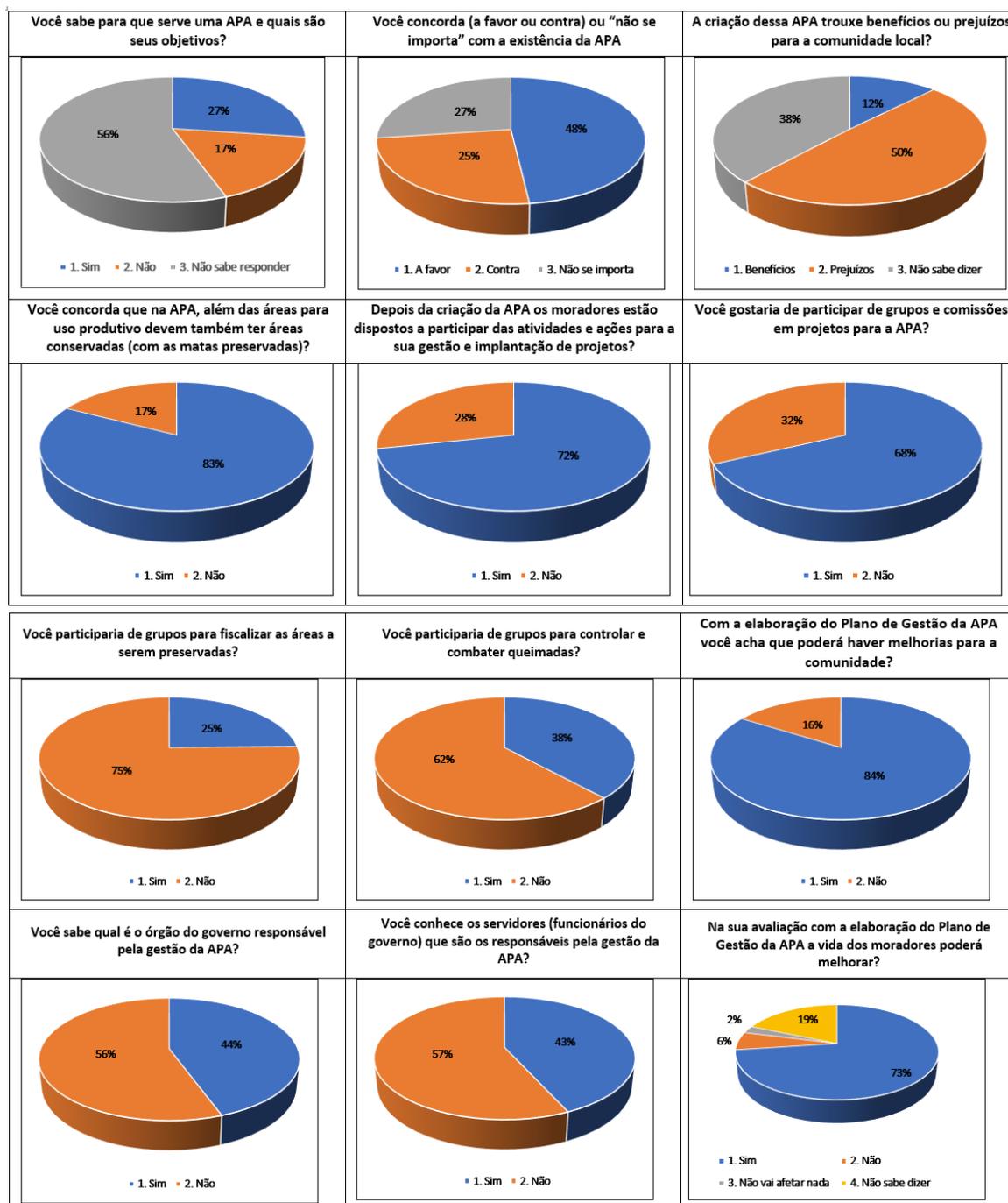
1.2.8. Empreendimentos existentes ou previstos

- Não foram identificados empreendimentos públicos ou privados implantados ou previstos para a APATX, em termos de estradas, linhas de transmissão ou intervenções com implicações relativas a construções civis.
- Foram identificados processos de licenciamento no interior da APATX.
- Existem Cadastros Ambientais Rurais 2.800 propriedades cadastradas.
- Para o levantamento de lavras minerais foram identificados 207 processos minerários.

1.2.9. Percepção e potencial de participação comunitária na gestão da APA Triunfo do Xingu

Nas Oficinas foram aplicados questionários com todos os produtores presentes (resultado para as 7 Oficinas) sobre o potencial de participação comunitária na gestão da APA. Os resultados foram consolidados conforme a Figura 19.

Figura 19 - Consolidação dos resultados de pesquisa sobre o potencial de participação comunitária na gestão da APA.



Elaboração: Con&Sea Ltda.

Percepções da consultoria quanto ao potencial de participação comunitária na gestão da APA.

- Há uma urgente necessidade de compor uma relação amistosa entre a gestão governamental da APA e moradores da APA.
- Muitos produtores estão alinhados com lideranças que defendem o “direito de desmatar” e que acusam as forças policiais das recentes operações “de repressão seletiva aos pequenos e abusos.”
- A consultoria expressa uma recomendação na urgente necessidade de estabelecer um diálogo, principalmente com os agricultores familiares (maioria).

Recomendações da consultoria quanto ao potencial de participação comunitária na gestão da APA.

- Não será possível estabelecer qualquer processo de gestão quando não se pode ter uma maioria dos produtores como aliados nos processos de construção de uma gestão efetiva.
- A pura e simples repressão, com uso apenas de forças policiais, será um eterno combustível para resistências e negação com relação a APA e seus objetivos. É impossível fazer a gestão de uma UC contra a maioria de seus moradores.

1.3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-BIÓTICA

1.3.1. Clima

Município de Altamira. Clima de monção tropical (Am), com temperatura média anual de cerca de 26°C (Alvares et al., 2013). A precipitação anual varia entre 1.800 e 2.300 mm, com uma média de 1.550 mm durante a estação chuvosa, entre os meses de novembro a maio, enquanto que a precipitação anual acumulada durante a estação seca, entre os meses de junho a outubro, é de 350 mm (MORAES *et al.*, 2005).

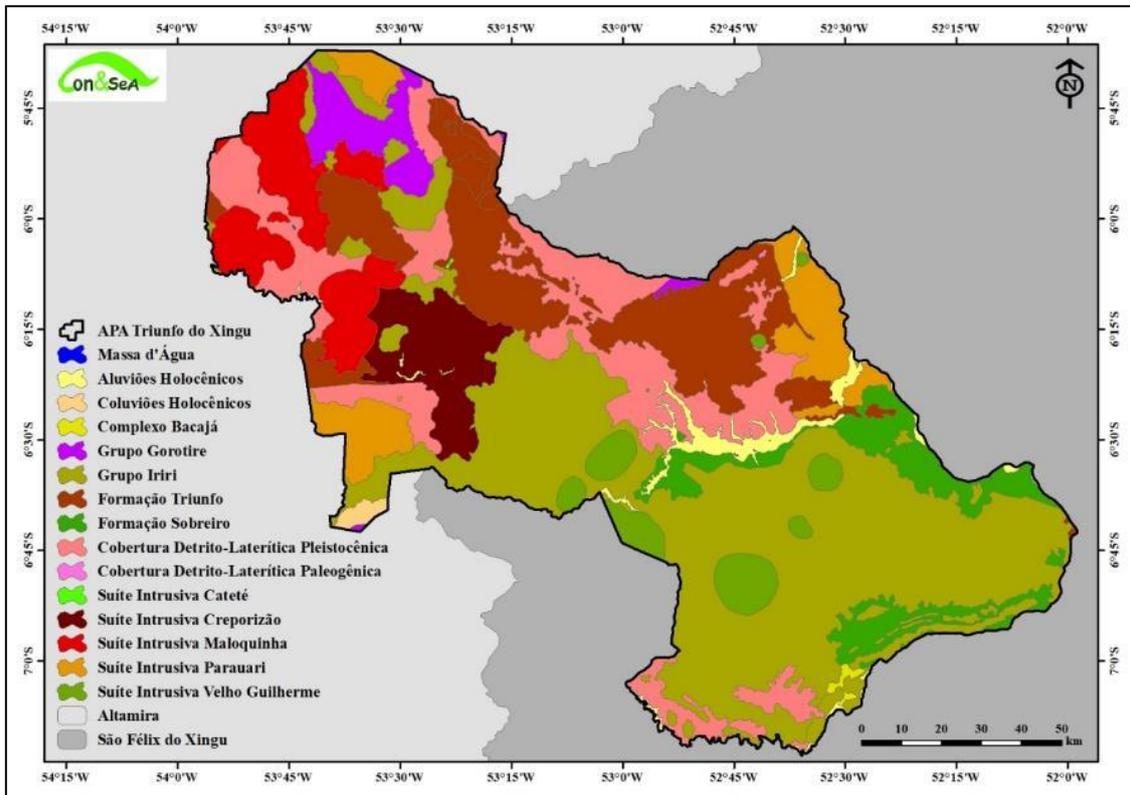
Município de São Félix do Xingu. Segundo Trindade *et al.* (2019) em 2019 a precipitação média e a temperatura em São Félix do Xingu foram de 2100 mm e 26,5 °C, respectivamente. De acordo com a classificação de Köppen, o clima da região é Aw (tropical de savana com estação seca de inverno).

1.3.2. Geologia

A APA Triunfo do Xingu está inserida no contexto geológico da Província Geocronológica Amazônia Central, borda leste do Cráton Amazônico. Este corresponde, a uma placa litosférica evoluída do Arqueano ao final do Mesoproterozoico, que adquiriu condição de área estável e, portanto, cratonizada ao final do Ciclo Orogênico Brasileiro, após participar do amplo processo de aglutinação de massas continentais para formação do Supercontinente Gondwana.

A Zona Oeste do Estado onde está inserido o município de Altamira, pode-se destacar cinco conjuntos rochosos e o conjunto de menor expressão na área situa-se no extremo sul, e está constituído por derrames félsicos e depósitos piroclásticos, intrudido por plutons graníticos do paleoproterozoico, além de depósitos quaternários aluvionares. No limite sul, sudoeste e oeste ocorre um conjunto constituído de rochas sedimentares do paleoproterozoico e do paleozoico, pertencentes a denominada Bacia do Alto Tapajós (Cachimbo). Litologicamente, predominam arenitos, quartzo arenitos e conglomerados. Encerrando os litotipos deste conjunto temos os depósitos quaternários aluvionares. São 14 as unidades litológicas que ocorrem no território da APA (Figura 20).

Figura 20 - Mapa Geológico da APA Triunfo do Xingu.

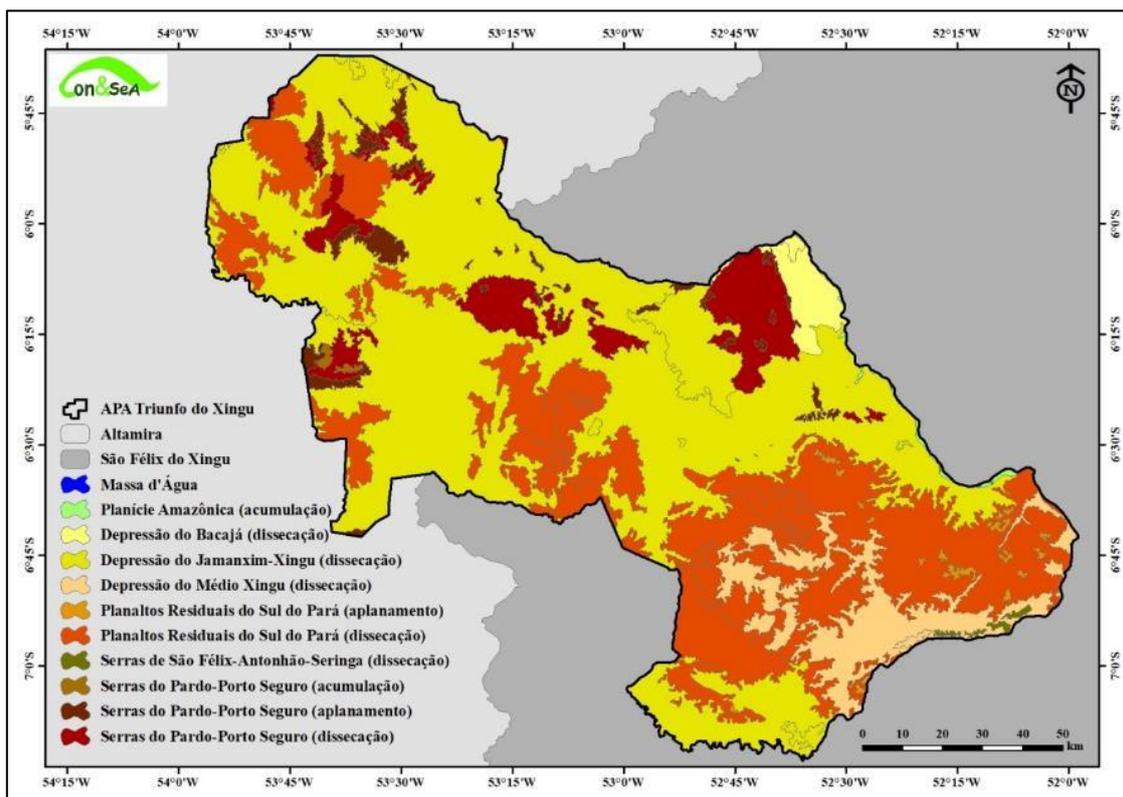


Fonte: MapBiomias. Serviço Geológico do Brasil (DNPM). Elaboração Con&Sea Ltda.

1.3.3. Geomorfologia

As unidades geomorfológicas que ocorrem na área e sua distribuição pode ser observada na Figura 21. Estas unidades são: a Planície Amazônica, Depressão do Bacajá, Depressão do Jamanxim - Xingu, pelos Planaltos Residuais do Sul do Pará, Serras de São Félix - Antonhão - Seringa e Serras do Pardo - Porto Seguro. A Planície Amazônica abrange as unidades dos modelados de acumulação que incluem os depósitos e margens de alguns trechos do rio Xingu. Os relevos de Serras se distribuem por toda área da APA.

Figura 21 - Unidades Geomorfológicas da APATX.



Fonte: MapBiomas. Serviço Geológico do Brasil (DNPM). Elaboração Con&Sea Ltda.

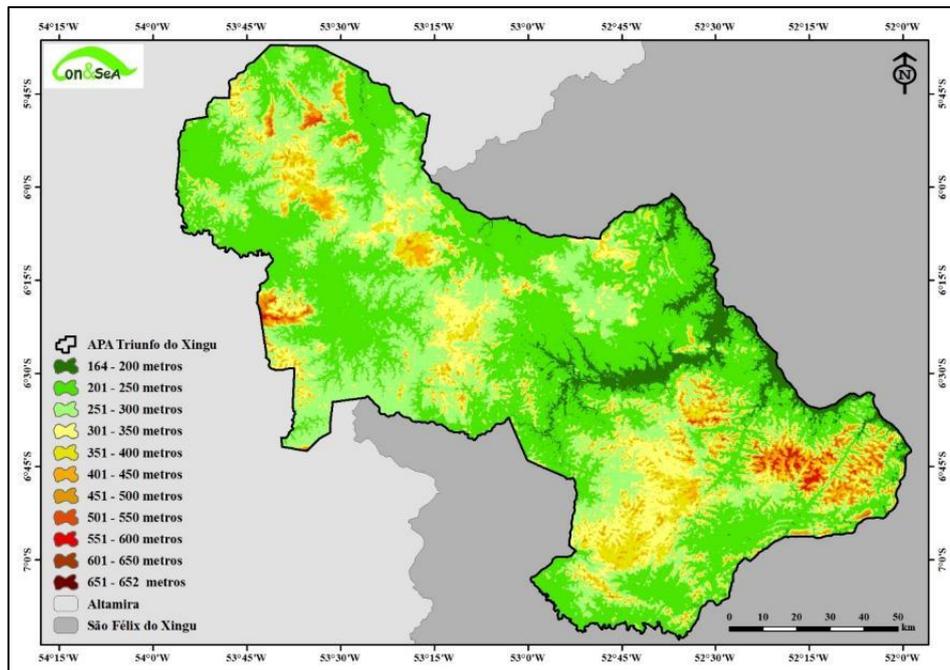
1.3.4. Hipsometria

As altitudes na área da APA Triunfo do Xingu variam de 164 a 652 metros e a distribuição pode ser observada na Figura 22. Nas áreas da Planície Amazônica e ao longo do rio Xingu e dos Igarapés Nazaré, Primavera, Triunfo, Tubarão, Maias e Santa Rosa as altitudes variam de 164 a 200 metros.

A Depressão do Jamanxim Xingu se distribui entre altitudes que variam de 201 a 300 metros. Na Depressão do Bacajá as altitudes variam de 164 a 250 metros e na Depressão do Médio Xingu as altitudes variam de 201 a 250 metros.

O Planalto do Sul do Pará se distribui entre as altitudes que variam de 301 a 550 metros. Entre os relevos de Serras as altitudes variam bastante.

Figura 22 - Mapa Hipsométrico da APA Triunfo do Xingu.



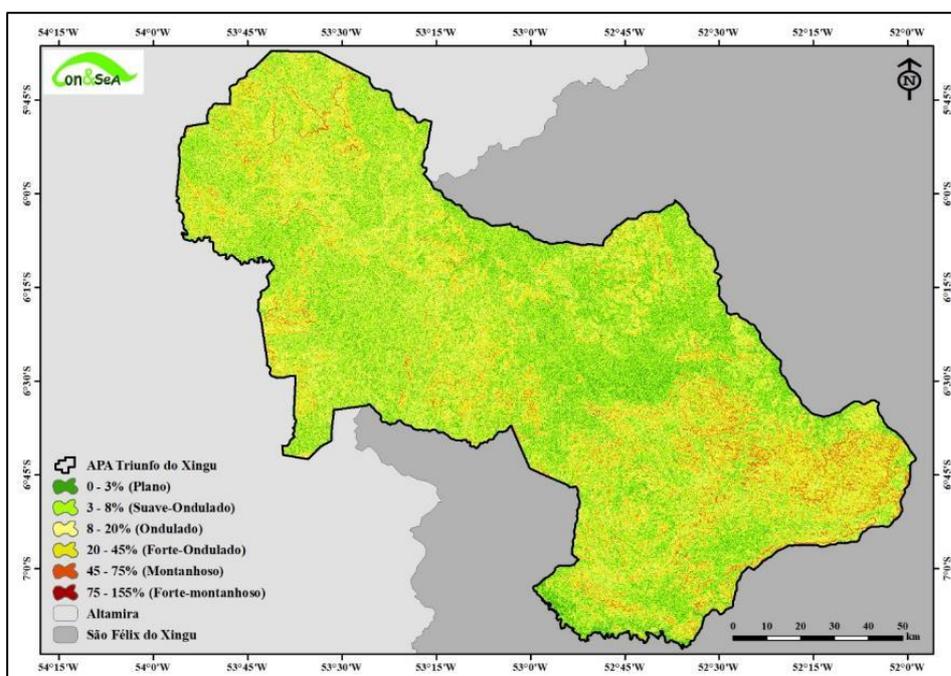
Fonte: IBGE(2021). Elaboração Con&Sea Ltda.

1.3.5. Declividade

A declividade é uma característica ambiental extremamente importante na questão do relevo e para o planejamento do uso dos recursos naturais. Na Planície Amazônica o relevo é plano, onde as declividades variam de 0 a 3%, no Mapa de Declividade, apresentado na Figura 23 e a Figura 24 apresenta a sua distribuição, pode ser observada a depressão do Bacajá e a Depressão do Jamanxim-Xingu em que o relevo varia de plano (0 a 3%) a suave ondulada (3 a 8%), com predomínio deste último e ocorrem poucos setores com relevo ondulado (8 a 20%). Na Depressão do Médio Xingu ocorre desde o relevo plano (0 a 3%) a suave ondulado (3 a 8%) até o relevo ondulado (8 a 20%) a forte ondulado (20 a 45%). Nos Planaltos do Sul do Pará e no relevo de Serras ocorrem desde o relevo ondulado (8 a 20%) a montanhoso (45 a 75%) até forte montanhoso (75 a 155%).

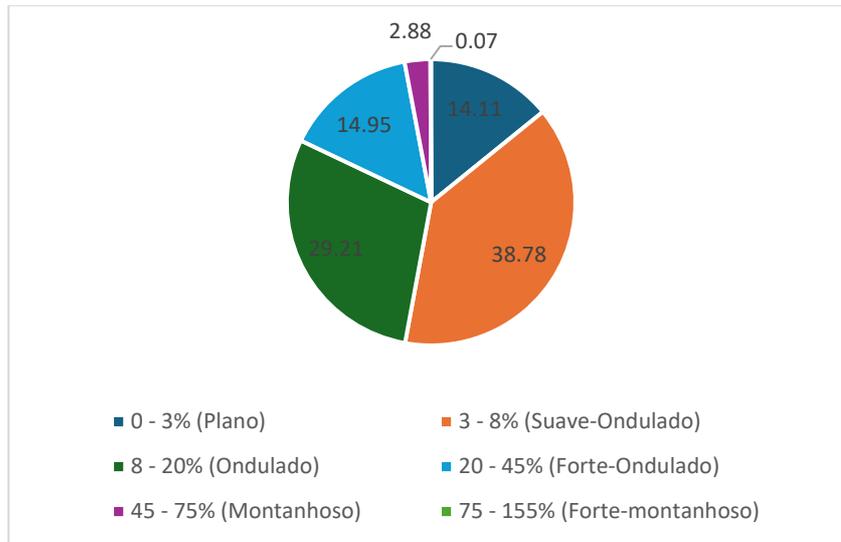
Predomina na APA o relevo Suave ondulado (3 a 8%), com distribuição na APA de 38,78%, conforme Figura 24, e ondulado (8 a 20%) (com distribuição na APA de 29,21%), seguidos pelo relevo forte ondulado (20 a 45%) (com distribuição na APA de 14,95%), relevo plano (0 a 3%) (com distribuição na APA de 14,11%), montanhoso (45 a 75%) (com distribuição na APA de 2,88%) e forte ondulado (20 a 45%) (com distribuição na APA de 0,07%).

Figura 23 - Mapa de Declividade da APA Triunfo do Xingu.



Fonte: IBGE(2021). Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 24 - Distribuição das Classes de Declividade na APA Triunfo do Xingu.

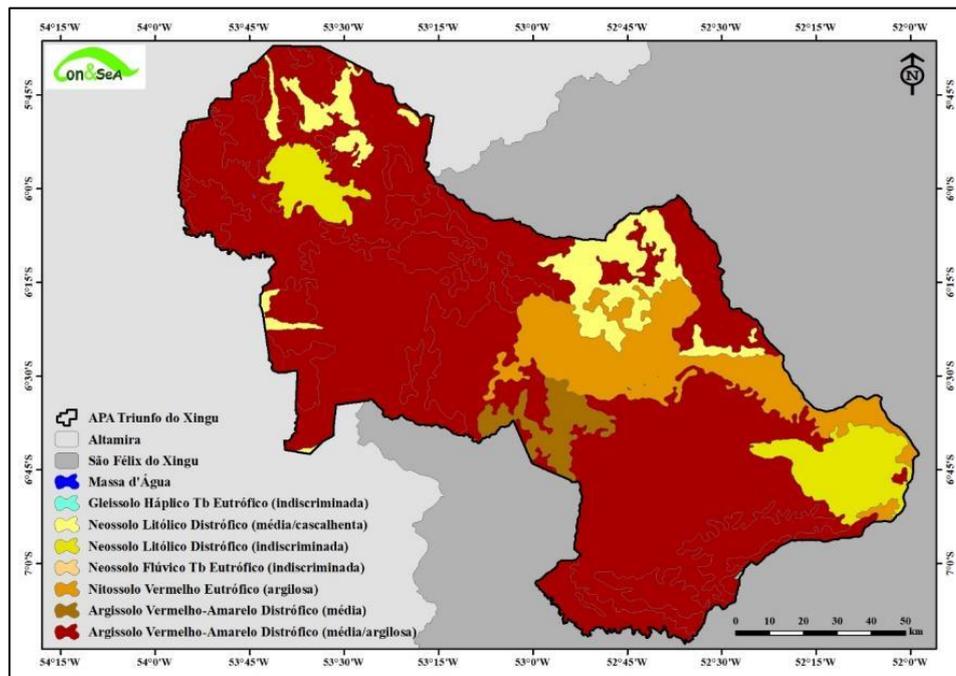


Fonte: IBGE (2021). Elaboração Con&Sea Ltda. (2023).

1.3.6. Pedologia

Os levantamentos do IBGE (2008) mostram que são sete as classes de solos na APA Triunfo do Xingu, apresentados na Figura 25: Argissolos – Argissolo Vermelho Amarelo Distrófico, textura média e média argilosa; Gleissolos – Gleissolo Háptico Tb eutrófico (indiscriminada); Neossolos – Neossolo Flúvico Tb Eutrófico (indiscriminada) e Neossolo Litólico Distrófico, textura média/cascalhenta e indiscriminada e os Nitossolos – Nitossolo Vermelho Eutrófico, textura argilosa.

Figura 25 - Mapa de Solos da APA Triunfo do Xingu.

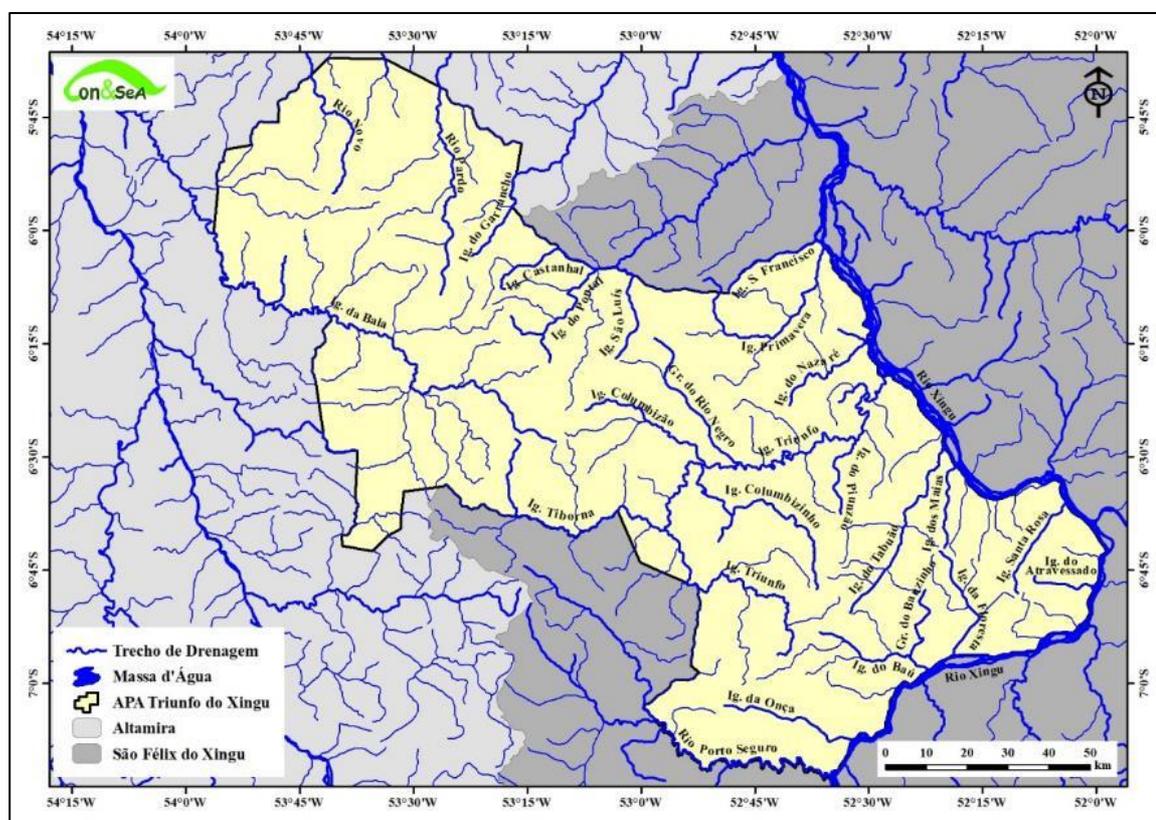


Fonte: IBGE(2021). Elaboração Con&Sea Ltda.

1.3.7. Hidrografia

A hidrografia da região onde está inserida a APA Triunfo do Xingu e que influencia toda a drenagem do território da APA, é forte e complexa, em especial ligada a Bacia dos rios Xingu e Iriri e é drenada por vários rios e igarapés, apresentando uma drenagem complexa e forte, conforme pode ser observado na Figura 26. Fazem limite com área da APA, os rios Xingu na porção sudeste e Porto Seguro na porção sul. Na porção Norte o rio Pardo e o rio Novo nascem nesta área e o igarapé da Bala e o Tiborna nascem na porção noroeste. O rio Xingu tem na área como seus afluentes os igarapés: da Onça, do Baú, da Floresta, do Atravessado, Santa Rosa, dos Maias, do Tabuão, do Triunfo, Nazaré, Primavera, São Francisco, São Luís, do Pontal, Castanhal e do Garrancho. O Igarapé do Triunfo, está apresentado atravessa a área da APA de sudoeste para sudeste até desaguar no rio Xingu e tem como afluentes os igarapés: Columbizão, Columbizinho do Piunzão e a Gr. do rio Negro.

Figura 26- Mapa de Hidrografia da APA Triunfo do Xingu.

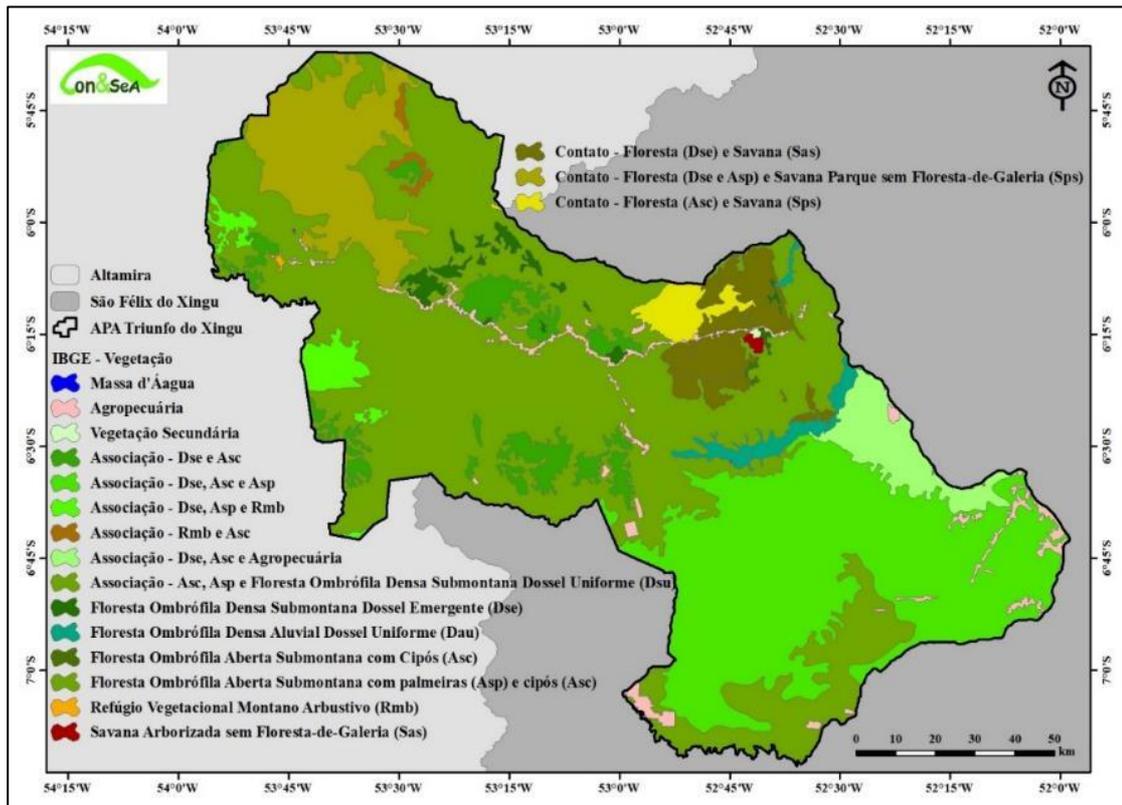


Fonte: IBGE(2021). Elaboração Con&Sea Ltda.

1.3.8. Vegetação

A área da APA Triunfo do Xingu apresenta uma cobertura vegetal com quatro formações vegetais em suas variadas expressões fitofisionômicas dependendo do ambiente e da combinação dos fatores ecológicos. O Mapa de Vegetação (Figura 27) apresenta a distribuição espacial original da vegetação da área, baseado nos dados de classificação do IBGE, sem a marcação das áreas de desmatamento PRODES de 2022, e somente algumas áreas de pastagens. Nesse Mapa é possível entender com mais detalhes a ocorrência da vegetação nativa distribuída nos diferentes ambientes, no território da APA.

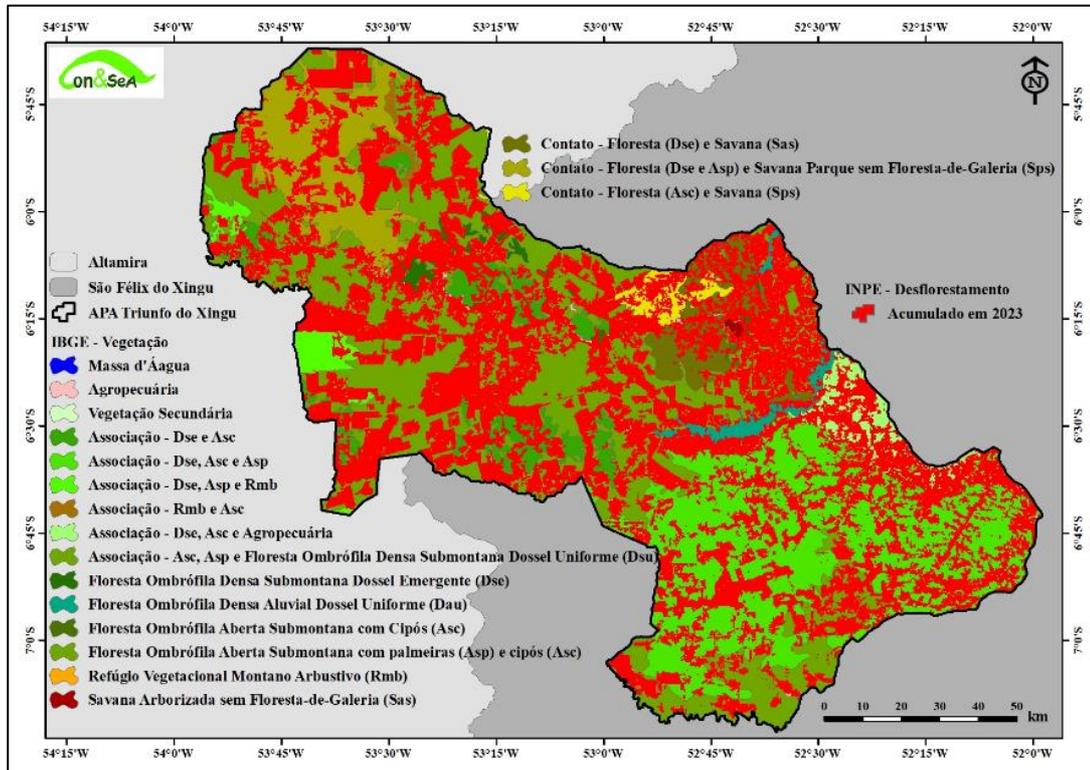
Figura 27 - Mapa de Vegetação da APA Triunfo do Xingu.



Fonte: Dados IBGE e MapBiomas, elaborado por Con&Sea Ltda.

No entanto, ao observar o Mapa de cobertura vegetal/uso do solo, apresentado na Figura 28 em que estão plotadas as áreas desmatadas, e mostram a situação do uso do solo incluindo-se as áreas desmatadas que existem, verifica-se que a vegetação nativa está impactada e apresenta-se em muitos locais fragmentada e alterada em manchas vegetacionais de vários tamanhos e perímetros. A Tabela 5, detalha a área ocupada atualmente por cada fitofisionomia em relação à área total da APA.

Figura 28 - Mapa de Vegetação e Desmatamento Acumulado (2023).



Fonte: Dados IBGE, MapBiomas e PRODES. Elaboração Con&Sea Ltda.

No território de 16.804,62 km² protegido pela APA Triunfo do Xingu existe uma vegetação florestal fragmentada e com sinais expressivos de atividades antrópicas implantadas e/ou em implantação que é reflexo da existência de atividades de desmatamento ao longo do tempo e que foi realizado para acesso as áreas naturais. As principais atividades desenvolvidas são a instalação de agropecuária, mineração e núcleos urbanos. Além destas áreas em que a retirada da vegetação já ocorreu, observam-se muitas áreas com vegetação alterada em vários estágios de sucessão (capoeiras com diferentes idades) e por vários tipos de uso direto dos recursos, em especial extração seletiva de madeira, extrativismo de recursos vegetais e fogo.

A pressão antrópica sobre a vegetação é forte e ativa e o Mapa de Cobertura Vegetal /Uso do Solo da APA Triunfo do Xingu, apresentado na Figura 28 , mostra as ações espacialmente expressas e sua distribuição, representado pela ocorrência das diferentes formações vegetais em fragmentos de vários tamanhos e formatos, entre áreas antropizadas. Na Tabela 5, podem ser verificados os valores de áreas ocupadas e as porcentagens das áreas pelos diferentes tipos de cobertura vegetal e usos do solo. A cobertura vegetal ocupa 52,72% da área total da APA, incluindo-se as áreas de vegetação de Savana, os contatos de Floresta-Savana e o Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo. As áreas desmatadas em valores acumulados de 2022, ocupam 46,11% da área total da APA .

A Associação - da Floresta Ombrófila Aberta com cipós (Asc) e palmeiras (Asp) com a Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Uniforme (Dsu), é a mais abundante ocupando uma área de 3.881,57 km² que representa 23,10 % do território total da APA, seguida da Associação - Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Emergente (Dse) Floresta Ombrófila Aberta (Asc) com Cipós e Palmeiras (Asp) com 2.568,40 km² e que corresponde a 15,28%, no total ocupam uma área de vegetação mosaicada de formação florestal de 38,33%. Estes dados mostram como nesta região a Floresta Ombrófila é a dominante nas suas diversas fitofisionomias de densa e aberta.

Destaca-se a presença das formações campestres, as savanas, vegetação mais aberta e assim também ocorrem as áreas de contato entre as formações florestais ombrófilas e as não florestais, que representam a transição. Estas áreas de savanas representam 0,08% e na região dos contatos com as formações florestais ocupa uma área de 8,16% da APA.

A área de vegetação de Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo (Rmb), ocorre em uma área bastante restrita a nordeste da área da APA distribuída em 0,15 km², em relevo ondulado e é insignificante em termos de porcentagem da área total, mas muito relevante considerando-se as questões biológica e ecológica, devido a sua raridade.

Tabela 5 - Valores de Área Ocupada pela Cobertura Vegetal / Uso do Solo, ocorrentes na APA Triunfo do Xingu.

Tipo de Formação	Classes da Legenda	Área (km ²)	%	Área (ha)
Floresta Ombrófila Densa	Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Uniforme (Dau)	145,77	0,87	14.577,12
	Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Emergente (Dse)	93,44	0,56	9.344,34
Floresta Ombrófila Aberta	Floresta Ombrófila Aberta Submontana com Cipós (Asc)	7,41	0,04	740,79
	Floresta Ombrófila Aberta Submontana com cipós (Asc) e palmeiras (Asp.)	18,20	0,11	1.819,89
Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo (Rmb)	-	0,15	0,00	14,76
Savana	Savana Arborizada sem Floresta-de-Galeria (Sas)	13,04	0,08	1.304,03
Associação - (Rmb) e (Asc)	-	53,11	0,32	5.311,26
Contatos	Contato - Floresta (Dse e Asp) e Savana Parque sem Floresta-de-Galeria (Sps)	887,82	5,28	88.781,94
	Contato - Floresta (Dse) e Savana (Sas)	357,69	2,13	35.768,89
	Contato - Floresta (Asc) e Savana (Sps)	125,33	0,75	12.533,16
Associação - Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Emergente (Dse) / Floresta Ombrófila Aberta (Asc) com Cipós e Palmeiras (Asp.)	-	2.568,40	15,28	256.839,54
Associação - Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Emergente (Dse) /Floresta Ombrófila Aberta com cipós (Asc)	-	490,82	2,92	49.081,82
Associação - Asc, Asp e Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Uniforme (Dsu)	-	3.881,57	23,10	388.157,18
Associação - Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Emergente (Dse), Floresta Ombrófila Aberta com palmeiras (Asp) e Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo (Rmb)	-	215,22	1,28	21.522,40
Associação - Dse, Asc e Agropecuária	-	186,10	1,11	18.609,53
Outros usos (desmatamento acumulado em 2022)	-	7.748,39	46,11	774.838,75
Massa d'água	-	12,17	0,17	1.216,77

Total Geral	-	16.804,62	1.680.462,15
APA do Triunfo do Xingu	Decreto n°. 2.612	1.679.280,52	
	Shapefile	1.680.461,87	
	Diferença	-0,28	
	Soma das áreas		1.680.462,15

Fonte: Dados da Cobertura Vegetal /Uso do Solo e dados do desmatamento PRODES (2022). Elaboração Con&Sea (2023).

1.3.9. Registros fotográficos sobre os impactos sobre a vegetação. Áreas alteradas e áreas degradadas

Na Figura 29, nota-se que a vegetação foi retirada e a que restou, encontra-se com um alto grau de fragmentação. A Figura 30 apresenta a visão geral da vegetação fragmentada, resultante do impacto causado por atividades antrópicas de implantação de pastagens ou, seja de atividades de agropecuária, região de Vila Primavera.

Figura 29 - Visão geral do impacto causado por atividades de mineração para extração de cassiterita, na região de Vila Canopus.



Fotos: Con&Sea Ltda. (2023).

Figura 30 - Visão geral da vegetação fragmentada na região de Vila Primavera.

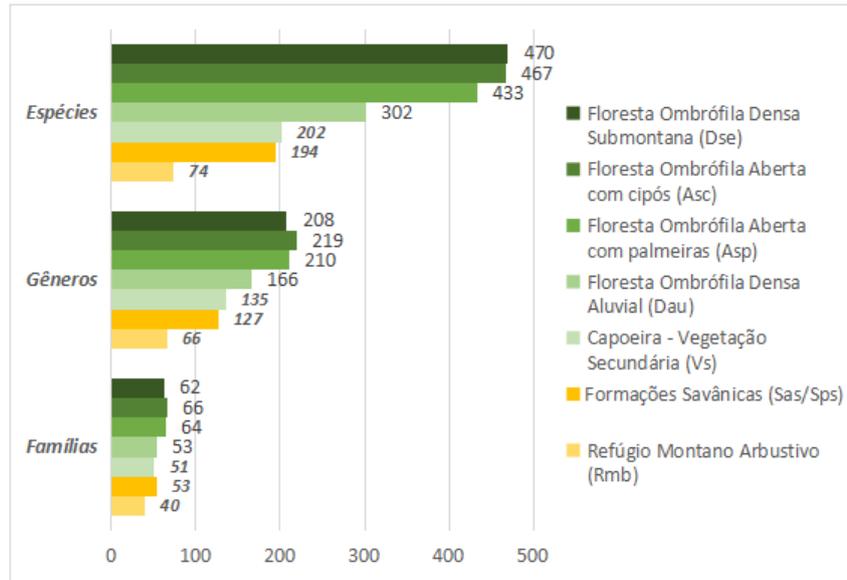


Fotos: Con&Sea Ltda. (2023).

1.3.11. Composição florística da APA Triunfo do Xingu

Discorre sobre as espécies de potencial ocorrência na APA Triunfo do Xingu, com registro de 969 espécies vegetais pertencentes a 372 gêneros e 102 famílias botânicas, sendo 3 indeterminadas, distribuídas em diferentes classes de formações vegetacionais presentes na área (Figura 31). O levantamento das espécies, além de consultas às listas existentes em bibliografia especializada em pesquisas regionais, foi realizado a leitura da verdade terrestre em Avaliação Ecológica Rápida, com verificação das fitofisionomias mapeadas.

Figura 31 - Riqueza de Espécies. Número de Gêneros e Famílias Botânicas Listadas para as Fitofisionomias na APA Triunfo do Xingu.

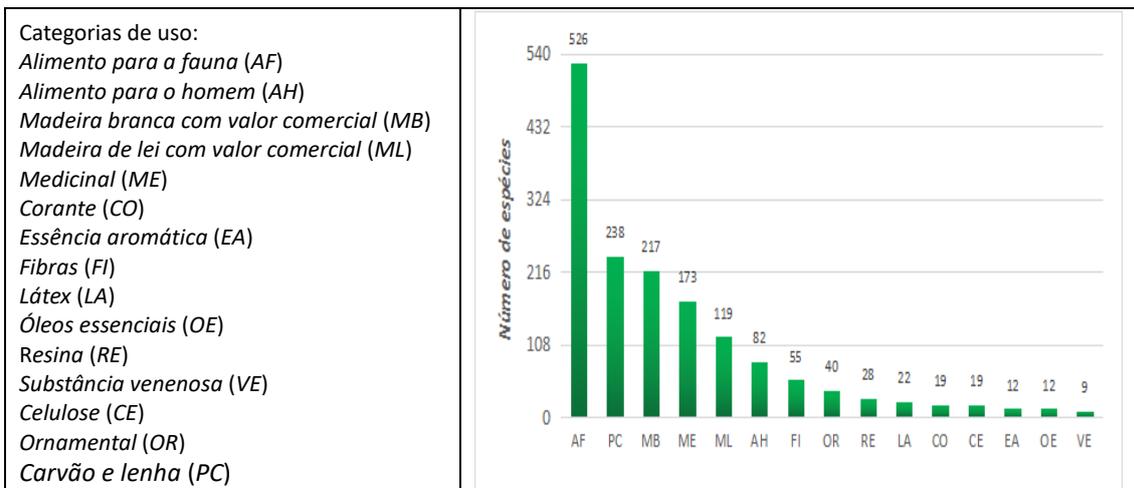


Fonte: Conforme levantamentos de campo e bibliografia consultada. Elaboração Con&Sea Ltda.

1.3.12. Composição florística com indicação de usos etnobotânicos

Das 969 espécies listadas como de provável ocorrência na APA Triunfo do Xingu, 724 delas (ou 74,7% do total) possuem pelo menos um tipo de uso (Figura 32).

Figura 32 - Número de Espécies por Uso de Provável Ocorrência na APA Triunfo do Xingu.

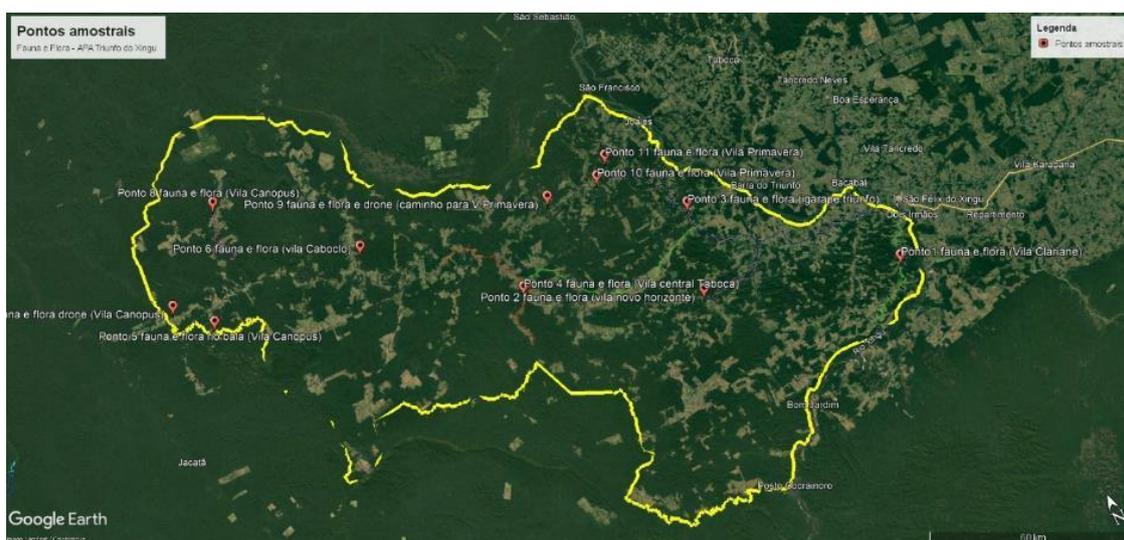


Fonte: Lista de espécies de provável ocorrência na APA Triunfo do Xingu; elaborado por Con&Sea Ltda.

1.3.13. Fauna da APA do Triunfo do Xingu

Para os levantamentos de fauna, além de consultas à bibliografia especializada em estudos regionais, foi realizada Avaliação Ecológica Rápida (AER), com a determinação dos pontos amostrais, conforme a Figura 33, considerando os grupos faunísticos pré-definidos: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos (TDR e Roteiro Metodológico SEMAS). A Avaliação foi realizada de modo conjunto com a flora, conforme metodologia especificada.

Figura 33 - Pontos amostrais na realização da Avaliação Ecológica Rápida.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

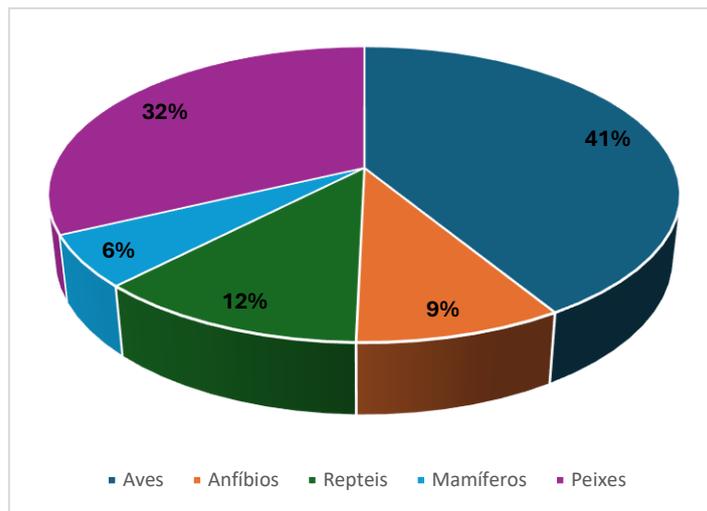
Foram identificadas 1416 espécies de fauna, sendo: 455 espécies de peixes, pertencentes a 12 ordens e 39 famílias; 585 espécies de aves, pertencentes a 76 famílias; 128 espécies de anfíbios, pertencentes a 3 ordens e 18 famílias; 168 espécies de répteis, pertencentes a 3 ordens e 24 famílias; 80 espécies de mamíferos, pertencentes a 10 ordens e 26 famílias. A Tabela 6 apresenta a distribuição dos grupos faunísticos por status e ocorrências específicas. A Figura 34 demonstra a distribuição da riqueza de fauna.

Tabela 6 - Fauna da APA Triunfo do Xingu por Status e Ocorrências.

	Status				Espécies				
	Sema (2008)	MMA (2022)	IUCN (2022-2)	Total spp. Ameaçadas	Raras	Endêmicas	Migratória	Cinegética	Xerimbabo
	Estadual	Federal	Internacional						
Anfíbios	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Aves	5 ¹ ; 5 ²	5 ¹ ; 8 ²	3 ¹ ; 11 ²	20	-	41	37	22	5
Mamíferos	6 ²	2 ¹ ; 5 ²	1 ¹ ; 5 ²	17	2	4	-	17	2
Peixes	9 ²	10 ¹ ; 7 ²	1 ¹ ; 11 ² ; 1 ³	18	5	2	-	118	-
Repteis	1 ²	-	1 ²	2	-	28	-	16	3
Total				49	7	80	37	168	10

Legenda: Status: ¹. Ameaçada; ². Vulnerável; ³. Criticamente ameaçada.

Figura 34 - Distribuição percentual da riqueza de fauna na APA, por grupo faunístico.



Fonte: Listas de espécies /grupo Faunístico. Elaboração Con&Sea Ltda. (2023).

1.3.14. Análise conclusiva dos fatores bióticos

A APA Triunfo do Xingu é muito diferenciada com alta riqueza de espécies vegetais e de animais.

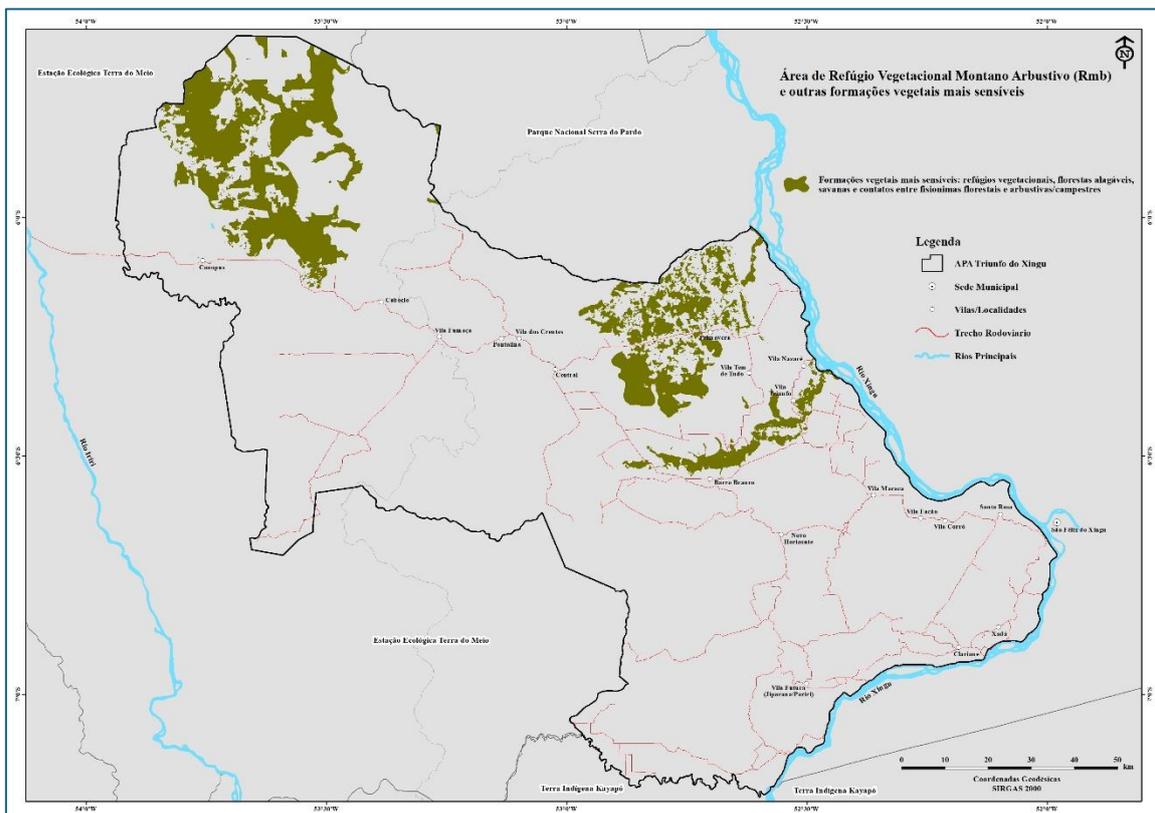
Apesar do impacto que existe a partir da pressão antrópica e das atividades desenvolvidas ainda possui uma expressiva e significativa cobertura vegetal com uma alta riqueza de espécies.

Possui uma estrutura com estratificação bem desenvolvida e conservada e que serve de refúgio para um grande número de espécies animais.

Existem várias espécies endêmicas, ameaçadas, migratórias e bioindicadoras de ambientes conservados.

Os estudos indicaram – Figura 35, a existência de uma fitofisionomia única e sem estudos ecológicos e botânicos, classificada como Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo (Rmb) e suas áreas de contato com outras fitofisionomias vegetais florestais e/ou savânica.

Figura 35-Área de Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo (Rmb) e outras formações vegetais florestais mais sensíveis.



Fonte: Dados IBGE e MapBiomas. Elaboração Con&Sea Ltda.

1.4. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E FÍSICO BIÓTICO INTEGRADO

Entre os anos de 1970 e 2010 há uma explosão demográfica na região formada pelos municípios de Altamira e São Félix do Xingu com incrementos populacionais significativos. O município de Altamira de 15.345 habitantes em 1970, salta pra 99.075 habitantes em 2010, um incremento de 545,65%. Em São Félix do Xingu a população em 1970 era de 2.332 habitantes, saltando para 91.340 habitantes em 2010, um incremento de 3.816,81%.

Este processo se insere num contexto de expansão da fronteira de ocupação na região central e sudeste do Estado do Pará, região que ficou conhecida como terra do meio, onde em resposta a ocupação ilegal e desordenada das terras, se seguiu a criação de diversas Unidades de Conservação, conformando o mosaico da Terra do Meio, onde a APA Triunfo do Xingu se soma, a uma extensa área protegida, que inclui ainda vastos territórios em Terras Indígenas.

Ao longo dos anos se seguiram atividades como mineração, garimpo ilegal, exploração madeireira ilegal, exploração de recursos florestais não madeireiros de modo desordenado (principalmente o jaborandi – comercializado pela Natura), caça ilegal (principalmente do “gato” – diversos felinos, para comercialização/contrabando da pele), implantação da pecuária em pequena e larga escala e mais recentemente de lavouras de soja.

Em paralelo a uma ocupação produtiva desordenada, ocorre a ocupação humana com a formação de vilas e moradias, principalmente entre os pequenos agricultores familiares, com uma ocupação humana estimada em 2022 de 15.269 pessoas, em 2.634 domicílios (estimativa IBGE/Oficinas Participativas - 2023).

No interior da APA verifica-se (levantamento de campo – 2023) a existência de uma infraestrutura formada por cerca de 500 km de estradas de terra, entre estrada principal e vicinais de acesso aos estabelecimentos rurais. Existem escolas de ensino fundamental que atendem satisfatoriamente às crianças em idade escolar, ainda que com algumas deficiências em professores, mas com regularidade na merenda e transporte escolar. Algumas unidades de saúde prestam serviços emergenciais.

A sede do município de São Félix do Xingu polariza a APA em termos de serviços, onde a população mais jovem pode recorrer ao ensino de segundo grau e serviços de saúde, além dos demais serviços públicos, bancários e atividades comerciais.

Ainda que tenha sofrido um forte processo de ocupação verifica-se a existência de um capital natural importante para a proteção e que é fundamental para o restabelecimento dos serviços naturais associados, em especial nas áreas que ainda estão conservadas e naquelas em que é possível restabelecer novas relações ecológicas levando-se em consideração as metas da sustentabilidade.

O território da APA é uma área com atividades antrópicas implantadas e/ou em implantação em que o desmatamento é a principal atividade desenvolvida para a instalação de agropecuária, mineração e núcleos urbanos. Além destas áreas em que a retirada da vegetação já ocorreu, também se observam muitos locais com vegetação alterada em vários estágios de sucessão (capoeiras com diferentes idades) e por vários tipos de uso, em especial por extração seletiva de madeira, extrativismo de recursos vegetais e fogo.

Na geologia da área estão presentes 15 unidades litológicas: Complexo Bacaja (0,2%), Formação Sobreiro (6,0%), Formação Iriri (37,1%), Formação Triunfo (14,8), Suíte Intrusiva Velho Guilherme (3,5%), Suíte Intrusiva Catetê (0,0%), Suíte Intrusiva Creporizão (4,8%), Suíte Intrusiva Maloquinha (7,2%), Suíte Intrusiva Parauari (5,9%), Formação Gorotire (3,0%), Aluviões Holocênicos (2,0%), Coberturas Detrito-Lateríticas Pleitocênica (5,1%) e Paleogênica (0,0%). A geomorfologia apresenta 11 unidades geomorfológicas, sendo a depressão do

Jamanxim- Xingu dissecação e os Planaltos residuais do sul do Pará as mais representativas. O relevo é variado, sendo o montanhoso a classe menos representativa e o predominante é o suavemente ondulado seguido do relevo ondulado, com declividades que variam 164 m e 652 m, dividida em 11 classes. Os solos que cobrem a área são sete classes : distribuídas nos tipos: Argissolos, Gleissolos e Neossolos, sendo o Argissolo Vermelho Amarelo Distrófico, textura média/argilosa o mais abundante, com distribuição em 72,98 % da área.

A área da APA Triunfo do Xingu é drenada por vários rios e igarapés e apresenta uma drenagem complexa e bastante abrangente em seu território, destacando-se o rio Xingu e o Igarapé do Triunfo. Na porção norte correm o rio Pardo e o rio Novo, que nascem nesta área e o Igarapé da Bala e o Tiborna nascem na porção noroeste.

A cobertura vegetal ocupa 53,82% da área total da APA, incluindo-se as áreas de vegetação de Savana, os contatos de Floresta-Savana e o Refúgio Vegetacional Montano Arbustivo, e as Capoeiras, que ocupam 0,08% e 8,16%, respectivamente. As áreas desmatadas em valores acumulados ocupam 46,11% da área total da APA.

A lista de espécies vegetais de provável ocorrência na APA Triunfo do Xingu, apresentada pelo diagnóstico do meio biótico, por fitofisionomias, demonstrou 969 espécies vegetais pertencentes a 372 gêneros e 102 famílias botânicas, evidenciando a riqueza da flora da região e a importância da UC, na proteção da biodiversidade.

A tipologia florestal com maior número de espécies listadas foi a Floresta Ombrófila Densa Submontana (470 espécies ou 48,5% do total), e a formação com menor número de espécies foi a Floresta Ombrófila Densa Aluvial, com 302 espécies (ou 31,2% do total). Este dado é esperado pois formações florestais inundáveis tendem a apresentar menor riqueza em comparação com formações de terra-firme (não-inundáveis). As formações savanóides abertas - de Savana Arborizada e Savana Parque - apresentaram menor quantidade de espécies que as formações florestais, pois tendem a ter menor diversidade de espécies arbóreas, as quais foram predominantes entre as formas de vida inventariadas. Por fim, o Refúgio Montano Arbustivo (Rmb), ou campo rupestre, teve a menor riqueza de espécies listadas, embora tenha contribuído com maior número de outras formas de vida, como arbustos, ervas e lianas, proporcionalmente.

Destacam-se nas formações vegetais de Floresta Ombrófila (densa ou aberta) uma estratificação, variando de 5 a 4 estratos com altura dos indivíduos arbóreos variando em altura desde de 20m e podem chegar a 45m de altura, se compuserem o estrato emergente. A variação na luminosidade influencia a composição de espécies e a existência de maior ou menor percentagem de espécies típicas de ambientes mais sombreados ou com mais luz, como é o caso de espécies de cipós e /ou palmeiras, assim como a proximidade com os corpos de água que favorece a presença de espécies adaptadas ao pulso de inundação.

Várias espécies características da área Amazônica com interesse inclusive econômico estão presentes. Podem citar-se: tarumã (*Vitex triflora*), ipê da várzea (*Tabebuia barbata*), xixuá (*Maytenus sp.*), ipê (*Macrobium acaciaefolium*), seringueira (*Hevea brasiliensis*), mututi (*Macrobium bifolium*), jenitá (*Brosimum guianense*), pitaíca (*Swartzia polyphylla*), mata-matá (*Eschweilera coriacea*), além das palmeiras açai (*Euterpe oleracea*) e a paxiuba (*Socratea exorrhiza*). As arbóreas emergentes destaque: o açacu (*Hura crepitans*), a piranheira (*Piranhea trifoliolata*), a abiurana da várzea (*Pouteria glomerata*) e a acapurana (*Campsiandra laurifolia*). Nos locais mais baixos ocorrem palmeiras como: jauari (*Astrocaryum jauari*), açai (*Euterpe oleracea*) e caranã (*Mauritiella armata*). Nas emergentes ,destacam-se: castanheira-do-pará (*Bertholletia excelsa*), angelim pedra (*Hymenologium petraeum*), cumaru (*Dipteryx odorata*), faveira (*Parkia oppositifolia*), melancieira (*Alexa grandiflora*) e tauari (*Couratari minutiflora*). Os sub-bosques são limpos ou mais emaranhados dependendo em especial da entrada de luz e nos sombreados com sps da fam. Heliconiaceae, Marantaceae, Strelitziaceae. Nos locais mais

úmidos formam-se tapetes de ervas, samambaias e lianas herbáceas. É comum encontrar também palmeiras pequenas como o mumbaca (*Astrocaryum gynacanthum*), ubim-açu (*Geonoma máxima*) e jacitara (*Desmancus spp.*). Os inventários florestais registraram árvores com 25 m de altura comercial e DAP (diâmetro a 1,3 m do solo) superior a 150 cm com destaque para as espécies: andiroba (*Carapa guianensis*), anjelim vermelho (*Dinizia excelsa*), cajuaçu (*Anacardium giganteum*), caniceiro (*Guatteria sp.*), castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*), cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*), peruana (*Sagotia racemosa*) e timborana (*Parapiptadenia rígida*).

As formações savânicas são caracterizadas por uma vegetação arbustiva/arbórea com indivíduos de alturas baixas, até 5m com estrato herbáceo, árvores pouco adensadas, semelhantes aos cerrados propriamente ditos. Na Amazônia a composição florística é variada de local para local, mas as famílias mais abundantes são Fabaceae, Myrtaceae e Malpighiaceae. As famílias Apocynaceae, Dilleniaceae, Fabaceae e Malpighiaceae estão representadas em todas as savanas. As espécies mais abundantes em relação ao número de indivíduos são: *Byrsonima crassifolia*, *Curatella americana* e *Myrcia cúprea*, assim como também são comuns as sps: *Ouratea hexasperma*, *Salvertia convallariodora*, *Psidium guineense*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Himatanthus articulatus* e *Hancornia speciosa*.

A fauna tem uma alta riqueza de espécies, conforme demonstrou o diagnóstico realizado, com provável ocorrência nos diferentes grupos faunísticos totalizando 1416, espécies, sendo : 585 espécies de aves, pertencentes a 76 famílias, 128 espécies de anfíbios, pertencentes a 3 ordens e 18 famílias, 168 espécies de répteis, pertencentes a 3 ordens e 24 famílias, 80 espécies de mamíferos, pertencentes a 10 ordens e 26 famílias e 455 espécies de peixes, pertencentes a 12 ordens e 39 famílias.

Em relação as espécies que devem ser destacadas por sua importância para a conservação, são apresentados dados para os diferentes grupos faunísticos, com várias espécies raras, ameaçadas, endêmicas, migratórias, cinegéticas e xerimbabo. Estas espécies variam de acordo com os ambientes e com as formações vegetais presentes.

Na APA ocorre uma importante atividade de pesca comercial artesanal, esportiva e de subsistência, além da atividade de caça para subsistência.

Na pesca, os peixes mais consumidos, destacam-se preferencialmente tucunaré (*Cichla sp.*), cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*), cachorra (*Hydrolycus armatus*), pescada (*Pachyurus junki*, *Plagioscion squamosissimus*), pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), piranha (*Serrasalmus sp.*), trairão (*Hoplias aimara*), traíra (*Hoplias malabaricus*) e em menor escala taumata (*Hoplosternum littorale*), mapara (*Hypophthalmus marginatus*), cachorro-de-padre (*Auchenipterus sp.*), jandiá (*Rhamdia quelen*) e jeju (*Hoplerythrinus unitaeniatus*).

Entre as espécies mais caçadas destacam-se preferencialmente paca (*Cuniculus paca*), veado (*Mazama spp.*), tatus (*Dasyopus sp.*, *Euphractus sexcinctus*, *Cabassous unicinctus*) seguidos por caititu (*Pecari tajacu*), muçua (*Kinosternon scorpioides*), aperema (*Rhinoclemmys punctularia*), cutia (*Dasyprocta sp.*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), queixada (*Tayassu pecari*), jacarés (*Caiman crocodilus crocodilos*, *Paleosuchus trigonatus*, *Melanosuchus niger*), dependendo da disponibilidade em cada região. Em menor escala, há caça para consumo de quati (*Nasua nasua*), preguiça (*Bradypus variegatus*) e guariba (*Alouatta belzebul*). Ainda relacionado às questões culturais das comunidades ribeirinhas amazônicas, sua dieta inclui ovos de quelônios, aves e ovos de aves.

Em termos culturais, o grupo de quelônios (Testudine) dos gêneros *Chelus*, *Mesoclemmys*, *Phrynops*, *Podocnemis* são amplamente utilizados na alimentação. As espécies da família Podocnemididae continuam sendo as mais consumidas devido ao maior tamanho, à abundância e à captura relativamente fácil, principalmente nos locais de reprodução e alimentação.

Atividades pretéritas, como o garimpo ilegal de ouro e cassiterita; e a expansão de áreas de extração florestal e a expansão da agropecuária são os fatores mais relevantes, quanto aos impactos ambientais remanescentes na área da APA Triunfo do Xingu.

Os dados de desmatamento na área da APA do Triunfo do Xingu até 2022, cerca de 50% do território da APA, evidenciam como a área da APA, desde a sua criação em 2006, apresenta um aumento significativo das atividades antrópicas acarretando uma quantidade significativa de impactos sobre a vegetação. O mais evidente e importante de todos, é a fragmentação da vegetação acompanhado do efeito de borda, que levam a perda de habitats, para os variados grupos de fauna e que está associada a alteração da biodiversidade local e regionalmente.

A perda gradual de vegetação nativa e por vezes com uma velocidade alta, em especial nos últimos anos, até 2022, comprometeu a dinâmica ecológica local e regional, alterou a composição original dos ambientes, levando a modificação e perda de vários habitats para a fauna associada às diferentes fitofisionomias presentes, o que conseqüentemente comprometeu a disponibilidade de atributos para os diferentes grupos de vertebrados, terrestres e aquáticos.

Observa-se do ponto de vista biológico e ecológico, que a APA Triunfo do Xingu é muito diferenciada com alta riqueza de espécies vegetais e de animais, e apesar dos impactos existentes a partir da pressão antrópica e das atividades desenvolvidas, ainda possui uma expressiva e significativa cobertura vegetal com uma alta riqueza de espécies, uma estrutura com estratificação bem desenvolvida e conservada e que serve de refúgio para um grande número de espécies animais, tendo em vista que existem várias espécies endêmicas, ameaçadas, migratórias e bioindicadoras de ambientes conservados.

A APA tem, sem dúvida, um papel fundamental no contexto regional para a proteção da biodiversidade, visto que pertence ao conjunto de unidades de conservação que constituem o Mosaico da Terra do Meio, que forma uma zona amortecedora dos impactos das ações antrópicas, sobre os ecossistemas naturais. O processo de abertura e ocupação com suas conseqüências é conhecido e estudado em várias áreas do país e acontece fortemente no sul do estado do Pará. Este mosaico de UCs associadas as Terras Indígenas compõem uma barreira ao avanço da destruição dos ambientes naturais provocada por práticas não sustentáveis e que vêm sendo implementadas a uma velocidade, que ultrapassa, por vezes, a da aplicação das medidas de gestão e controle, por parte das políticas públicas ambientais.

A localização desta UC, é estratégica neste Mosaico de Áreas Protegidas da Terra do Meio proteção de recursos naturais e biodiversidade do Brasil, devido ao seu tamanho e permitir a possibilidade de amortecer mesmo com uso as ações mais degradadoras na implantação de sistemas criados pelo Homem. O ordenamento territorial das atividades antrópicas permite a proteção mais efetiva dos recursos naturais florestais, hídricos e edáficos e poderá se constituir efetivamente em conjunto com outras UCs, uma área contínua de proteção para amortecer os conflitos socioeconômicos e ambientais provocados pelo avanço sobre regiões da nova fronteira da implantação de um desenvolvimento econômico, que não adota práticas ambientalmente corretas.

CAPÍTULO 2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

2.1. MISSÃO DA UC E VISÃO DE FUTURO

MISSÃO

Promover, de forma participativa, ações e programas de desenvolvimento sustentável na Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu de modo compatível e articulado com ações e programas de conservação de seus recursos naturais.

A missão expressa o motivo de criação da APA, representando a sua unicidade dentro do Sistema Estadual e Nacional de Unidades de Conservação, sendo o mais alto nível hierárquico no planejamento (SEMA, 2009).

VISÃO

Compatibilizar a presença humana na floresta amazônica e a necessidade de preservação do meio ambiente, buscando o equilíbrio socioecológico com práticas sustentáveis, ordenamento fundiário e ambiental, respeitando a cultura produtiva das populações locais e o seu modo de vida que já é tradicional no território.

2.2. ZONEAMENTO

O Zoneamento definido para a APA Triunfo do Xingu é o resultado de uma elaboração técnica com base científica, numa gama de informações e dados decorrentes dos diagnósticos dos meios socioeconômico, físico e biótico, além de estudos elaborados e sistematizados a partir de bibliografia específica disponível citada e consultada, constando de Avaliação Ecológica Rápida (em campo) e um amplo processo participativo, incluindo oito Oficinas Participativas de Diagnóstico, uma Oficina de Zoneamento Participativo com dois dias de duração, uma Oficina aberta de apresentação do plano preliminar de gestão, com dois dias de duração, várias entrevistas e visitas a produtores em seus estabelecimentos rurais, além de diversas outras entrevistas com órgãos públicos e entidades civis municipais afetos às questões ambientais, sociais, econômica e produtivas.

Além disso, o zoneamento resulta de alinhamentos realizados com a Equipe Técnica do IDEFLOR-Bio, tendo sido absorvidas as observações e recomendações.

O processo metodológico de elaboração seguiu as orientações do Roteiro Metodológico da SEMAS, conforme o Plano de Trabalho.

Verifica-se que há um fracionamento e descontinuidade em todas as zonas refletindo o processo de uso e ocupação do espaço, onde o desmatamento e implantação de pastos produziu uma paisagem de florestas fracionadas, entremeadas por atividades antrópicas.

2.2.1. Zonas

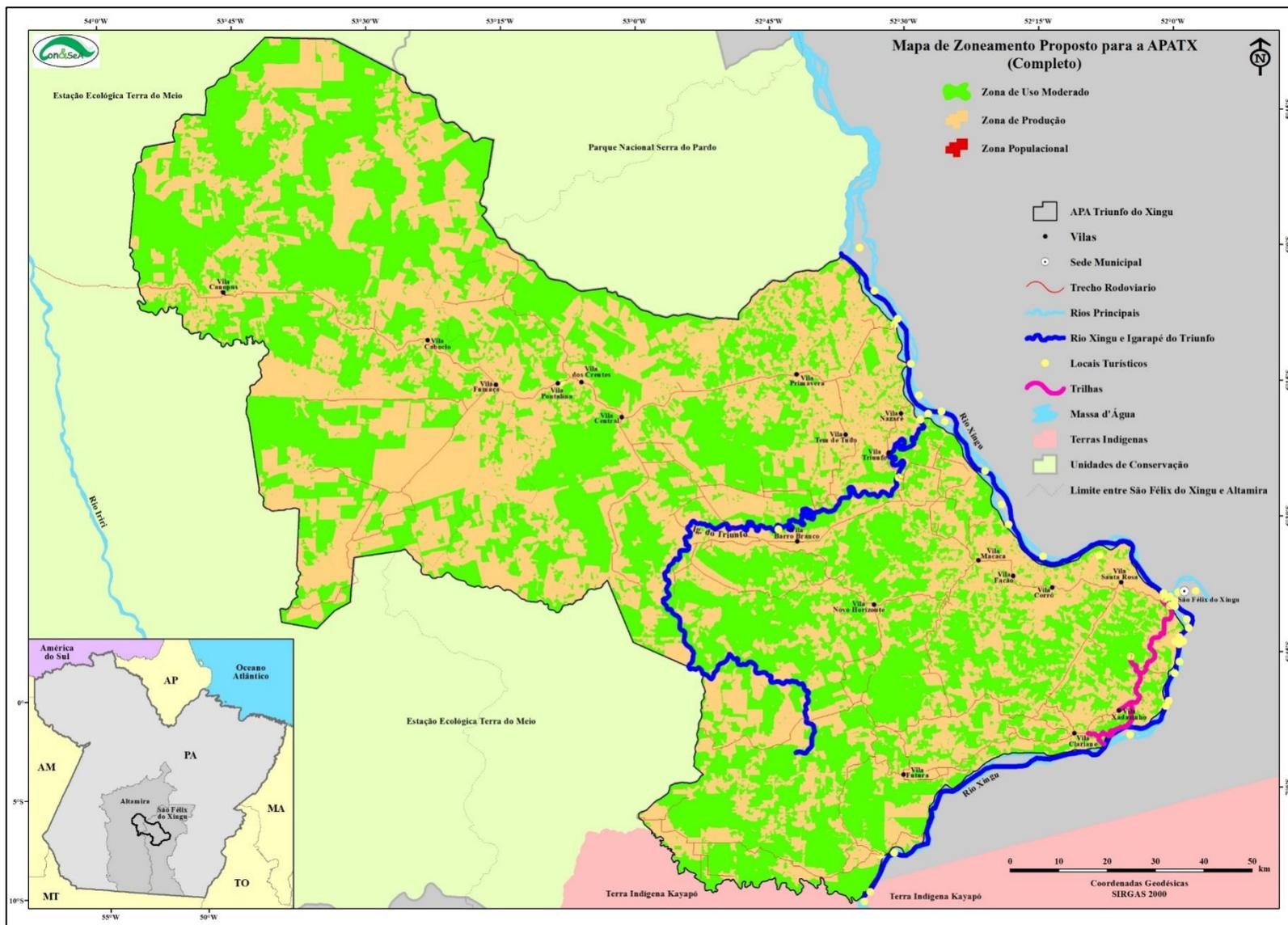
Neste sentido o zoneamento recomendado, conforme a Figura 36 e a Tabela 7, contempla as seguintes zonas:

1. Zona de Uso Moderado.
2. Zona de Produção.
5. Zona Populacional.

Tabela 7 - Zonas. Áreas e percentual das áreas. APA Triunfo do Xingu.

Zonas	Área (ha)	Área (%)
Zona de Uso Moderado	852.492,60	50,73
Zona de Produção	827.810,27	49,26
Zona Populacional	159,11	0,01
Total	1.680.461,98	100,00
APA Triunfo do Xingu (Shapefile - UTM22S)	1.680.461,87	

Figura 36 - Mapa do Zoneamento da APA Triunfo do Xingu.



2.2.2. Normas Gerais

As normas gerais indicadas buscam adequar o uso do território da APA ao seu conceito, seus objetivos, além de sua atual configuração de ocupação.

1. O parcelamento do solo na APA poderá ocorrer para fins preferencialmente de atividades rurais e de apoio ao extrativismo sustentável, com área mínima conforme a legislação vigente, sendo recomendado um mínimo de 3 hectares para áreas localizadas no município de Altamira e 4 hectares para áreas localizadas no município de São Félix do Xingu em casos eventuais de chácaras de lazer.
2. O estabelecimento de novos loteamentos rurais e a regularização daqueles já existentes e não regularizados deverão ser precedidos de estudos sobre ocorrência de sítios reprodutivos e áreas de forrageamento de espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.
 - 2.1. No caso de existência de sítios reprodutivos e áreas de forrageamento de espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção deverá ser assegurado o direito de posse ou propriedade de moradores.
3. É permitida a atividade de pesca em todos os mananciais superficiais da APA, naturais ou artificiais, resguardadas as restrições específicas previstas em lei, como áreas de procriação de todas as espécies de fauna, nascentes e nos períodos de defeso regulamentados por lei.
4. As atividades de pesca permitidas se referem a pesca artesanal comercial, de subsistência e esportiva.
5. Os órgãos responsáveis pela gestão dos recursos pesqueiros nos municípios de Altamira e São Félix do Xingu (Secretarias municipais de Pesca e/ou Secretarias municipais de Meio Ambiente) deverão, no prazo de 06 meses a contar da de Publicação do Plano de Gestão da APA no Diário Oficial do Estado do Pará iniciar, junto com os demais entidades e órgãos do setor pesqueiro e aquícola, as tratativas para elaboração de Acordo (s) de Pesca no interior da APA, nos moldes do Decreto Estadual nº 1686/2021 e IN nº 02/2022, assim como elaborar um plano de trabalho para a Pesca Esportiva para a APA, de acordo com o estabelecido na IN nº 01/2023/IDEFLOR-Bio.
6. É proibida a pesca de caráter industrial ou com uso de embarcações, equipamentos e apetrechos de grande porte, conforme definições legais, incluindo o rio Xingu em sua parcela limítrofe à APA.
7. É proibida a instalação e funcionamento de atividades potencialmente poluidoras e/ou capazes de afetar os mananciais de água, a critério dos órgãos licenciadores competentes e observada devida manifestação do órgão gestor da UC no processo de licenciamento em momento anterior à emissão de licença.
8. No interior da APA os veículos não poderão trafegar a uma velocidade superior a 80 km/h, exceto em situações de emergências comprovadas e de veículos oficiais em missões que exijam emergência.
9. Deverá ser desenvolvido e implantado um plano de plaqueamento de velocidade e de alerta a travessia de fauna nas estradas e caminhos da APA, com foco nas áreas de maior incidência e trânsito de fauna.
10. Os resíduos sólidos gerados pelos moradores da APA deverão preferencialmente ser reciclados, no caso de resíduos orgânicos, com a produção de compostagens. Os resíduos sólidos não orgânicos e outros materiais de descarte deverão ser encaminhados para uma estação de transbordo (em cada Vila) para coleta posterior e destino final adequado pelo poder

público municipal. Nos casos de impossibilidade de atendimento ao disposto nessa norma, o Poder Público deverá buscar alternativas viáveis para a destinação dos resíduos.

11. Não é permitida na APA a disposição aleatória de embalagens de produtos agrotóxicos, devendo o produtor que o utilize, individualmente ou em grupos providenciar a construção de instalações adequadas e o destino final, conforme a legislação vigente.

12. É permitida a aplicação de defensivos agrícolas por via aérea, de acordo com as normas e orientações técnicas vigentes da Agência de Defesa Agropecuária do Pará – ADEPARÁ, considerando as restrições impostas pelas normas das Secretarias Municipais de Meio Ambiente de São Félix do Xingú e Altamira. Podendo o IDEFLOR-Bio estabelecer regramento específico para proteção da agricultura familiar e de produtores com certificação orgânica residentes na APA.

13. Poderá o órgão gestor da APA, em consulta e processo decisório conjunto com o Poder Público Municipal e conselho gestor da APA– definir em Portarias ou outros instrumentos legais, os tipos de empreendimentos que não poderão ter autorização para o licenciamento, mesmo que não sejam de significativo impacto ambiental, desde que sua implementação possa causar algum impacto em elementos importantes para a conservação da biodiversidade da APA ou prejudicar a agricultura familiar.

14. As áreas de acesso à APA, como atracadouros e outras, assim como as estradas principais e vicinais (exceto vias de acesso no interior dos estabelecimentos rurais) e as áreas de circulação nas Vilas (conforme a Zona de Infraestrutura Populacional) são consideradas áreas públicas.

15. As atuais vias de acesso e circulação, consideradas públicas, no interior da APA deverão ter a sua administração e manutenção pelo Poder Público Municipal ou Estadual (dentro de suas esferas de competência), que poderá terceirizar. Sem prejuízo da manutenção eventualmente realizada voluntariamente pelos próprios moradores da APA às suas próprias custas, sem repasse obrigatório dos custos aos usuários.

16. Cabe ao Poder Público Municipal, Estadual e Federal (dentro de suas esferas de competência) garantir à população residente na APA as condições indispensáveis à educação de crianças, jovens e adultos e ensino técnico (cursos profissionalizantes), à saúde, à segurança, ao transporte e ao lazer, sem prejuízo de iniciativas privadas nestas áreas.

17. Não é permitido o uso de fogos de artifício no interior da APA.

18. É permitida a realização de pesquisas científicas, desde que autorizadas na forma da legislação vigente.

19. A restauração ou recuperação de áreas degradadas na UC, inclusive com o uso de defensivos agrícolas químicos (agrotóxicos e biocidas) e espécies exóticas, deverá ter projeto específico previamente aprovado pelo órgão gestor da UC, recomendando-se consulta ao Conselho Gestor da unidade de conservação.

20. A atividade de mineração a ser realizada na APA deverá observar os requisitos da Lei nº 7.805/1989 e estar condicionada ao licenciamento ambiental e a oitiva do órgão responsável pela gestão da unidade de conservação, devendo a manifestação do órgão gestor ser anterior à emissão de licença. Além disso, recomenda-se a consulta ao Conselho Gestor da unidade de conservação.

2.2.3. Caracterização e Normas de Uso por Zonas

O Zoneamento consta das seguintes Zonas: Zona de Uso Moderado, Zona de Produção e Zona Populacional.

As normas indicadas por zona, assim como as gerais, buscam também adequar o uso do território da APA em cada zona ao seu conceito, seus objetivos, além de sua atual configuração de ocupação, tomando como referência indicações do Roteiro do ICMBio, além das recomendações das Oficinas, guardando os parâmetros legais e normativos.

A seguir apresenta-se para cada zona definida a sua descrição, delimitação (conforme mapa de zoneamento), seus objetivos, bem como suas normas de uso, com as atividades permitidas e atividades proibidas.

a) Zona de Uso Moderado

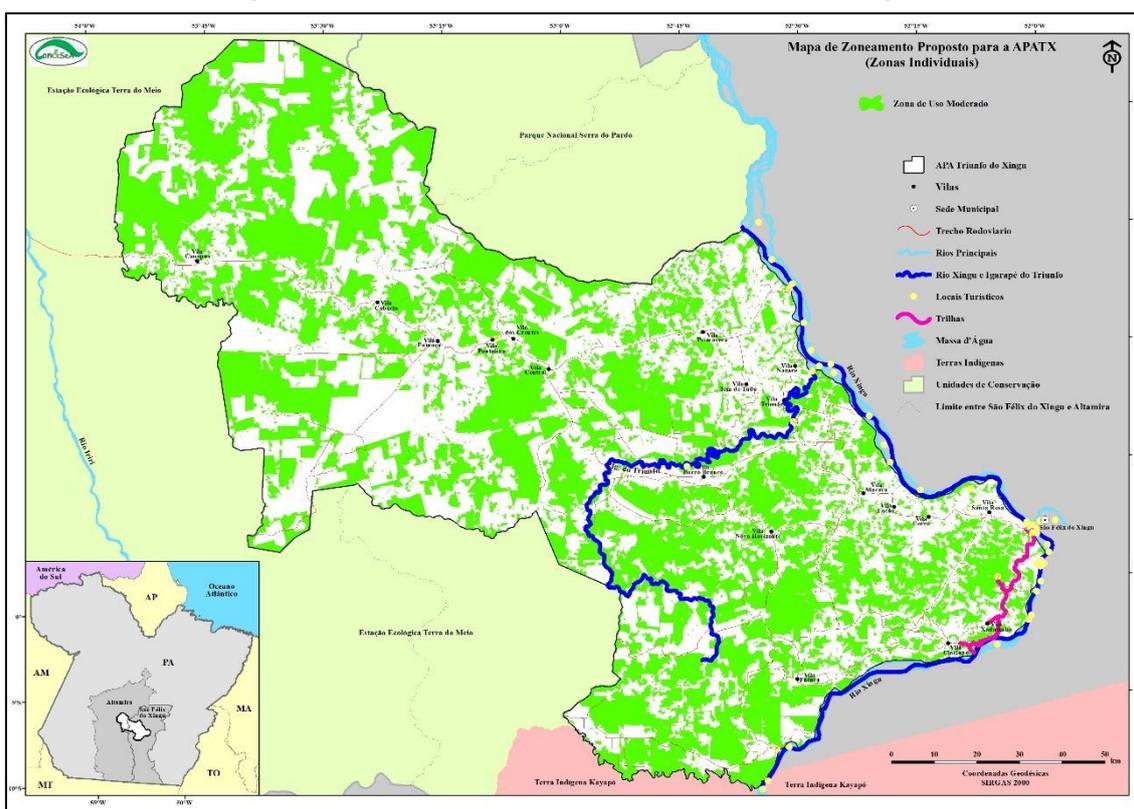
a.1) Descrição

É a zona que contém ambientes naturais ou moderadamente antropizados, admitindo-se áreas em médio e avançado grau de regeneração, sendo admitido uso direto dos recursos naturais, desde que não descaracterizem a paisagem, os processos ecológicos ou as espécies nativas e suas populações.

a.2) Delimitação

Trata-se de uma zona descontínua formada pelo conjunto de todas as áreas correspondentes aos fragmentos florestais remanescentes conforme Figura 37.

Figura 37 - Zona de Uso Moderado. APA Triunfo do Xingu.



a.3) Objetivos

Manutenção de um ambiente o mais próximo possível do natural, que pode ser conciliado à integração da dinâmica social e econômica da população residente ou usuária na UC, através do uso direto de moderado impacto nos recursos naturais, além da realização de atividades de pesquisa e visitação de médio grau de intervenção.

a.4) Normas de Uso. Atividades permitidas

1. Proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, visitação de médio grau de intervenção (com apoio de instalações compatíveis), recuperação ambiental.
2. São admitidas moradias isoladas com roças de subsistência e uso direto moderado dos recursos naturais.
3. É permitida a instalação de equipamentos facilitadores e serviços de apoio à visitação simples, sempre em harmonia com a paisagem.
4. A visitação em áreas particulares deverá ser autorizada pelo proprietário ou ocupante. Os residentes na APA, enquadrados como agricultores familiares (até 4 módulos fiscais – 300 ha) poderão dispor de instalações rústicas, de baixo impacto, para um máximo de 6 pessoas dentro das recomendações voltadas ao ecoturismo de base comunitária.
5. Poderão ser instalados nas áreas de visitação, áreas para pernoite (acampamentos ou abrigos), trilhas, sinalização indicativa e interpretativa, pontos de descanso, sanitários básicos e outras infraestruturas mínimas ou de média intervenção.
6. Todo resíduo gerado na UC deverá ser conduzido pelos visitantes para a deposição adequada em instalações nas proximidades dos acessos à APA para destinação adequada pelo poder público municipal.
7. No caso de moradores isolados o lixo orgânico poderá ser reciclado e o lixo seco conduzido conforme o item anterior.
8. O trânsito motorizado é facultado para as atividades permitidas nesta zona, em veículos de passeio (carros, motos e caminhonetes), sendo o trânsito em caminhões e uso de tratores e máquinas mediante autorização (pelo órgão gestor ou Secretaria Municipal de Meio Ambiente) específica justificada a atividade de baixo impacto a ser realizada.
9. No caso dos moradores isolados o trânsito motorizado em veículos de passeio é livre e independente de regulamentação.
10. Nesta zona ficam respeitados os dispositivos da IN SEMAS 08/2015, desde que a área objeto de limpeza ou supressão estejam em área definida pelo CAR como fora dos limites da Reserva Legal, sempre precedido do devido licenciamento ambiental e manifestação do órgão gestor.
11. É permitida a coletas de sementes nativas, de óleos naturais, como óleo de copaíba, e outros produtos de origem vegetal sem a supressão da vegetação ou o Manejo Florestal Comunitário Não Madeireiro, resguardado o previsto parágrafo único, do artigo 32 da IN IBAMA nº 21/2014, que inclui a necessidade de documento de controle de origem florestal para produtos provenientes de espécies da flora nativa brasileira constantes em lista federal de espécies ameaçadas de extinção e nos Anexos da Cites, como o jaborandi.
- 11.1. Quando se tratar de coleta em áreas públicas, a referida atividade se dará mediante assinatura de termo de uso com o órgão gestor da UC.
12. A assinatura de termo de uso a que se refere o item anterior poderá ser individual, coletiva ou para Associação de Produtores, ficando a atividade de extração, neste caso, restrito aos associados.
13. Nesta zona serão permitidos projetos de pagamento por serviços ambientais, projeto de REED+, projeto de compensação de reserva legal de Programa de Regularização Ambiental (PRA) e crédito de carbono, assim como projetos de compensação financeira ou incentivos

fiscais para produtores com excedente de vegetação nativa ou em médio e alto grau de regeneração, para extrativistas, ribeirinhos e agricultores familiares.

14. É permitida a extração mineral não metálica de uso na construção civil (areia, argila, granitos e assemelhados) eventual, em pequena escala, para uso exclusivo na construção ou reforma de moradia de indivíduos integrantes da população residente no interior da UC, assim como o reparo de estradas e vias de circulação, mediante autorização da secretaria municipal de meio ambiente.

15. No caso da extração mineral para reparo de estradas e vias de circulação, a autorização pela secretaria municipal de meio ambiente deverá observar a inexistência de alternativas viáveis em outras zonas (como zona de produção).

16. A retirada de madeira de forma eventual sem propósito comercial, para uso nos estabelecimentos da agricultura familiar independe de autorização dos órgãos competentes, devendo apenas ser declarados **previamente** ao órgão ambiental e ao órgão gestor da APA a motivação da exploração, a identificação das espécies a serem utilizadas e o volume explorado, limitada a exploração anual a 20 (vinte) metros cúbicos.

17. É permitida a pesca artesanal, de subsistência, de lazer e esportiva.

18. Os usos legalmente consolidados nas propriedades rurais (conforme o CAR) serão garantidos, sendo possível a conversão (desmatamentos) de novas áreas até o limite estabelecido pela Reserva Legal e APP, conforme CAR, sempre precedido do devido licenciamento ambiental e manifestação do órgão gestor.

19. É permitido o Manejo Florestal Madeireiro apenas onde ocorreu o plantio comercial com espécies nativas ou exóticas, cujas áreas serão destinadas à recuperação, mediante Plano de Manejo Florestal Sustentável aprovado pelo órgão licenciador competente.

20. É permitida a instalação de infraestrutura para o manejo florestal madeireiro dos talhões com espécies plantadas, mediante Plano de Manejo Florestal Sustentável aprovado pelo órgão licenciador competente.

21. É permitida a atividade de caça sob autorização do órgão gestor, através de cadastramento de moradores da APA, que eventualmente, **por motivação de subsistência** precisarem desenvolver a prática. Na autorização a ser concedida deverá constar a motivação para consumo de subsistência, sendo proibido em qualquer situação, o abate de animais definidos oficialmente como Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) (conforme lista apresentada nos estudos de fauna do Diagnóstico do Meio Físico-Biótico que integra o Plano de Gestão), de filhotes, fêmeas prenhas, adultos com filhotes e no ninho.

a.5) Normas de Uso. Atividades Proibidas

1. Na atividade de caça, eventualmente autorizada, não é permitida a utilização de cachorros; não é permitida a venda ou qualquer outro tipo de negociação pecuniária com carne de caça de animais silvestres nativos e/ou a venda de animais silvestres nativos capturados na APA, exceto quando oriundos de manejo de fauna ou criatório autorizados pelos órgãos competentes. É também proibida a doação, troca, ou outras formas de escambo envolvendo animais silvestres.

b) Zona de Produção

b.1) Descrição

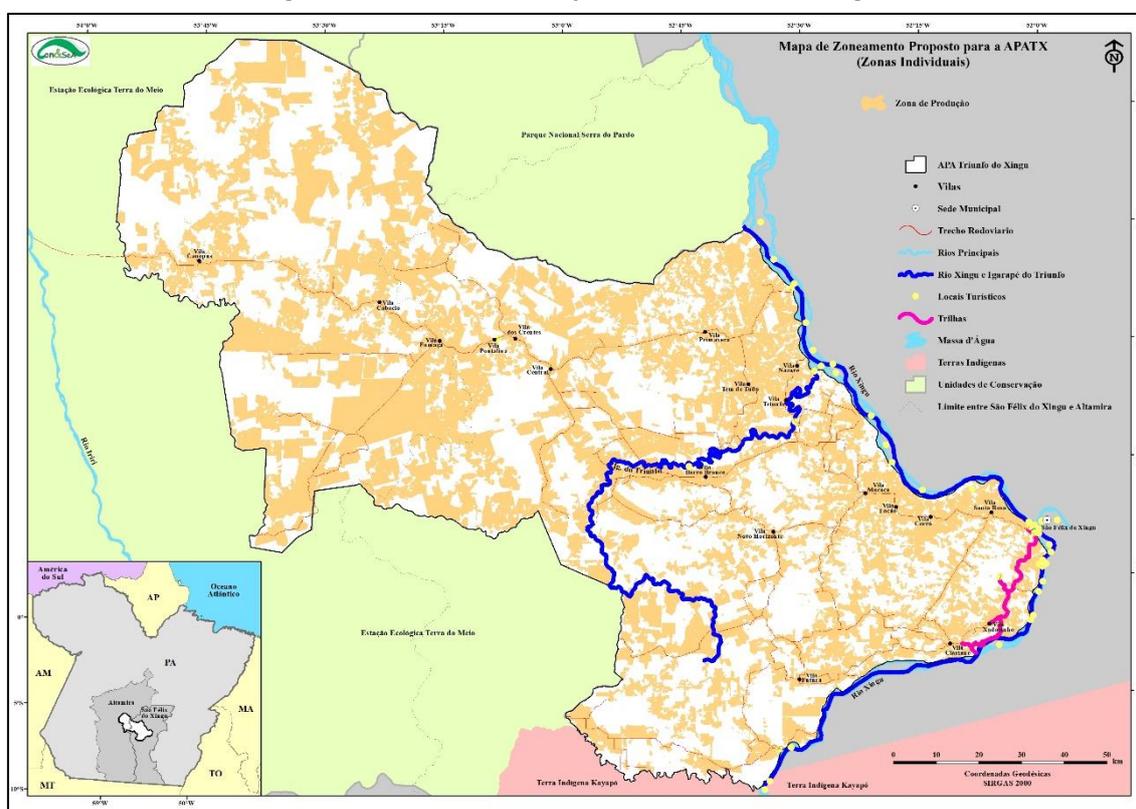
É a zona que compreende áreas com ocupação humana de baixa densidade, onde o processo de ocupação deverá ser disciplinado e serão admitidas a moradia, atividades de produção e de suporte à produção, com o incentivo de adoção de boas práticas de conservação do solo e dos recursos hídricos e o uso sustentável dos recursos naturais.

b.2) Delimitação

Zona descontínua que compreende todos os estabelecimentos agropecuários (Figura 38).

No âmbito dos Programas de Gestão, os objetivos, diretrizes e projetos a serem recomendados estão diferenciados, conforme proposição da Oficina.

Figura 38 - Zona de Produção. APA Triunfo do Xingu.



b.3) Objetivos

Desenvolver atividades produtivas sustentáveis, associadas ou não a moradia, conciliando as atividades rurais com a conservação da biodiversidade, com incentivo à adoção de técnicas e alternativas de baixo impacto.

b.4) Normas de Uso. Atividades permitidas

1. Proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, visitação com alto grau de intervenção (mediante autorização/permissão dos proprietários/ocupantes), ocupação humana não concentrada, uso direto de recursos naturais, pesca com diferentes graus de intensidade, conversão de solo para produção agrícola, pecuária, silvicultura e aquicultura, comércio simples, serviços básicos, serviços de suporte às atividades permitidas, unidades processadoras com impactos de pouca significância e de abrangência local, agroindústrias de pequeno porte, além da instalação de infraestrutura de suporte às atividades permitidas.
2. Instalações destinadas ao turismo de base comunitária (quartos para pernoite, camping, restaurante, banheiros etc.) incluindo aproveitamento de praias, corredeiras e cachoeiras e outros cursos d'água na organização de balneários, devendo ser rigorosamente seguida a legislação e normas para o turismo em APP.
3. O cultivo da terra e a criação de animais domésticos serão feitos de acordo com boas práticas de conservação do solo e de recursos hídricos. Adotando-se, preferencialmente, curvas de nível nas lavouras temporárias e permanentes, uso de adubação orgânica, controle biológico e outras técnicas de baixo impacto no controle de pragas e doenças, rotação de culturas, rotação de pastos, pecuária intensiva e confinada, entre outras práticas orgânicas e agroecológicas.
4. As estradas vicinais deverão ter sistema de drenagem superficial, como forma de contenção da lixiviação e da erosão do solo, contribuindo para a sua manutenção. Quando possível, deve ser previsto um sistema de recuperação e conservação dos taludes formados pela construção das estradas.
5. Deverá ser buscado sistema de saneamento dos resíduos sólidos (orgânicos e inorgânicos) e efluentes, para evitar a contaminação dos recursos hídricos, adotando-se recursos como, por exemplo, implantação de fossas ecológicas, sanitários secos, dentre outras alternativas.
6. O uso de fogueiras nas atividades de visitação é permitido. Deve-se recomendar que o local da fogueira só poderá ser abandonado após a extinção do fogo.
7. O uso de defensivos agrícolas deverá seguir normas e orientações técnicas vigentes da Agência de Defesa Agropecuária do Pará – ADEPARÁ, considerando as restrições impostas pelas normas das Secretarias Municipais de Meio Ambiente de São Félix do Xingú e Altamira, podendo ser mais rigoroso quando for necessário para assegurar o alcance dos objetivos da APA. Deverão ser instalados postos, com estruturas adequadas, para a recepção, armazenamento e destino final adequado para as embalagens de defensivos agrícolas.
8. É permitida a instalação de empreendimentos de aquicultura de pequena, média ou grande escala, desde que compatibilizado ao alcance dos objetivos da APA, assim como a instalação de comércio do tipo pesque e pague, articulados ou não a estruturas de turismo de base comunitária.
9. Outras atividades agropecuárias e de processamento da produção agropecuária não previstas nestas normas poderão ser implantadas mediante consulta e recomendações técnicas dos órgãos ambientais e de fomento à agropecuária, devendo o órgão, nos casos previstos, proceder ao licenciamento que deverá ser solicitado pelo interessado. Devendo, durante o processo de licenciamento, ser realizada manifestação do órgão gestor da UC previamente à emissão de licença.
10. O parcelamento do solo rural das áreas das propriedades não poderá ser menor do que o estabelecido pela legislação.

11. No caso da instalação de condomínios rurais, a fração ideal de cada condômino não poderá ser menor do que a fração mínima de parcelamento rural.

12. Quando se tratar da agricultura familiar deverá ser dada a prioridade para a implantação de sistemas agroflorestais, agricultura orgânica, cultivo de espécies nativas, aquicultura com espécies nativas e outros sistemas de cultivo e criações de baixo impacto.

13. Para todas as atividades permitidas deverão ser buscadas alternativas tecnológicas disponíveis que causem o menor impacto ambiental possível, de acordo com o contexto regional.

b.5) Normas de Uso. Atividades proibidas

1. Devem ser regulados quaisquer usos ou práticas que causem a degradação ambiental afetando os objetivos de criação da APA.

2. Não é permitida a conversão de área rural para área urbana ou a expansão urbana nesta zona, com ressalvas aos planos diretores municipais.

c) Zona Populacional

c.1) Descrição

É a zona destinada a abrigar prioritariamente às infraestruturas comunitárias, de serviços gerais (comércio e outros serviços) de caráter privado, de serviços públicos e administração pública e de suporte à produção, no apoio à população dispersa residente na APA, pessoal administrativo da APA, pessoal governamental e não governamental em serviço e visitantes.

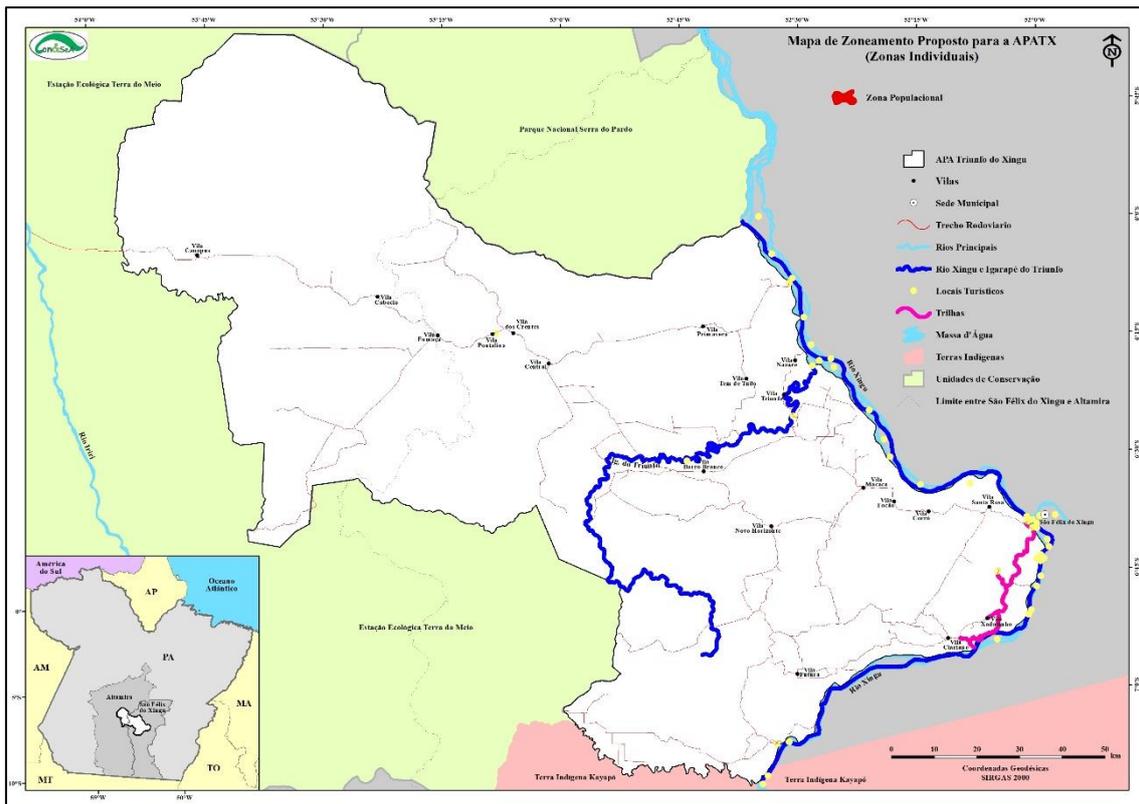
Esta zona pode ser constituída por ambientes naturais conservados ou alterados, ou por áreas significativamente antropizadas, onde é tolerado um alto grau de intervenção no ambiente, buscando sua integração com o mesmo e concentrando espacialmente os impactos das atividades e infraestruturas em pequenas áreas. Nela devem ser concentrados os serviços e instalações mais desenvolvidas da APA, comportando também facilidades voltadas à visitação e à administração da APA e ao suporte das atividades produtivas.

Deverão ser assegurados procedimentos (públicos e/ou privados e/ou em parcerias) no sentido de dotar as vias das Vilas (em função do porte e complexidade do traçado) de pavimentação, ainda que rudimentar (cascalhos ou outras matérias), assim como iluminação pública e particular (nos estabelecimentos públicos e privados), sistemas simplificados de abastecimento de água potável e tratada em todos os estabelecimentos e residências eventuais, assim como de sistemas de esgotamento sanitário, além de coleta e tratamento de resíduos sólidos (lixo e recicláveis).

c.2) Delimitação

Esta zona, descontínua, é formada pelas áreas de todas as Vilas existentes no interior da APA, conforme mapa (Figura 39), circunscritas a um raio máximo de 500 metros, buscando-se, sempre que possível, ocupar áreas já desmatadas, preservando as áreas florestadas existentes, sem ocupação nas áreas de APP. Inclui ainda todas as vias de circulação atuais (trechos rodoviários), assim como os pontos de acesso, embarque e desembarque, assim como os aeródromos de uso público (Um na Vila Central e um na Vila Canopus).

Figura 39 - Zona Populacional. APA Triunfo do Xingu.



A expansão de áreas nas Vilas é uma necessidade para o planejamento da ocupação, sendo também uma indicação da Oficina.

As novas projeções para as áreas das Vilas devem ser realistas e minimizadas, no sentido de definir uma área total que, dentro da tendência atual de ocupação, possibilite a disponibilização de áreas para os próximos 5 anos, quando do processo de revisão do Plano de Gestão, onde áreas poderão ser redimensionadas. Ressalta-se que independente do prazo de revisão do Plano de Gestão, as áreas poderão ser redimensionadas sempre que houver necessidade, por indicação do Conselho Gestor ao órgão gestor da APA.

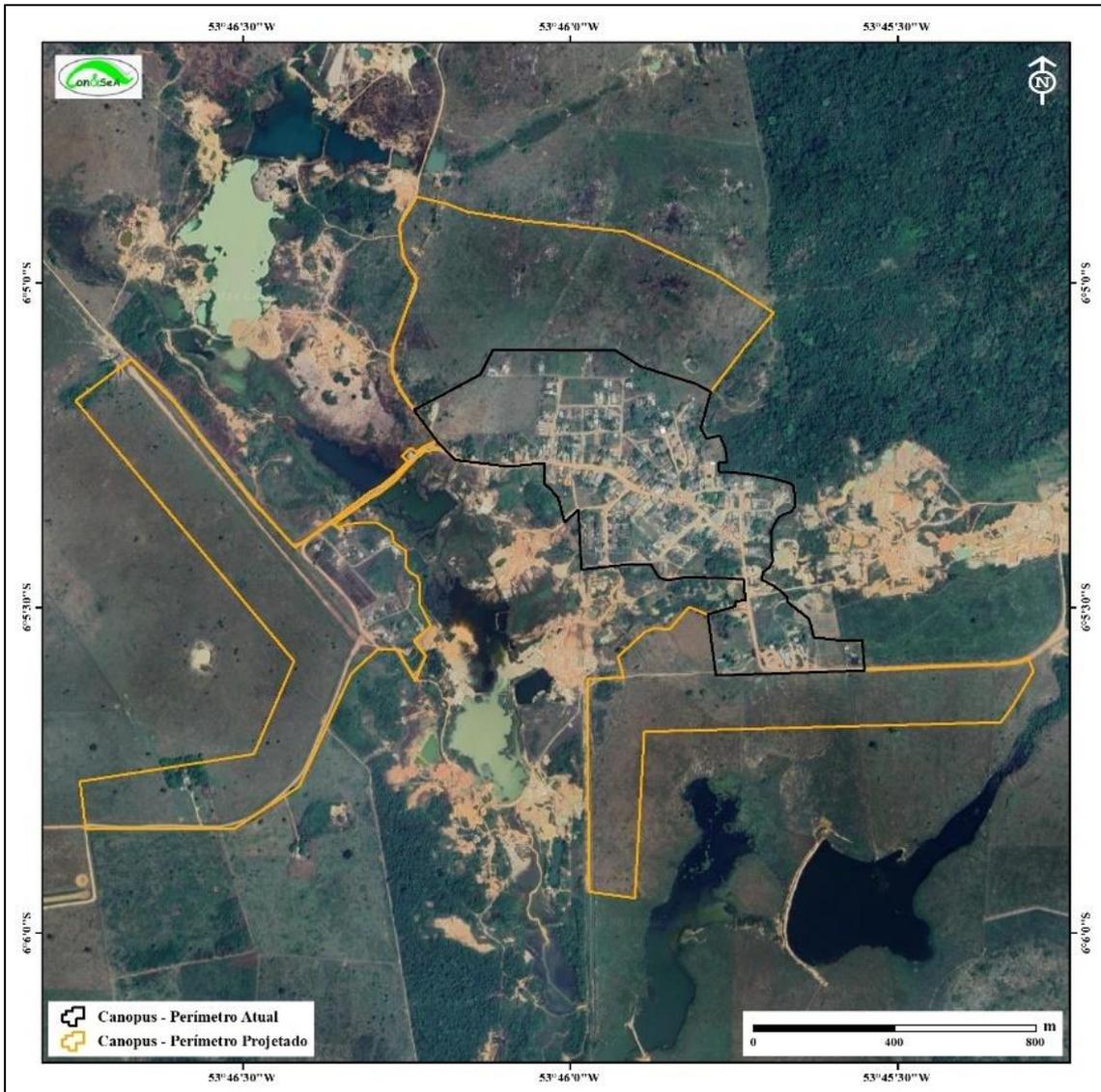
Na Tabela 8 são indicadas para cada Vila as medidas de área atual, projetada e de ampliação e de expansão (número de vezes) e os mapas de localização (Figuras 40 a 58), com a área e perímetro atuais e projetados.

Tabela 8 - Áreas atual e projetada para as Vilas da APA.

Id	Vila	Área Atual (ha)	Área Projetada (ha)	Ampliação Prevista (ha)	Expansão (Fator multiplicador)
1	Vila Canopus	47,61	160,30	112,69	2,37
2	Vila Primavera	43,56	174,13	130,57	3,00
3	Vila Novo Horizonte	5,47	18,54	13,07	2,39
4	Vila Central	11,69	39,67	27,98	2,39
5	Vila Clariane	7,78	30,91	23,13	2,97
6	Vila Tem de Tudo	6,22	29,76	23,55	3,79
7	Vila Xadá	7,79	35,72	27,93	3,58
8	Vila Fumaça	3,43	14,61	11,18	3,26
9	Vila Nazaré	5,60	19,95	14,35	2,56
10	Vila dos Crentes	4,22	21,45	17,24	4,09
11	Vila Caboclo	3,55	15,18	11,64	3,28
12	Vila Santa Rosa	2,26	9,80	7,54	3,33
13	Vila Facão	1,73	7,77	6,04	3,50
14	Vila Corró	2,70	13,90	11,20	4,15
15	Vila Pontalina	2,64	13,90	11,27	4,27
16	Vila Futura	1,36	7,52	6,16	4,53
17	Vila Triunfo	1,16	5,84	4,68	4,01
18	Vila Macaca	0,24	1,27	1,02	4,20
19	Vila Barro Branco	0,11	0,50	0,39	3,76

Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 40 - Mapa de Localização da Vila Canopus com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 41 - Mapa de Localização da Vila Caboclo com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 42 - Mapa de Localização da Vila Fumaça com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 43 - Mapa de Localização da Vila Pontalina com perímetro atual e projetado.



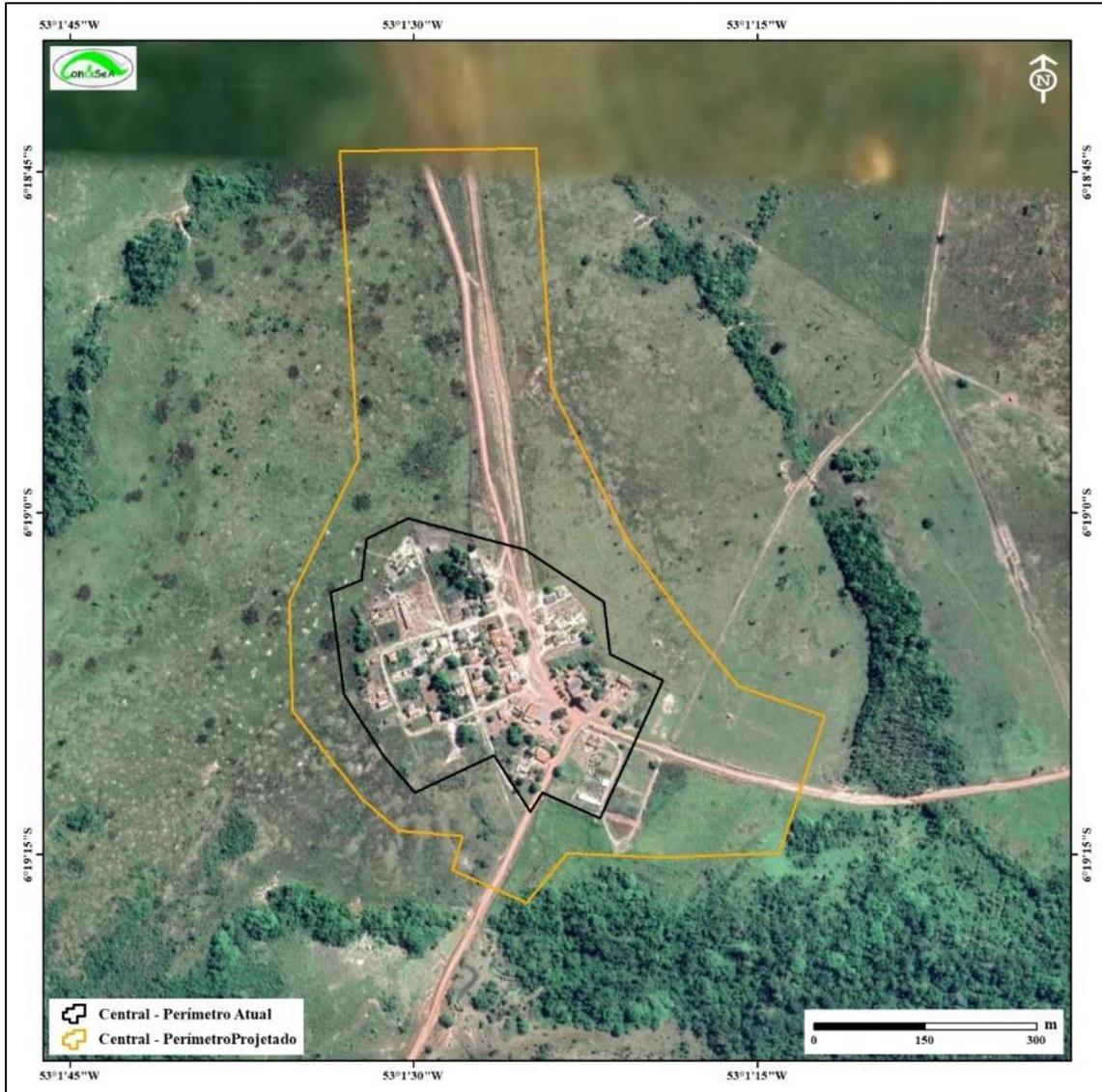
Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 44 - Mapa de Localização da Vila dos Crentes com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 45- Mapa de Localização da Vila Central com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 46 - Mapa de Localização da Vila Barro Branco com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 47 - Mapa de Localização da Vila Facão com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 48 - Mapa de Localização da Vila Corró com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 49 - Mapa de Localização da Vila Santa Rosa com perímetro atual e projetado.



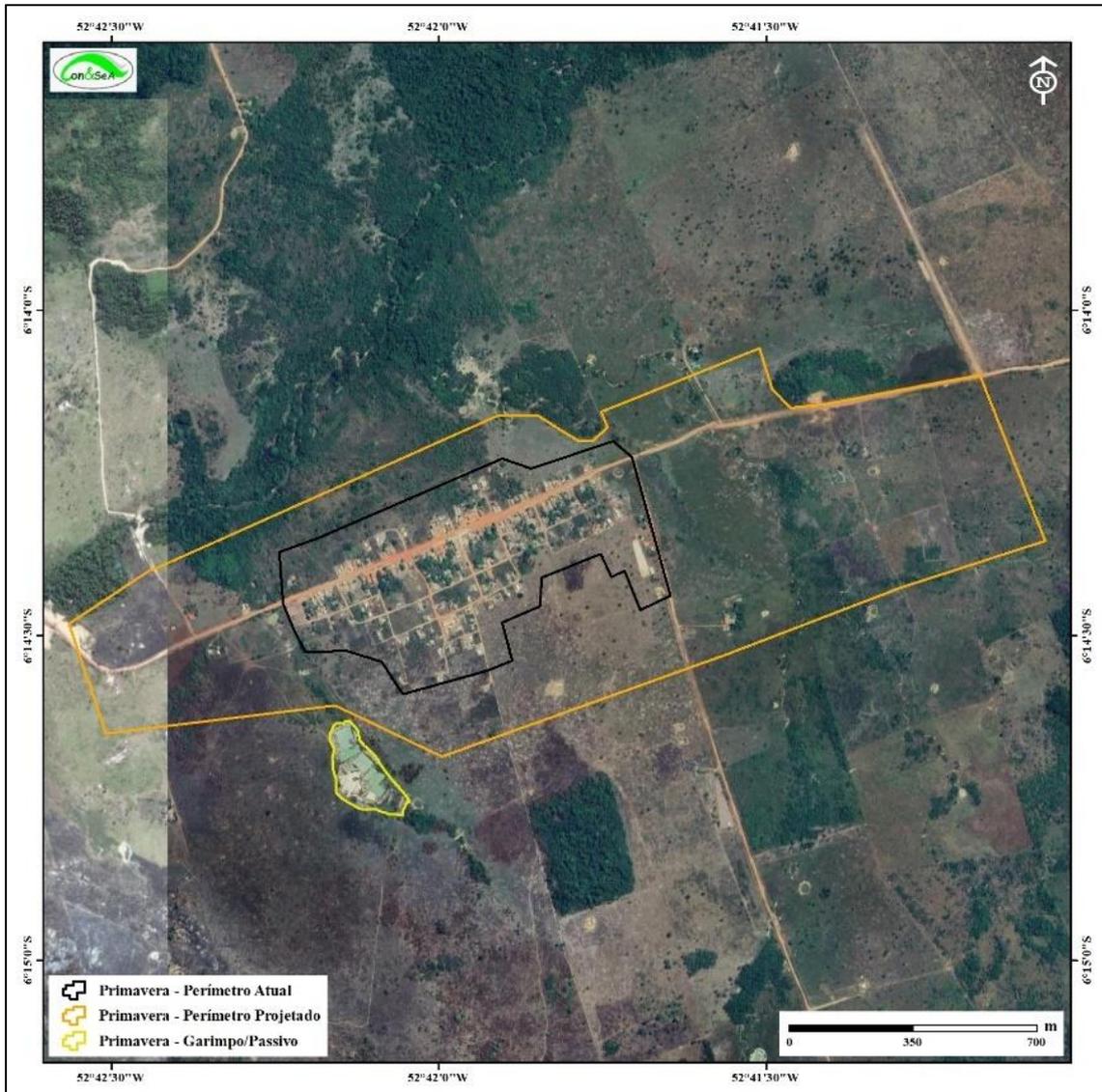
Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 50 - Mapa de Localização da Vila Novo Horizonte com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 51 - Mapa de Localização da VilaPrimavera com perímetro atual e projetado.



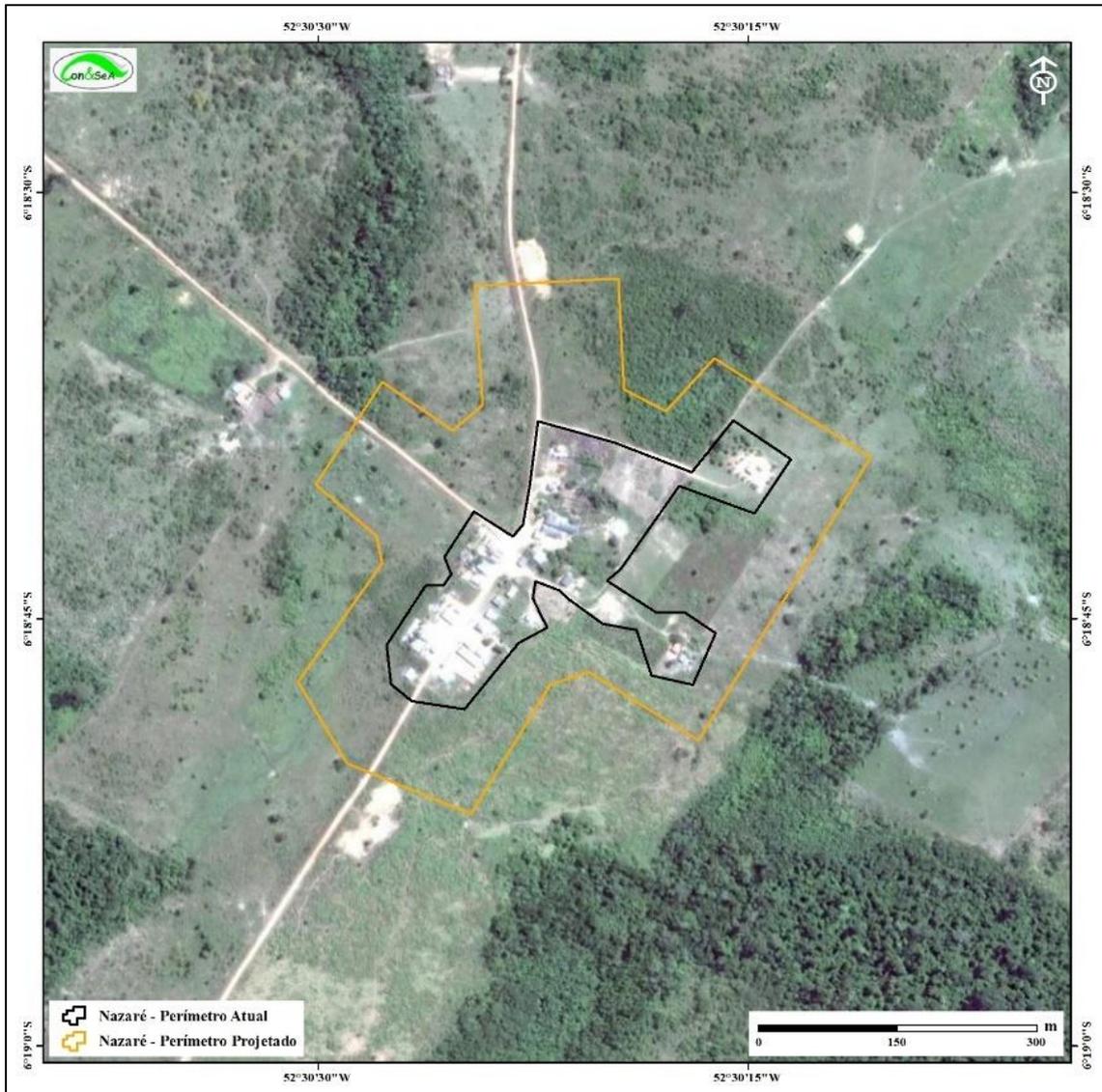
Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 52 - Mapa de Localização da VilaTem de Tudo com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 53 - Mapa de Localização da Vila Nazaré com perímetro atual e projetado.



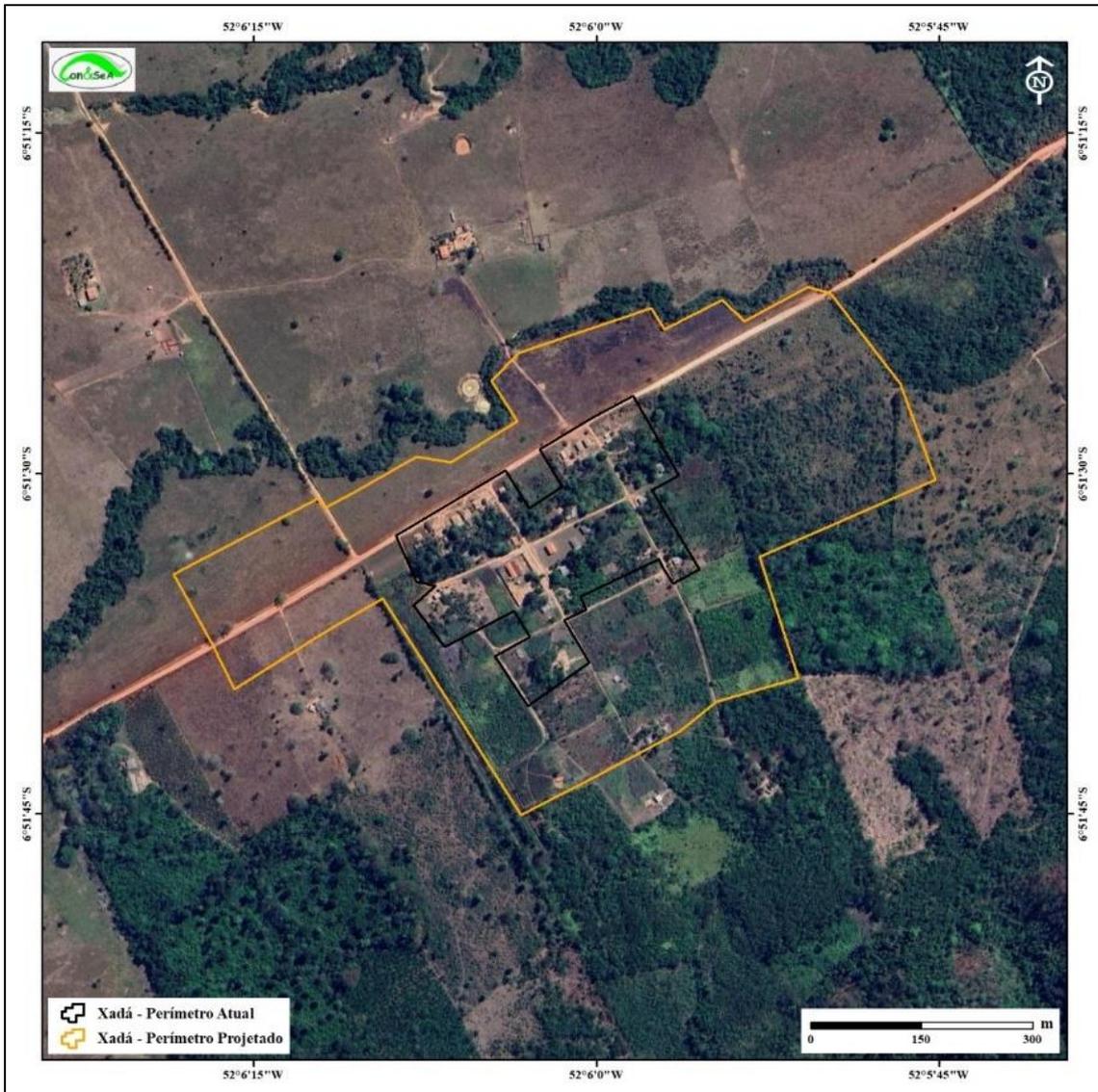
Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 54 - Mapa de Localização da VilaMacaca com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 55 - Mapa de Localização da VilaXadá com perímetro atual e projetado.



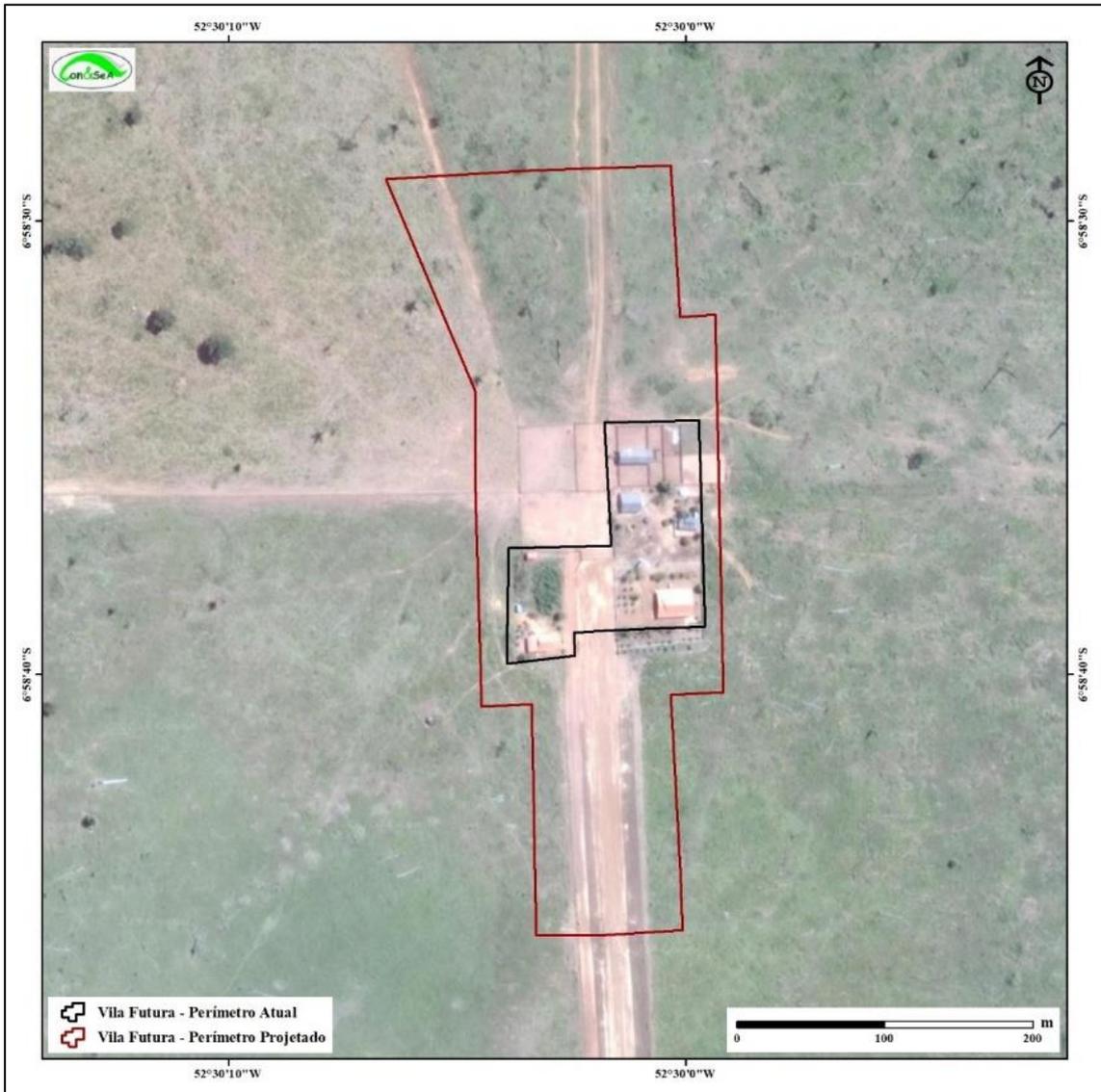
Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 56 - Mapa de Localização da VilaClariane com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 57 - Mapa de Localização da Vila Futura (Ji-Paraná/Pariri) com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

Figura 58 - Mapa de Localização da Vila Triunfo com perímetro atual e projetado.



Fonte: Google Earth. Elaboração Con&Sea Ltda.

c.3) Objetivos

Destinar áreas para o acesso a todos os serviços públicos e privados e atividades produtivas necessárias ao estabelecimento e à reprodução de todas as necessidades de vida, produção e conforto da população residente na APA, além do apoio à população flutuante vinculada às atividades administrativas governamentais e não governamentais e visitantes.

c.4) Normas de Uso. Atividades permitidas

1. Serão permitidas nas áreas públicas e privada nesta zona, construções e instalação de estabelecimentos com finalidade comercial, de serviços, de apoio à produção agropecuária, pequena e média agroindústria e obras de infraestrutura necessária aos usos previstos nesta zona.
2. São atividades permitidas nesta zona: proteção, pesquisa científica, monitoramento ambiental, recuperação ambiental, visitação com alto grau de intervenção e estabelecimentos para a administração da UC.

3. Os efluentes gerados não poderão contaminar os recursos hídricos e seu tratamento deve priorizar tecnologias alternativas de baixo impacto.
4. Esta zona deverá conter locais específicos para a guarda e o depósito dos resíduos sólidos gerados na APA, os quais deverão ser removidos para o aterro sanitário ou vazadouro público mais próximo, fora da APA.
5. Os resíduos orgânicos gerados na APA localizadas em áreas remotas deverão sofrer tratamento local, quando a remoção para fora da UC não for possível.
6. O trânsito de veículos motorizados é permitido para as atividades permitidas nesta zona.
7. O uso de fogueiras nas atividades de visitação é permitido em locais pré-determinados.
8. É permitida a realização de fogo por moradores e visitantes, para preparo de alimentos, exclusivamente nos locais pré-determinados, como locais estruturados para piqueniques e churrasqueiras.
9. É permitida a implantação de equipamentos facilitadores e serviços de apoio à visitação, tais como centro de visitantes, locais para pernoite e alimentação.
10. É permitido, nos perímetros definidos para as Vilas, o parcelamento do solo em loteamentos para fins urbanos.

c.5) Normas de Uso. Atividades proibidas

1. As frações destinadas à estabelecimentos públicos ou privados, de qualquer natureza, deverão ter no máximo 80% de impermeabilização. Os estabelecimentos existentes até a publicação do Plano de Gestão no Diário Oficial do Estado do Pará, poderão permanecer, caso não seja possível sua adequação.

2.3. OBJETIVOS DO PLANO DE GESTÃO

- Descrever e analisar as principais características socioeconômicas e físico-bióticas da APA, de modo a compreender seus principais problemas e desafios para a sua gestão.
- Caracterizar o território da APA em áreas distintas que permitam a definição de zonas para o manejo sustentável.
- Estruturar ações em programas de manejo visando alcançar sua visão de futuro no longo prazo.
- Garantir a integridade das florestas e demais ecossistemas em sua biodiversidade.
- Promover a restauração das áreas alteradas em desacordo com o Código Florestal e as normas de uso.
- Fomentar e assegurar o uso de práticas, tecnologias e processos sustentáveis nas atividades agropecuárias e extrativas florestais madeireiras, não madeireiras e demais atividades previstas, conforme suas normas de uso.
- Desenvolver ações de gestão sempre com a coparticipação entre os órgãos ambientais, o Conselho Gestor e a comunidade organizada.
- Apoiar a melhoria contínua das condições de vida de sua população.
- Promover a sua revisão, pelo menos a cada cinco anos, ou sempre que as condições de gestão coloquem esta necessidade.

2.4. PROGRAMAS DE GESTÃO

Conforme o Roteiro Semas (2009), os programas de manejo definem a organização e a execução das ações estratégicas.

O conjunto de programas organiza uma agenda para a atuação do órgão gestor em ações que visam alcançar os objetivos estabelecidos no plano de gestão para um primeiro ciclo de gestão, previsto para cinco anos.

Ressalta-se ainda que os programas integram um sistema de gestão para o alcance da missão e visão da UC, ou seja: cada programa, em seus subprogramas incluem um conjunto de ações independentes e complementares no que se refere à utilização dos recursos humanos e financeiros disponibilizados.

Os programas indicados seguem as recomendações do Roteiro Sema (2009) e seus detalhamentos decorrem de análises dos diagnósticos elaborados (socioeconômico e físico-biótico), assim como de recomendações das oficinas realizadas.

Neste sentido, são indicados os seguintes programas e subprogramas.

PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS.

PROGRAMAS	SUBPROGRAMAS
1. Programa de Gestão	1.1. Administração
	1.2. Infraestrutura e Equipamento
	1.3. Ordenamento Fundiário
	1.4. Regularização Ambiental
	1.5. Sustentabilidade Financeira
	1.6. Comunicação
	1.7. Capacitação
2. Programa de Geração de Conhecimento	2.1. Pesquisa
	2.2. Monitoramento Ambiental
3. Programa de Proteção dos Recursos Naturais e Culturais	3.1. Educação Ambiental
	3.2. Fiscalização e Controle
4. Programa de Manejo dos Recursos Naturais	4.1. Manejo de Recursos Florestais
	4.2. Manejo dos Recursos Pesqueiros
	4.3. Sustentabilidade da atividade agropecuária da agricultura familiar.
	4.4. Sustentabilidade da atividade agropecuária em médios e grandes estabelecimentos rurais.
	4.4. Exploração Mineral
	4.5. Recuperação de Áreas Degradadas
5. Programa de Uso Público	4.6. Serviços Ambientais
	5.1. Recreação, Lazer e Interpretação Ambiental
6. Programa de Valorização das Comunidades	5.2. Ecoturismo
	6.1. Fortalecimento Comunitário
7. Programa de Efetividade da Gestão	6.2. Apoio à Geração de Renda
	7.1. Efetividade da Gestão

2.4.1. Programa de Gestão

O objetivo deste programa é garantir o funcionamento da UC, a organização e controle dos seus processos administrativos e financeiros, e traçar estratégias para a implementação do Plano de Gestão, além do estabelecimento e manutenção das infraestruturas, o ordenamento fundiário, a divulgação da UC e a capacitação continuada dos técnicos.

2.4.1.1. Subprograma de Administração

OBJETIVO	Desenvolver e executar um conjunto de medidas necessárias à organização e controle administrativo da UC, incluindo a elaboração de orçamentos e administração financeira da Unidade, quadro funcional necessário, terceirização de serviços, convênios, acordos de cooperação e quando for o caso, administrar os recursos provenientes de compensação ambiental.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Elaborar o Plano Operativo Anual (POA) físico e financeiro, ouvido o Conselho Gestor, considerando a execução dos Programas de Manejo previstos no Plano de Gestão.	POA elaborado.	Um Plano Operativo por ano	IDEFLOR-Bio.
Instituir um quadro técnico de apoio à execução dos Programas de Manejo, sob a coordenação do Gestor da APA.	Realização de concurso para reposição do quadro funcional do órgão gestor da UC	Pelo menos dois técnicos.	IDEFLOR-Bio.
Estabelecer parcerias para a implementação do POA.	Parcerias locais efetivadas.	Pelo menos duas parcerias por ano.	Prefeituras Municipais de São Félix do Xingu e Altamira, Secretaria Executiva Municipal de Meio Ambiente e Mineração de São Félix do Xingu (SEMMAS/SFX), Secretaria Municipal da Gestão do Meio Ambiente de Altamira (SEMMA/ATM), Associações, Cooperativas e organizações sociais locais.
	Parcerias estaduais efetivadas.	Pelo menos uma parceria	Secretaria Estadual de Meio

OBJETIVO	Desenvolver e executar um conjunto de medidas necessárias à organização e controle administrativo da UC, incluindo a elaboração de orçamentos e administração financeira da Unidade, quadro funcional necessário, terceirização de serviços, convênios, acordos de cooperação e quando for o caso, administrar os recursos provenientes de compensação ambiental.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
		por ano.	Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), IDEFLOR-Bio, ITERPA, EMATER, SETUR.
	Parcerias nacionais efetivadas.	Pelo menos uma parceria por ano.	IBAMA, ICMBIO, INCRA, EMBRAPA.
	Parcerias Internacionais efetivadas.	Pelo menos uma parceria por ano.	ONGs.
Captar projetos para a implementação do POA.	Projetos captados.	Pelo menos dois projetos por ano.	Organizações governamentais e não governamentais nacionais e internacionais.
Implementar e manter equipe técnica.	Chefe da Unidade nomeado.	Contratação e manutenção anual de equipe mínima.	IDEFOR-Bio
	Apoio Administrativo contratado.		
	Apoio Técnico contratado.		
	Apoio de Campo contratado.		

2.4.1.2. Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos

OBJETIVO	Este subprograma trata da aquisição, instalação e manutenção da estrutura física e equipamentos adequados às atividades, incluindo a construção e/ou melhoria de infraestrutura, como sede administrativa, alojamentos, centros de pesquisa, centros de visitantes, sinalização indicativa, informativa, estradas e trilhas de acesso e uso público.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Manutenção das instalações atuais existentes na SEMMAS/SFX.	Processos atuais de manutenção continuados com convênio firmado com o IDEFLOR-Bio.	Até o final do atual mandato municipal com previsão de renovações contínuas.	Prefeitura Municipal de SFX e SEMMAS/SFX.
Planejar e executar a ampliação de infraestrutura (Escritório Local)	Convênio IDEFLOR-Bio/PMSFX. Termos de Referência, Editais de Licitação e Contratos elaborados e assinados.	Infraestrutura ampliada no segundo ano.	SEMMAS/SFX e IDEFLOR-Bio.
Construir Centro de Apoio e Recepção no interior da APA, com equipe treinada com integrantes da comunidade.	Centro implantado.	Em pelo menos dois anos.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, Associação de Moradores.
Planejar e Instalar sistema de sinalização (trânsito, avisos, locais de interesse) na APA. Atentar para avisos para proteção de fauna e áreas com restrições.	Sistema implantado.	Em pelo menos dois anos.	IDEFLOR-Bio, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, DETRAN e Prefeituras municipais.
Manutenção do sistema de sinalização.	Manutenção realizada.	Semestral.	IDEFLOR-Bio, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM e Associação de Moradores.
Manutenção de veículo.	Veículo traçado atual com manutenção em operação.	Manutenção mensal.	IDEFLOR-Bio.
Aquisição e manutenção de veículos.	Pelo menos mais um veículo traçado e três motocicletas, em modelos adequados à região.	Aquisição segundo ano. Manutenção permanente.	IDEFLOR-Bio.
Promover a dotação e manutenção de equipamentos.	Pelo menos dois computador, impressora, celulares, mobiliários,	Aquisição um ano, Manutenção anual.	IDEFLOR-Bio.

	GPS.		
--	------	--	--

2.4.1.3. Subprograma de Ordenamento Fundiário

OBJETIVO	Este subprograma define estratégias para o ordenamento fundiário, em conjunto com outros órgãos competentes e em parceria com a sociedade civil organizada local, por meio de diversos instrumentos legais e jurídicos para regularização fundiária.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Propor e articular a criação de uma comissão mista com representantes do Conselho Gestor da APA, das Associações de Moradores da APA e organizações governamentais (instituições parceiras indicadas), sob coordenação do Gestor da APA (Presidente do Conselho Gestor), para construir consensos e encaminhar procedimentos para a regularização fundiária.	Comissão constituída com ATA registrada em cartório e endossada por portaria governamental.	Primeiro ano	IDEFLOR-BIO, SEMAS, ITERPA, Prefeituras Municipais de Altamira e São Félix do Xingu, Conselho Gestor da APA, Associações de Produtores da APA, INCRA.
Realizar primeira reunião e reuniões periódicas da comissão acima supracitada para deliberar e acompanhar os encaminhamentos abaixo relacionados.	Primeiro anos e demais anos até a conclusão dos trabalhos.		
Identificar, mapear e cadastrar todas as ocupações, propriedades, posses e demais formas de domínio particular da terra, discriminando as áreas públicas no interior da APA.	Levantamento atualizado da situação fundiária realizado.		
Identificar nos cadastros todas as propriedades com registros cartoriais e estabelecimentos agropecuários que disponham de documentação fundiária que ateste domínio particular da terra com validade legal (Título de Domínio, CCU, CCDRU, TAUS e outros).	Cadastros com registros fundiários atualizado elaborado.		
Identificar nos cadastros todos os estabelecimentos agropecuários ativos (com áreas efetivamente produtivas), sob domínio fundiário irregular ou sem qualquer tipo de documentação com validade legal.	Cadastro de estabelecimentos irregulares atualizado elaborado.		
Identificar para cada caso de estabelecimentos com ocupação irregular as alternativas legais para regularização fundiária.	Alternativas legais de regularização elaboradas.	Segundo ano	
Encaminhar procedimentos para regularização fundiária (legalização das ocupações irregulares) de toda a APA para as efetivas providências de regularização.	Documentação individualizada para regularização fundiária de todos os estabelecimentos elaborada.	Terceiro ano	

2.4.1.4. Subprograma de Regularização Ambiental

OBJETIVO	Este subprograma define estratégias para a regularização ambiental, em conjunto com outros órgãos competentes e em parceria com a sociedade civil organizada local, por meio de diversos instrumentos legais e jurídicos para a regularização ambiental.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Propor e articular a criação de uma comissão mista com representantes do Conselho Gestor da APA, das Associações de Moradores da APA e organizações governamentais (instituições parceiras indicadas), sob coordenação do Gestor da APA (Presidente do Conselho Gestor), para construir consensos e encaminhar procedimentos para a regularização ambiental.	Comissão constituída com ATA registrada em cartório e endossada por portaria governamental.	Primeiro ano	SEMAS, IDEFLOR-BIO, ITERPA, Prefeituras Municipais de Altamira e São Félix do Xingu, Conselho Gestor da APA e Associações de Produtores da APA.
A partir dos cadastros elaborados no subprograma de regularização fundiária atualizar e ou elaborar o Cadastro Ambiental Rural – CAR para todos os estabelecimentos agropecuários com documentação legal ou passíveis de alternativas de regularização fundiária.	Cadastro Ambiental Rural elaborado para todos os estabelecimentos enquadrados na situação prevista na ação.	Segundo e Terceiro ano.	

2.4.1.5. Subprograma de Sustentabilidade Financeira

OBJETIVO	Este subprograma é responsável pela captação de recursos financeiros, seja por meio de parcerias ou projetos e a identificação de oportunidades de negócios, seja por meio de concessões de uso público ou exploração madeireira, ou de projetos de pagamentos por serviços ambientais.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Elaborar estudo para identificar oportunidades de negócios na APA, com foco na bioeconomia.	Estudos elaborados.	Segundo ano.	SEDEME, SETUR, CODEC, FAPESPA, SEBRAE, Conselho Gestor e Associações de Produtores.
Elaborar Plano de Negócios para oportunidades identificadas.	Plano elaborado.	Terceiro ano.	
Elaborar e executar projetos para a execução do Plano de Negócios.	Projetos elaborados.	A partir do segundo ano.	
	Projetos Executados.	A partir do terceiro ano.	
Elaborar estudos para instituir taxas de visitação nas áreas de uso público (praias, ilhas, pesca esportiva etc.) para a manutenção das infraestruturas destas áreas, sob administração pública ou privada.	Estudos elaborados.	Segundo ano.	
Criar e instituir mecanismos de cobrança de taxas de visitação, com contrapartidas materiais e/ou financeiras para a gestão da APA.	Mecanismos de cobrança instituídos.	Terceiro ano.	
Identificar e aplicar mecanismos para a destinação de recursos financeiros para a gestão da APA com a definição de percentuais financeiros dos resultados das concessões florestais (Planos de Manejo Florestal – empresarial, nos processos de licitação para concessão florestal), exploração mineral e demais atividades com uso dos recursos naturais, exceto agropecuária até 4 módulos fiscais, até a realização de estudos de viabilidade para definição dessas áreas.	Instrumento legal e técnico de arrecadação de recursos financeiros para a gestão da APA a partir de Concessões Florestais.	A partir das Concessões Florestais efetivadas (previsão a partir do terceiro ano).	
		Demais atividades conforme deliberação do Conselho Gestor/IDEFLOR-Bio.	

2.4.1.6. Subprograma de Comunicação

OBJETIVO	Promover a divulgação da APA nos meios governamentais, acadêmico, empresarial e sociedade civil, através de instrumentos de comunicação.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Divulgar o Plano de Gestão da APA.	Plano de Gestão divulgado na imprensa e na web. Resumo Executivo do Plano de Gestão distribuído para setores relevantes da sociedade.	Primeiro ano.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, ASCOM, AGÊNCIA DE NOTÍCIAS PARÁ, SECOM.
Elaborar e executar Plano de Comunicação da APA	Plano de Comunicação elaborado Estratégias de Comunicação implementadas.	Segundo ano. Anos seguintes.	

2.4.1.7. Subprograma de Capacitação

OBJETIVO	Definir ações voltadas à capacitação da equipe técnica da UC e seu Conselho Gestor. Essas ações incluem a promoção de cursos, intercâmbios entre UC, participação em seminários e outros eventos, assim como divulgação dessas ações por meio de ferramentas de gestão do conhecimento.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Promover a capacitação da equipe técnica da UC e do Conselho Gestor quanto às ferramentas e meios de implementação do Plano de Gestão.	Capacitação realizada.	Primeiro ano.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, FAPESPA, SEBRAE, Universidades, Instituições de ensino e pesquisa, SENAR, EMATER, ICMBio.
Promover capacitação periódica de atualização e reciclagem em processos de gestão de UC para a equipe técnica da UC e Conselho Gestor.	Capacitação realizada.	Pelo menos uma capacitação por ano.	
Promover capacitação da Secretaria de Meio Ambiente de São Félix do Xingu e de Altamira quanto a instrumentos de gestão compartilhada para UC.	Capacitação realizada.	Primeiro ano.	
Promover capacitações, em parceria com ONGs, organizações da sociedade civil local e órgãos governamentais, para produtores familiares em processos produtivos sustentáveis e na implementação de oportunidades de negócios.	Capacitação realizada.	Pelo menos uma capacitação por ano.	
Estimular processos de capacitação para grandes e médios produtores em processos produtivos sustentáveis.	Capacitação realizada.	Pelo menos uma capacitação por ano.	

2.4.2. Programa de Geração de Conhecimento

O objetivo deste programa é estimular a geração de conhecimento sobre a UC (biodiversidade, uso sustentável dos seus recursos naturais etc.) e seu entorno, que, de forma progressiva, irá subsidiar o manejo e o alcance dos objetivos do Plano.

3.4.2.1. Subprograma de Pesquisa

OBJETIVO	Proporcionar a ampliação progressiva do nível de conhecimento dos recursos ambientais, socioeconômicos e culturais da Unidade, dando ênfase às necessidades identificadas nos diagnósticos.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Organizar banco de dados sobre estudos e pesquisas no âmbito da APA.	Banco de Dados Estruturado.	Até 3 anos.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, FAPESPA, Universidades, Instituições de ensino e pesquisa, ICMBio.
Inserir no banco de dados todos os estudos, documentos e proposições no contexto da elaboração e implementação do Plano de Gestão.	Bancos de dados alimentado.	Até 3 anos.	
Atualizar permanentemente o banco de dados da APA.	Bancos de dados atualizado.	Mensalmente.	
Apoiar centros de pesquisa e universidades na realização de estudos e pesquisas na APA.	Pesquisas apoiadas.	Sempre que possível.	
Manter banco de dados atualizado disponível na web.	Página na web atualizada.	Mensalmente.	

3.4.2.2. Subprograma de Monitoramento Ambiental

OBJETIVO	Monitorar a biodiversidade e o uso dos recursos naturais, proporcionando o planejamento de medidas mitigadoras e preventivas para assegurar a proteção e o uso sustentável desses recursos.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Monitorar o desmatamento na APA com uso dos sistemas de monitoramento estadual e federal, INPE e Polícia Federal (BRASIL MAIS) para acesso diário às imagens <i>Planet Scope</i> .	Taxa de desmatamento. Sistema de alerta.	Mensalmente.	SEMAS, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, IBAMA, Polícia Federal.
Monitorar, em parceria com produtores familiares e concessionários do uso recursos naturais o estado de conservação das áreas de extrativismo.	Desmatamento, degradação e esforço de coleta.	Anual.	SEMMAS, SEMMA, IDEFLOR-Bio e Produtores da APA
Monitorar as áreas de uso público com indicadores específicos em relatórios periódicos obrigatórios para os gestores diretos das áreas.	Capacidade de carga. Disposição de resíduos sólidos. Uso de fogo. Adequação das instalações.	Relatório Semestral.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM e IDEFLOR-Bio
Monitorar a atividade pesqueira artesanal em parceria com a Colônia de Pescadores.	Cumprimento do defeso. Espécies e quantidades mensais.	Relatórios Semestrais.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM IDEFLOR-Bio e Colônia de Pescadores
Monitorar a atividade de pesca esportiva no cumprimento da Instrução Normativa da Pesca Esportiva no Estado do Pará.	Painel de indicadores das práticas recomendadas e proibições.	Relatório Semanal na temporada de pesca esportiva.	
Analisar e emitir parecer periodicamente sobre relatórios obrigatórios de monitoramento da atividade de mineração pelos usuários do recurso.	Parecer técnico elaborado.	Semestral.	SEMAS, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, Agência Nacional de Mineração (ANM), Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e Mineração (SEDEME).
Manter sistema de monitoramento de indicadores na web.	Sistema de Monitoramento implantado e implementado na web.	Mensal.	SEMAS, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio

2.4.3. Programa de Proteção dos Recursos Naturais

Garantir a proteção dos recursos naturais e culturais (incluindo patrimônio arqueológico) da APA e das infraestruturas instaladas e os equipamentos de apoio à visitação, por meio de ações de sensibilização e de comando e controle.

2.4.3.1. Subprograma de Educação Ambiental

OBJETIVO	Promover atividades de sensibilização para mudanças de atitudes e compromissos frente às necessidades prioritárias de conservação e preservação da APA, promovendo a participação efetiva dos diversos atores da sociedade.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Elaborar Plano de Educação Ambiental para a APA.	Plano de Educação Ambiental elaborado.	Primeiro ano.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SEDUC, Conselho Gestor.
Promover a capacitação dos moradores da APA em práticas ambientais de proteção e uso sustentável dos recursos naturais.	Capacitação de moradores realizada.	Pelo menos uma no primeiro ano e anualmente.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, EMATER, SENAR, Instituições de Ensino Superior
Promover a divulgação da Cartilha do Plano de Gestão da APA indicando Práticas de conservação da APA no município de SFX e Altamira.	Cartilha divulgada na web entre os principais atores sociais. Cartilha impressa e vídeos informativos.	Primeiro ano e permanente.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SEDUC e Secretaria Municipal de Educação SFX e Altamira, Associações, Cooperativas, EMATER.
Apoiar ações de educação ambiental nas escolas, com visitação orientada na APA, com ênfase no reflorestamento (viveiros).	Visitação da APA por escolas realizadas.	Pelo menos 2 visitas anuais.	
Elaborar cartilha de orientação, normas e legislação da pesca esportiva conforme Instrução Normativa SEMAS nº 001, de 25 de julho de 2023 e divulgar na web.	Cartilha elaborada e divulgada na web. Cartilha impressa e vídeos informativos.	Primeiro ano e permanente.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SETUR, IBAMA.

3.4.3.2. Subprograma de Fiscalização e Controle

OBJETIVO	Garantir a proteção do patrimônio natural, histórico-cultural e arqueológico por meio do desenvolvimento de ações que minimizem ou previnam os impactos ambientais no interior da APA, estabelecendo normas para fiscalização e monitoramento, além do controle e prevenção a incêndios florestais.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Elaborar Plano de Fiscalização da APA.	Plano elaborado	Primeiro ano.	SEMMA, SEMMMA, IDEFLOR-Bio, Polícia Ambiental, Polícia Militar, Polícia Civil, INPE, Moradores da APA, Conselho Gestor, Corpo de Bombeiros e brigadistas, Polícia Federal
Articular ações de fiscalização com os sistemas de monitoramento do desmatamento em tempo real.	Registros de visitas aos sistemas de monitoramento	Diariamente.	
	Ações de fiscalização efetivadas.	Sempre que detectado desmatamento ilegal na APA	
	Adesão do IDEFLOR-Bio ao Programa da Polícia Federal BRASIL MAIS com acesso para todos os servidores que atuam nas unidades de conservação.	Servidores com acesso Programa da Polícia Federal BRASIL MAIS até o segundo ano.	
Desenvolver ações e mecanismos de envolvimento dos moradores na fiscalização, incluindo meio de comunicação rápido e eficaz de denúncia (telefone, zap, etc.).	Moradores organizados para ação de denúncia.	Primeiro ano.	
	Capacitação de Agentes Ambientais Comunitários	Primeiro ano.	
Estabelecer fiscalização de rotina ostensiva na APA, com ênfase no desmatamento ilegal, exploração mineral ilegal e pesca comercial.	Equipe de fiscalização permanente instrumentalizada com equipamentos adequados instituída e executando ações.	Pelo menos mensalmente.	
Estabelecer fiscalização de rotina ostensiva e intensiva na APA nos períodos de pesca esportiva, com ações de prevenção e repressão.		Semanalmente (dia aleatório) durante o período de pesca esportiva.	
Sinalizar a obrigatoriedade de pescadores esportivos portarem documento pessoal e licença de pesca amadora durante a atividade.	Sinalização implantada.	Segundo ano.	

2.4.4. Programa de Manejo dos Recursos Naturais

Definir ações de manejo para a conservação dos recursos naturais da UC e para a recuperação de áreas degradadas, bem como ações de gestão voltadas ao manejo sustentável dos recursos florestais, faunísticos e pesqueiros, ao uso dos recursos naturais pela mineração, apontando ainda as estratégias para converter os serviços ecossistêmicos em fluxos monetários.

2.4.4.1. Subprograma de Manejo dos Recursos Florestais

OBJETIVO	Definir ações de manejo para a conservação do ambiente natural e agregar atividades associadas à exploração sustentável dos recursos florestais madeireiros e não-madeireiros, incluindo produção e beneficiamento.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Definir e implementar com as organizações de moradores e produtores um Plano de Manejo Florestal Comunitário Não Madeireiro, com projetos delimitando áreas em todas as florestas da APA (Zona de Uso Moderado), de modo a preservar as áreas ecologicamente mais sensíveis, estruturando métodos e procedimentos sustentáveis na coleta dos produtos vegetais não madeireiros, de acordo com as normas de uso previstas e de acordos a serem firmados com os proprietários dos estabelecimentos rurais.	Encontros, debates e reuniões realizadas.	Pelo menos 3 eventos no primeiro ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, Conselho Gestor, Associações de Produtores, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, SEAGRI/SFX, EMATER.
	Plano de Manejo Florestal Comunitário Não Madeireiro elaborado.	Segundo ano.	
	Plano de Manejo Florestal Comunitário Não Madeireiro implementado.	Terceiro ano.	
	Aumento na produção e renda dos coletores.	Terceiro ano.	
Elaborar instrução normativa sobre manejo de produtos florestais não madeireiros na APA Triunfo do Xingu.	Instrução normativa elaborada.	Até o segundo ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, Conselho Gestor, Associações de Produtores Locais, SEMMAS/SFX e SEMMA/ATM.
Elaborar e implementar um programa amplo que abarque a estruturação das cadeias produtivas para os produtos não madeireiros da APA.	Articulação com a Secretaria Estadual da Agricultura familiar (SEAF) - Plano Estadual da Agricultura Familiar e Comunidades Tradicionais.	Primeiro ano.	SEMMA/SFX, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, Conselho Gestor, Associações de Produtores, SEAGRI/SFX e ATM, SEAF, EMATER,
	Encontros, debates e reuniões entre as instituições parceiras indicadas realizadas.	Pelo menos 3 eventos no	

OBJETIVO	Definir ações de manejo para a conservação do ambiente natural e agregar atividades associadas à exploração sustentável dos recursos florestais madeireiros e não-madeireiros, incluindo produção e beneficiamento.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
		primeiro ano.	Organizações e empresas locais/regionais compradoras, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).
	Cadastramento dos produtores/extrativistas em parceria com as associações locais já existentes.	Primeiro ano.	
	Programa de Fortalecimento das Cadeias Produtivas elaborado	Segundo ano.	
	Programa de Fortalecimento das Cadeias Produtivas implementado.	Terceiro ano.	
	Aumento na produção e renda dos coletores.	Terceiro ano.	
Definir procedimentos para autorização de reaproveitamento de árvores caídas e corte seletivo em pequena escala, no suprimento de madeira destinada ao uso exclusivo dos produtores cadastrados estabelecidos na APA.	Instrumento normativo legal instituído.	Primeiro ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, Conselho Gestor, Associações de Produtores Locais, SEMMAS/SFX e SEMMA/ATM.
Criar comissão, no âmbito do Conselho Gestor, em parceria com as Associações de Moradores e órgãos governamentais afetos, para proceder monitoramento e fiscalização no uso de madeira proveniente das florestas.	Comissão constituída e procedimentos estabelecidos.	Primeiro ano.	
Trocar experiências com outras áreas protegidas que tem casos de sucesso na comercialização de produtos florestais não madeireiros.	Intercâmbio realizado.	Até o segundo ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, ICMBio, Conselho Gestor, Associações de Produtores Locais, SEMMAS/SFX e SEMMA/ATM.

2.4.4.2. Subprograma Manejo dos Recursos Pesqueiros

OBJETIVO	Propor ações para o ordenamento e a utilização sustentável dos recursos pesqueiros, incluindo o estabelecimento de regras e acordos de pesca, a capacitação da comunidade local, além da implantação de infraestrutura e aquisição de equipamentos.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Promover articulação com a SEMAS, SEMMAS/SFX e SEMMAS/ATM no sentido de implementar mecanismos de monitoramento, controle e fiscalização no uso de recursos pesqueiros no rio Xingu (não integrante da área da APA).	Instrumento normativo instituído.	Primeiro ano.	SEMAS, SEMMAS/SFX, IDEFLOR-Bio, SETUR, Prefeituras Municipais de Altamira e SFX, SEMMA/ATM, Colônia de Pescadores, Associações Ribeirinhas Locais.
Desenvolver parceria com a Colônia de Pescadores visando colaboração no monitoramento e fiscalização da atividade pesqueira na APA, com ênfase no Igarapé do Triunfo.	Instrumento de parceria instituído e implementado.	Primeiro ano.	
Desenvolver, com apoio das ações de fiscalização e controle, projeto específico para normatização da pesca esportiva sustentável, incluindo incentivo ao pesque-solte, com base na Instrução Normativa nº 001, de 25 de julho de 2023 (Dispõe sobre procedimentos para a realização da atividade de Pesca Esportiva em Unidades de Conservação da natureza geridas pelo IDEFLOR-Bio).	Projeto de Pesca Esportiva Sustentável elaborado.	Segundo ano.	
Promover ações de informação e sensibilização junto a pescadores esportivos na adesão ao projeto de pesca esportiva sustentável na APA e rio Xingu.	Pescadores esportivos informados e sensibilizados na adesão ao projeto.	Segundo ano.	
Apoiar projetos comunitários de piscicultura comercial incluindo pesque-pague/pesque-solte, articulados ao turismo de base comunitária, com base em espécies locais.	Projetos desenvolvidos e implantados.	Segundo ano.	
Apoiar pesquisa e projetos específicos para captura e reprodução cativa de peixes ornamentais, visando produção sustentável.	Pesquisas e projetos realizados	A partir do terceiro ano.	

2.4.4.3. Subprograma Sustentabilidade da atividade agropecuária da agricultura familiar

Este subprograma considera a necessidade de superar a forte desigualdade na distribuição da terra na APA (característica de insustentabilidade social, ambiental e econômica), conforme demonstrado no Diagnóstico Socioeconômico, que constatou que os imóveis até 300 hectares (agricultura familiar) significam 67,43% do total de imóveis cadastrados pelo CAR (o que revela uma grande maioria de produtores familiares no interior da APA), ocupando apenas 9,25% da área total de todos os imóveis, sendo que os imóveis até 100 hectares representam 42,18% do total de imóveis, ocupando apenas 2,96% de área.

OBJETIVO	Assegurar que o uso do solo em atividades produtivas da agropecuária seja feita de forma menos impactante possível, compatibilizando essas atividades com as demais atividades planejadas para a APA.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
No âmbito da regularização fundiária cadastrar e mapear todos os produtores com domínio de terras (ocupação, posse ou propriedade) até 300 hectares.	Cadastramento e mapeamento elaborado.	Primeiro ano.	SEMAS, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, ITERPA, Secretarias Municipais de Agricultura, SEAF, EMATER, SEDAP, Organizações do Produtores, Associações já existentes, Conservação Internacional, TNC, Conselho Gestor.
Proceder estudos para estabelecer políticas de assistência social e assistência técnica, creditícia e extensão rural diferenciadas para produtores com estabelecimentos rurais até 300 hectares.	Estudos elaborados.	Terceiro ano.	
Buscar parcerias e projetos a fundo perdido, junto a instituição não governamentais estaduais, nacionais e internacionais para o apoio a ações produtivas sustentáveis para a agricultura familiar na APA, de modo a implantar selo verde, com o fortalecimento das ações da EMATER local.	Parcerias instituídas.	Primeiro ano.	
	Projetos elaborados.	Primeiro ano.	
	Projetos implantados.	Segundo ano.	
	Resultados alcançados.	Terceiro ano.	
Manter e ampliar o Projeto SAF/cacau. Apoiar projetos nas principais atividades identificadas no diagnóstico: Cacau, açaí cultivado, extrativismo vegetal, pecuária leiteira e fruticultura (polpas).	Projetos elaborados.	Segundo ano.	
Implantar, com parceria com entidades públicas e setor privado, Unidade Demonstrativa de Gado Leiteiro para a agricultura Familiar.	Unidade Demonstrativa de Gado Leiteiro para a agricultura Familiar implementada.	Terceiro ano.	
Fortalecer a EMATER local (Altamira e SFX), a partir de parcerias (supracitadas) com setor especializado na ATER para produtores familiares, para atuação nas principais	Modalidades de Pronaf (crédito com ATER) beneficiando a maioria dos agricultores familiares.	Primeiro ano.	

OBJETIVO	Assegurar que o uso do solo em atividades produtivas da agropecuária seja feita de forma menos impactante possível, compatibilizando essas atividades com as demais atividades planejadas para a APA.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
políticas públicas vigentes, buscando processos produtivos da agroecologia, agricultura orgânica, SAFs e inovações tecnológicas na sustentabilidade ambiental da produção agropecuária familiar.	Seguro da Agricultura Familiar garantido a todos os agricultores com opção Pronaf.	Primeiro ano.	
	Selo Nacional da Agricultura Familiar (SENAF) instituído.	Terceiro ano.	
	Organizações de agricultores familiares criadas e fortalecidas com base no Programa Brasil Mais Cooperativo.	Terceiro ano.	
Fortalecer a EMATER local (Altamira e SFX) com setor especializado na ATER para produtores familiares para atuação nas principais políticas públicas vigentes, buscando processos produtivos da agroecologia, agricultura orgânica, SAFs e inovações tecnológicas na sustentabilidade ambiental da produção agropecuária familiar.	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) promovendo aquisição entre os produtores familiares da APA.	Primeiro ano.	SEMMAS/SFX, IDEFLOR-Bio, SEMMA/ATM, SEAGRI/SFX e ATM, EMATER Local, Organizações do Produtores, Organizações não governamentais, SEBRAE, EMBRAPA, Sindicatos Rurais de SFX e ATM.
	Demais ações do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) promovendo aquisição entre os produtores familiares da APA.	Primeiro ano.	
	Programa Bioeconomia Brasil Sociobiodiversidade instituído na APA.	Terceiro ano.	
	Programa Residência Profissional Agrícola instituído na APA.	Terceiro ano.	
	Programa Agroindústria Familiar instituído na APA, com incentivos à pecuária leiteira em pequena escala e implantação de laticínios para atuação regional.	Terceiro ano.	

2.4.4.4. Subprograma Sustentabilidade da atividade agropecuária em médios e grandes estabelecimentos rurais

OBJETIVO	Promover a adoção pelas propriedades que compõem a UC de práticas de menor impactos no uso do solo e sua integração aos programas do setor público e privado voltados a transição agroecológica práticas sustentáveis.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Apoiar projetos da Agropecuária de Baixo Carbono – ABC entre os criadores de gado bovino, através, entre outras, das linhas de Crédito do BB/RenovAgro e demais instituições financeiras interessadas.	Número de Projetos aprovados e implementados.	Pelo menos 100 projetos no primeiro ano.	SEMAS, SEDAP, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SEAGRI/Municipal, EMATER, Banco do Brasil, organizações não governamentais já existentes, BASA, Cooperativas e instituições financeiras interessadas.
Incentivar criadores de gado bovino na adoção de sistemas de produção mais intensivos (Dias de campo, efeito demonstrativo, visitas em áreas com adoção de tecnologias).	Capacidade de carga de no mínimo 4 animais/hectare.	Segundo ano.	
Organizar (cadastros e contatos) processos de facilitação para a aquisição de bezerros pelos produtores de gado de corte, com os produtores de gado de leite da APA.	Comissão de produtores de gado instituída e atuante.	Primeiro ano.	
Desenvolver parcerias entre os produtores, com aplicação de linhas do ABC, em projetos de melhoria genética com aquisição de touros registrados com finalidade de melhoramento do rebanho, para gado de corte e em especial para gado leiteiro.	Unidade de produção coletiva de gado melhorado implantada.	Segundo ano.	

2.4.4.5. Subprograma Exploração Mineral

OBJETIVO	Assegurar que a exploração dos recursos minerais seja feita de forma menos impactante possível, compatibilizando as atividades minerais com as demais atividades planejadas para a UC, considerando as zonas e normas de uso da APA.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Desenvolver estudos e ações, em parceria com a associação de garimpeiros da APA, para definir procedimentos na recuperação de áreas degradadas pelo garimpo/mineração na APA (passivo ambiental da atividade mineral) e implementar mecanismos legais para a exploração de rejeitos e expansão da exploração nas áreas já impactadas.	Estudos realizados. Áreas e procedimentos definidos. (Portaria Governamental).	Em até 5 anos. Em até 5 anos.	SEMAS, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SEDEME, ANM, Cooperativa de Garimpeiros, Conselho Gestor.
Contratar estudos especializados que estabeleçam normas para autorização de pesquisa mineral na APA.	Portaria governamental com normas específicas estabelecidas para a pesquisa mineral.	Em até 5 anos.	

2.4.4.6. Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas

OBJETIVO	Definir ações de manejo para a recuperação dos ambientes naturais que tiveram suas características originais alteradas, em particular as áreas embargadas, com a adoção de procedimentos de recuperação natural ou induzida, buscando-se as especificidades da fauna e flora locais, assim como procedimentos pertinentes na legislação vigente.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Promover ação de restauração de área degradada na APA por meio de concessão para restauração florestal.	Um edital publicado.	Primeiro ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, TNC.
Elaborar novos estudos para parcerias do tipo PPP (Parceria Público Privada) para concessão de recuperação da vegetação com base em florestas plantadas nas áreas embargadas.	Estudos elaborados.	Segundo ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, Empresas privadas.
Elaborar estudo para parcerias (por exemplo – Projeto Paisagens Sustentáveis, Programa Territórios /sustentáveis) com moradores da APA para a recuperação de áreas degradadas embargadas nas atuais áreas ocupadas por produtores familiares (agricultura familiar/áreas até 4 módulos fiscais).	Estudo elaborado.	Segundo ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, Moradores da APA.
Implantar projetos de recuperação de áreas desmatadas/degradadas.	Projetos implantados.	Terceiro ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, Moradores da APA, Empresas privadas, SEMMA/ATM, SEMMAS/SFX.
Promover ação de recuperação de áreas degradadas na APA por meio de concessão para restauração florestal.	Um edital publicado.	Primeiro ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, TNC.

2.4.4.7. Subprograma de Serviços Ambientais

OBJETIVO	Definir estratégias para converter serviços ecossistêmicos, como a manutenção da biodiversidade, o armazenamento de carbono e a ciclagem de água, entre outros, em fluxos monetários.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Articular com o Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais e com o Programa Territórios Sustentáveis.	Produtores recebendo benefícios dos produtos e serviços ambientais prestados.	A partir do primeiro ano.	SEMAS, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, organizações não governamentais, associação de produtores,.
Submeter Projeto de REDD à certificação a partir da implantação dos projetos previstos e implantados pelo Programa de Recuperação de Áreas Degradadas.	Projeto REDD submetido.	Quarto ano.	SEMAS, IDEFLOR-Bio, Serviço Florestal Brasileiro (SFB), organizações não governamentais, SEMAGRI e Cooperativa Locais.

2.4.5. Programa de Uso Público

Definir as ações de planejamento, implementação, promoção e ordenamento das atividades de uso público na APA, de modo a proporcionar ao visitante uma experiência de qualidade no meio ambiente natural de forma sustentável.

2.4.5.1. Subprograma de Recreação, Turismo e Lazer

OBJETIVO	Dotar os espaços atuais e potenciais para recreação, turismo e lazer em conformidade com as normas específicas estabelecidas no Plano de Gestão, de modo a estabelecer condições de segurança, infraestrutura e lazer ao público com a proteção dos recursos naturais		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Identificar, mapear e delimitar as áreas atuais e potenciais para uso público.	Áreas identificadas e mapeadas.	Primeiro ano.	SEMAS, SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SETUR, Moradores e Produtores relacionados com as áreas de uso público, Conselho Gestor.
Elaborar projetos específicos por áreas delimitadas incluindo capacidade de carga e demais normas previstas no Plano de Gestão.	Projetos elaborados.	Segundo ano.	
Implementar, principalmente nos períodos de temporada, postos móveis de educação ambiental e fiscalização, nas proximidades das áreas de uso público.	Unidades de Postos Móveis implementadas.	Primeiro ano.	
Reeditar anualmente o evento Bike Tour Ecológico de São Félix do Xingu, realizado no interior da APA.	Evento realizado.	Anual.	
Reeditar anualmente evento de abertura da temporada de verão.	Evento realizado com foco na conscientização ambiental e proteção da APA.	Anual.	
Promover a capacitação dos moradores da APA em práticas ambientais de proteção e uso sustentável dos recursos naturais.	Capacitação de moradores realizada.	Pelo menos uma no primeiro ano e anualmente.	

2.4.5.2. Subprograma de Ecoturismo de Base Comunitária e interpretação ambiental

OBJETIVO	Dotar os espaços atuais e potenciais para o turismo de base comunitária em conformidade com as normas específicas estabelecidas no Plano de Gestão, de modo a estabelecer condições de segurança, infraestrutura, lazer e conhecimentos locais ao público com a proteção dos recursos naturais.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Identificar, mapear e delimitar as áreas potenciais com produtores e moradores que expressem concordância com o desenvolvimento de projetos de turismo de base comunitária.	Áreas identificadas e mapeadas.	Segundo ano.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SETUR e SEBRAE.
Elaborar projetos específicos por áreas delimitadas incluindo capacidade de carga e demais normas previstas no Plano de Gestão.	Projetos elaborados.	Segundo ano.	
Elaborar e implementar projeto para a formação e constituição de Condutores de Visitantes, com prioridade para os moradores da APA.	Projeto elaborado.	Terceiro ano.	
Capacitar possíveis Condutores de Visitantes com foco na interpretação ambiental.	Capacitação implementada.	Primeiro ano.	

2.4.6. Programa de Valorização da Comunidade Residente

Promover o associativismo entre os moradores da APA para aumentar a capacidade de apoio à gestão da UC e de busca de alternativas sustentáveis para a utilização dos recursos naturais e proporcionar às comunidades a melhoria das cadeias produtivas locais e novas oportunidades de geração de renda pelo uso dos recursos naturais.

2.4.6.1. Subprograma de Fortalecimento Comunitário

OBJETIVO	Definir ações que possibilitem o estímulo para a criação de uma organização social local e/ou fortalecimento das organizações existentes (associação, cooperativa etc.) entre os produtores e moradores da APA visando o fortalecimento dos laços comunitários e o desenvolvimento associativo de atividades solidárias com geração de ocupação e renda.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Promover e incentivar, através do Conselho Gestor e de outras instâncias de gestão da APA, entidades governamentais e não governamentais, a criação de uma organização social e/ou fortalecimentos das organizações existentes, de modo a fomentar processos ativos de representatividade e defesa dos interesses dos produtores, com sustentabilidade.	Ações de fortalecimento comunitário definidas, consensuadas e registradas em Ata de reuniões do Conselho Gestor.	Primeiro ano.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SEBRAE, Moradores e produtores da APA, ONGs, SEMAGRI, EMATER, Iniciativas privadas, ADEPARÁ, Agentes financeiros.
Capacitar moradores da APA e suas organizações nos diversos aspectos (legal, institucional, gerencial e produtivo) para o fortalecimento do associativismo.	Capacitações realizadas.	A partir do segundo ano.	
Dar suporte técnico e logístico à participação das representações comunitárias nas reuniões do Conselho Gestor.	Número de participações nas reuniões	Garantir a participação das representações comunitárias nas reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Gestor até o 5º ano de gestão.	

2.4.6.2. Subprograma de Apoio à Geração de Renda

OBJETIVO	Desenvolver atividades que visam fomentar a geração de renda a partir da exploração de recursos naturais e prática da agricultura familiar para o produtor rural de pequeno, médio e grande porte.		
AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Implantar o programa de formação continuada, incluindo atividades relacionadas ao manejo florestal, Sistemas Agroflorestais, agroecologia, ecoturismo, entre outras, para os produtores da APA.	Cursos de capacitação e Oficinas realizadas.	Realizar pelo menos 2 eventos por ano, até o quinto ano.	SEMMAS/SFX, SEMMA/ATM, IDEFLOR-Bio, SEBRAE, Produtores da APA, Conselho Gestor, Associações dos Produtores, SEMAGRI, ATER em geral, agentes financeiros, SEMATUR, SETUR, iniciativa privada.
Fornecer suporte técnico na elaboração de planos de negócios para a comunidade.	Plano de Negócios elaborado.	Pelo menos 2 Planos de Negócios nos primeiros 5 anos.	

2.4.7. Programa de Efetividade da Gestão

Este programa tem como objetivo definir estratégias, procedimentos e ferramentas para monitorar e avaliar a efetividade de gestão da UC, que diz respeito ao processo de planejamento e à implementação do Plano de Gestão, no qual serão verificados os resultados alcançados em relação aos objetivos traçados.

A implementação do Plano consiste na execução de seus parâmetros de planejamento (objetivos, missão, visão, programas e ações estratégicas etc.) que devem ser revistos a cada 5 anos e anualmente na execução das ações estratégicas e metas definidas em seus Programas de Manejo.

O órgão responsável pelo monitoramento será o IDEFLOR-Bio, por meio do Gerente designado. O gerente, por sua vez, terá o apoio da sua equipe técnica, do Conselho Gestor, parceiros, de agentes comunitários e dos órgãos governamentais pertinentes a cada ação.

O monitoramento do plano de manejo permitirá a verificação do andamento das ações estratégicas planejadas nos programas de manejo e detalhadas em atividades no Plano Operativo Anual – POA e Plano de Ação Anual - PAA.

As atividades serão monitoradas por meio dos indicadores estabelecidos para cada ação estratégica do plano de manejo.

Assim sendo, o ponto de partida do monitoramento é a elaboração do Plano Operativo Anual – POA e do Plano de Ação da APA, que deverá ser coordenado/elaborado pelo Gerente da APA com o apoio das instâncias do IDEFLOR-Bio e apresentado, debatido e ajustado com o Conselho Gestor.

Uma vez elaborado o POA e o PAA, o monitoramento deverá ser feito a partir de uma matriz de monitoramento conforme modelo sugerido na matriz apresentada a seguir.

MATRIZ SUGESTIVA PARA O MONITORAMENTO DO POA

Programa	Subprograma	Ações	Indicadores	Metas		
				Previstas	Realizadas	%
					Dados do	
TRANSCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DEFINIDOS NO POA					monitoramento	
					semestral	ou
					anual.	

A matriz deve ser acompanhada por um Relatório Anual de Desempenho das ações programadas para a APA, com análise de resultados alcançados e justificativas.

2.5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
Programa de Gestão	Administração	Elaborar o Plano Operativo Anual (POA) físico e financeiro, em conjunto com o Conselho Gestor, considerando a execução dos Programas de Manejo previstos no Plano de Gestão.	X	X	X	X	X
		Instituir um quadro técnico de apoio à execução dos Programas de Manejo, sob a coordenação do Gestor da APA.	X	X	X	X	X
		Estabelecer parcerias para a implementação do POA.	X	X	X	X	X
		Captar projetos para a implementação do POA.	X	X	X	X	X
		Implementar e manter equipe técnica.	X	X	X	X	X
	Infraestrutura e Equipamento	Manutenção das instalações atuais existentes na SEMMAS/SFX.	X	X	X	X	X
		Planejar e executar a ampliação de infraestrutura (Escritório Local)	X	X			
		Construir Centro de Apoio e Recepção no interior da APA, com equipe treinada com integrantes da comunidade.	X	X			
		Planejar e Instalar sistema de sinalização (transito, avisos, locais de interesse) na APA. Atentar para avisos para proteção de fauna e áreas com restrições.	X	X	X	X	X
		Manutenção do sistema de sinalização.	X	X	X	X	X
		Manutenção de veículo.	X	X	X	X	X
		Aquisição e manutenção de veículos.	X	X	X	X	X
		Promover a dotação e manutenção de equipamentos.	X	X	X	X	X
	Ordenamento Fundiário	Propor e articular a criação de uma comissão mista com representantes do Conselho Gestor da APA, das Associações de Moradores da APA e organizações governamentais (instituições parceiras indicadas), sob coordenação do Gestor da APA (Presidente do Conselho Gestor), para construir consensos e encaminhar procedimentos para a regularização fundiária.	X				
		Realizar primeira reunião e reuniões periódicas da comissão acima supracitada para deliberar e acompanhar os encaminhamentos abaixo relacionados.	X				
		Identificar, mapear e cadastrar todas as ocupações, propriedades, posses e demais formas de domínio particular da terra, discriminando as áreas públicas no interior da APA.	X				
		Identificar nos cadastros todas as propriedades com registros cartoriais e estabelecimentos agropecuários que disponham de documentação fundiária que ateste domínio particular da terra com validade legal (Título de Domínio, CCU, CCDRU, TAUS e outros).	X				

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
		Identificar nos cadastros todos os estabelecimentos agropecuários ativos (com áreas efetivamente produtivas), sob domínio fundiário irregular ou sem qualquer tipo de documentação com validade legal.	X				
		Identificar para cada caso de estabelecimentos com ocupação irregular as alternativas legais para regularização fundiária.		X			
		Encaminhar procedimentos para regularização fundiária (legalização das ocupações irregulares) de toda a APA para as efetivas providências de regularização.			X		
	Regularização Ambiental	Propor e articular a criação de uma comissão mista com representantes do Conselho Gestor da APA, das Associações de Moradores da APA e organizações governamentais (instituições parceiras indicadas), sob coordenação do Gestor da APA (Presidente do Conselho Gestor), para construir consensos e encaminhar procedimentos para a regularização ambiental.	X				
		A partir dos cadastros elaborados no subprograma de regularização fundiária atualizar e ou elaborar o Cadastro Ambiental Rural – CAR para todos os estabelecimentos agropecuários com documentação legal ou passíveis de alternativas de regularização fundiária.		X	X		
	Sustentabilidade Financeira	Elaborar estudo para identificar oportunidades de negócios na APA, com foco na bioeconomia.		X			
		Elaborar Plano de Negócios para oportunidades identificadas.			X		
		Elaborar e executar projetos para a execução do Plano de Negócios.		X	X	X	X
		Elaborar estudos para instituir taxas de visitação nas áreas de uso público (praias, ilhas, pesca esportiva etc.) para a manutenção das infraestruturas destas áreas, sob administração pública ou privada.		X			
		Criar e instituir mecanismos de cobrança de taxas de visitação sob estrita fiscalização do Conselho Gestor da APA, com contrapartidas materiais e/ou financeiras para a gestão da APA.			X		
		Identificar e aplicar mecanismos para a destinação de recursos financeiros para a gestão da APA com a definição de percentuais financeiros dos resultados das concessões florestais (Planos de Manejo Florestal – empresarial, nos processos de licitação para concessão florestal), exploração mineral e demais atividades com uso dos recursos naturais, exceto agropecuária até 4 módulos fiscais, até a realização de estudos de viabilidade para definição dessas áreas.			X		
	Comunicação	Divulgar o Plano de Gestão da APA.	X				
		Elaborar e executar Plano de Comunicação da APA		X	X	X	X
	Capacitação	Promover a capacitação da equipe técnica da UC e do Conselho Gestor quanto às ferramentas e meios de implementação do Plano de Gestão.	X	X	X	X	X
		Promover capacitação periódica de atualização e reciclagem em processos de gestão de UC para a	X	X	X	X	X

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
		equipe técnica da UC e Conselho Gestor.					
		Promover capacitação da Secretaria de Meio Ambiente de São Félix do Xingu e de Altamira quanto a instrumentos de gestão compartilhada para UC.	X	X	X	X	X
		Promover capacitações, em parceria com ONGs, organizações da sociedade civil local e órgãos governamentais, para produtores familiares em processos produtivos sustentáveis e na implementação de oportunidade de negócios.	X	X	X	X	X
		Estimular processos de capacitação para grandes e médios produtores em processos produtivos sustentáveis.	X	X	X	X	X
Geração de Conhecimento	Pesquisa	Organizar banco de dados sobre estudos e pesquisas no âmbito da APA.	X				
		Inserir no banco de dados todos os estudos, documentos e proposições no contexto da elaboração e implementação do Plano de Gestão.	X				
		Atualizar permanentemente o banco de dados da APA.		X	X	X	X
		Apoiar centros de pesquisa e universidades na realização de estudos e pesquisas na APA.	X	X	X	X	X
		Manter banco de dados atualizado disponível na web.	X	X	X	X	X
	Monitoramento Ambiental	Monitorar o desmatamento na APA com uso dos sistemas de monitoramento federal (INPE), Polícia Federal e estadual de acesso diário às imagens Planet Scope, BRASIL MAIS.	X	X	X	X	X
		Monitorar, em parceria com produtores familiares e concessionários do uso recursos naturais o estado de conservação das áreas de extrativismo.	X	X	X	X	X
		Monitorar as áreas de uso público com indicadores específicos em relatórios periódicos obrigatórios para os gestores diretos das áreas.	X	X	X	X	X
		Monitorar a atividade pesqueira artesanal em parceria com a Colônia de Pescadores.	X	X	X	X	X
		Monitorar a atividade de pesca esportiva no cumprimento da Instrução Normativa da Pesca Esportiva no Estado do Pará.	X	X	X	X	X
		Monitorar as atividades de garimpo.	X	X	X	X	X
		Analisar e emitir parecer periodicamente sobre relatórios obrigatórios de monitoramento da atividade mineral pelos usuários do recurso.	X	X	X	X	X
		Manter sistema de monitoramento de indicadores na web.	X	X	X	X	X
Proteção dos Recursos Naturais	Educação Ambiental	Elaborar Plano de Educação Ambiental para a APA.	X				
		Promover a capacitação dos moradores da APA em práticas ambientais de proteção e uso sustentável dos recursos naturais.	X	X	X	X	X
		Promover a divulgação da Cartilha do Plano de Gestão da APA indicando Práticas de conservação da	X	X	X	X	X

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
		APA no município de SFX e Altamira.					
		Apoiar ações de educação ambiental nas escolas, com visitação orientada na APA, com ênfase no reflorestamento (viveiros).	X	X	X	X	X
		Elaborar cartilha de orientação, normas e legislação da pesca esportiva conforme Instrução Normativa SEMAS nº 001, de 25 de julho de 2023 e divulgar na web.	X	X	X	X	X
	Fiscalização e Controle	Elaborar Plano de Fiscalização da APA.	X				
		Articular ações de fiscalização com os sistemas de monitoramento do desmatamento em tempo real.	X	X	X	X	X
		Desenvolver ações e mecanismos de envolvimento dos moradores na fiscalização, incluindo meio de comunicação rápido e eficaz de denúncia (telefone, zap, etc.).	X	X	X	X	X
		Estabelecer fiscalização de rotina ostensiva na APA, com ênfase no desmatamento, exploração mineral e pesca comercial.	X	X	X	X	X
		Estabelecer fiscalização de rotina ostensiva e intensiva na APA nos períodos de pesca esportiva, com ações de prevenção e repressão.	X	X	X	X	X
		Sinalizar a obrigatoriedade de pescadores esportivos portarem documento pessoal e licença de pesca amadora durante a atividade.		X			
Manejo dos Recursos Naturais	Manejo dos Recursos Florestais	Definir e implementar com as organizações de moradores e produtores um Plano de Manejo Florestal Comunitário Não Madeireiro, com projetos delimitando áreas em todas as florestas da APA (Zona de Uso Moderado), de modo a preservar as áreas ecologicamente mais sensíveis, estruturando métodos e procedimentos sustentáveis na coleta dos produtos vegetais não madeireiros, de acordo com as normas de uso previstas e de acordos a serem firmados com os proprietários dos estabelecimentos rurais.	X				
		Elaborar instrução normativa sobre manejo de produtos florestais não madeireiros na APA Triunfo do Xingu.	X				
		Elaborar e implementar um programa amplo que abarque a estruturação das cadeias produtivas para os produtos não madeireiros da APA.		X	X		
		Definir procedimentos para autorização de reaproveitamento de árvores caídas e corte seletivo em pequena escala, no suprimento de madeira destinada ao uso exclusivo dos produtores cadastrados estabelecidos na APA.			X		
		Criar comissão, no âmbito do Conselho Gestor, em parceria com as Associações de Moradores e órgãos governamentais afetos, para proceder monitoramento e fiscalização no uso de madeira proveniente das florestas.			X		
		Definir procedimentos para autorização de reaproveitamento de árvores caídas e corte seletivo em	X				

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
		pequena escala, no suprimento de madeira destinada ao uso exclusivo dos produtores cadastrados estabelecidos na APA.					
		Criar comissão, no âmbito do Conselho Gestor, em parceria com as Associações de Moradores e órgãos governamentais afetos, para proceder monitoramento e fiscalização no uso de madeira proveniente das florestas.	X				
		Trocar experiências com outras áreas protegidas que tem casos de sucesso na comercialização de produtos florestais não madeireiros.	X	X			
	Manejo dos Recursos Pesqueiros	Promover articulação com a SEMAS, SEMMAS/SFX e SEMMAS/ATM no sentido de implementar mecanismos de monitoramento, controle e fiscalização no uso de recursos pesqueiros no rio Xingu (não integrante da área da APA).	X				
		Desenvolver parceria com a Colônia de Pescadores visando colaboração no monitoramento e fiscalização da atividade pesqueira na APA, com ênfase no Igarapé do Triunfo.	X				
		Desenvolver, com apoio das ações de fiscalização e controle, projeto específico para normatização da pesca esportiva sustentável, incluindo incentivo ao pesque-solte, com base na Instrução Normativa nº 001, de 25 de julho de 2023 (Dispõe sobre procedimentos para a realização da atividade de Pesca Esportiva em Unidades de Conservação da natureza geridas pelo IDEFLOR-Bio).		X			
		Promover ações de informação e sensibilização junto a pescadores esportivos na adesão ao projeto de pesca esportiva sustentável na APA e rio Xingu.		X			
		Apoiar projetos comunitários de piscicultura comercial incluindo pesque-pague/pesque-solte, articulados ao turismo de base comunitária, com base em espécies locais.		X			
		Apoiar pesquisa e projetos específicos para captura e reprodução cativa de peixes ornamentais, visando produção sustentável.			X	X	X
		No âmbito da regularização fundiária cadastrar e mapear todos os produtores com domínio de terras (ocupação, posse ou propriedade) até 300 hectares.	X				
	Sustentabilidade da atividade agropecuária da agricultura familiar	Proceder estudos para estabelecer políticas de assistência social e assistência técnica, creditícia e extensão rural diferenciadas para produtores com estabelecimentos rurais até 100 hectares.			X		
		Buscar parcerias e projetos a fundo perdido, junto a instituição não governamentais estaduais, nacionais e internacionais para o apoio a ações produtivas sustentáveis para a agricultura familiar na APA, de modo a implantar selo verde, com o fortalecimento das ações da EMATER local.			X	X	X
		Manter e ampliar o Projeto SAF/cacau. Apoiar projetos nas principais atividades identificadas no diagnóstico: Cacau, açaí cultivado, extrativismo vegetal, pecuária leiteira e fruticultura (polpas).		X	X	X	X
		Implantar, com parceria com entidades públicas e setor privado, Unidade Demonstrativa de Gado			X		

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
		Leiteiro para a agricultura Familiar.					
		Fortalecer a EMATER local (Altamira e SFX), a partir de parcerias (supracitadas) com setor especializado na ATER para produtores familiares, para atuação nas principais políticas públicas vigentes, buscando processos produtivos da agroecologia, agricultura orgânica, SAFs e inovações tecnológicas na sustentabilidade ambiental da produção agropecuária familiar.	X				
		Fortalecer a EMATER local (Altamira e SFX) com setor especializado na ATER para produtores familiares para atuação nas principais políticas públicas vigentes, buscando processos produtivos da agroecologia, agricultura orgânica, SAFs e inovações tecnológicas na sustentabilidade ambiental da produção agropecuária familiar.	X	X	X	X	X
	Sustentabilidade da atividade agropecuária em médios e grandes estabelecimentos rurais	Apoiar projetos da Agropecuária de Baixo Carbono – ABC entre os criadores de gado bovino, através, entre outras, das linhas de Crédito do BB/RenovAgro e demais instituições financeiras interessadas.	X	X	X	X	X
		Incentivar criadores de gado bovino na adoção de sistemas de produção mais intensivos (Dias de campo, efeito demonstrativo, visitas em áreas com adoção de tecnologias).		X			
		Organizar (cadastros e contatos) processos de facilitação para a aquisição de bezerros pelos produtores de gado de corte, com os produtores de gado de leite da APA.	X				
		Desenvolver parcerias entre os produtores, com aplicação de linhas do ABC, em projetos de melhoria genética com aquisição de touros registrados com finalidade de melhoramento do rebanho, para gado de corte e em especial para gado leiteiro.		X			
	Exploração Mineral	Desenvolver estudos e ações, em parceria com a associação de garimpeiros da APA, para definir procedimentos na recuperação de áreas degradadas pelo garimpo/mineração na APA (passivo ambiental da atividade mineral) e implementar mecanismos legais para a exploração de rejeitos e expansão da exploração nas áreas já impactadas.	X	X	X	X	X
		Contratar estudos especializados que estabeleçam normas para autorização de pesquisa mineral na APA.	X	X	X	X	X
	Recuperação de Áreas Degradadas	Promover ação de restauração de área degradada na APA por meio de concessão para restauração florestal.	X				
		Elaborar novos estudos para parcerias do tipo PPP (Parceria Público Privada) para concessão de recuperação da vegetação com base em florestas plantadas nas áreas embargadas.		X			
		Elaborar estudo para parcerias (por exemplo – Projeto Paisagens Sustentáveis, Programa Territórios /sustentáveis) com moradores da APA para a recuperação de áreas degradadas embargadas nas atuais áreas ocupadas por produtores familiares (agricultura familiar/áreas até 4 módulos fiscais).		X			
		Implantar projetos de recuperação de áreas desmatadas/degradadas.			X		

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
		Promover ação de recuperação de áreas degradadas na APA por meio de concessão para restauração florestal.	X				
	Serviços Ambientais	Articular com o Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais e com o Programa Territórios Sustentáveis.	X	X	X	X	X
		Submeter Projeto de REDD à certificação a partir da implantação dos projetos previstos e implantados pelo Programa de Recuperação de Áreas Degradadas.				X	
Uso Público	Recreação, Turismo e Lazer	Identificar, mapear e delimitar as áreas atuais e potenciais para uso público.	X				
		Elaborar projetos específicos por áreas delimitadas incluindo capacidade de carga e demais normas previstas no Plano de Gestão.		X			
		Implementar, principalmente nos períodos de temporada, postos móveis de educação ambiental e fiscalização, nas proximidades das áreas de uso público.	X	X	X	X	X
		Reeditar anualmente o evento Bike Tour Ecológico de São Félix do Xingu, realizado no interior da APA.	X	X	X	X	X
		Reeditar anualmente evento de abertura da temporada de verão.	X	X	X	X	X
		Promover a capacitação dos moradores da APA em práticas ambientais de proteção e uso sustentável dos recursos naturais.	X	X	X	X	X
	Ecoturismo de Base Comunitária e interpretação ambiental	Identificar, mapear e delimitar as áreas potenciais com produtores e moradores que expressem concordância com o desenvolvimento de projetos de turismo de base comunitária.		X			
		Elaborar projetos específicos por áreas delimitadas incluindo capacidade de carga e demais normas previstas no Plano de Gestão.			X		
		Elaborar e implementar projeto para a formação e constituição de Condutores de Visitantes, com prioridade para os moradores da APA.			X		
		Capacitar possíveis Condutores de Visitantes com foco na interpretação ambiental.				X	
Valorização da Comunidade Residente	Fortalecimento Comunitário	Promover e incentivar, através do Conselho Gestor e de outras instâncias de gestão da APA, entidades governamentais e não governamentais, a criação de uma organização social e/ou fortalecimentos das organizações existentes, de modo a fomentar processos ativos de representatividade e defesa dos interesses dos produtores, com sustentabilidade.	X				
		Capacitar moradores da APA e suas organizações nos diversos aspectos (legal, institucional, gerencial e produtivo) para o fortalecimento do associativismo.		X	X	X	X
		Dar suporte técnico e logístico à participação das representações comunitárias nas reuniões do Conselho Gestor.	X	X	X	X	X
	Apoio à Geração de Renda	Implantar o programa de formação continuada, incluindo atividades relacionadas ao manejo florestal, Sistemas Agroflorestais, agroecologia, ecoturismo, entre outras, para os produtores da APA.	X	X	X	X	X

PROGRAMAS DE GESTÃO	SUBPROGRAMAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	Anos				
			1	2	3	4	5
		Fornecer suporte técnico na elaboração de planos de negócios para a comunidade.		X	X	X	X
Efetividade da Gestão		Efetividade da Gestão	X	X	X	X	X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasília. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais** (2018: Brasília, DF) / Organizadores: Ana Rafaela D'Amico, Erica de Oliveira Coutinho e Luiz Felipe Pimenta de Moraes. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: ICMBio, 2018.

Pará. Instituto de Desenvolvimento Florestal da Biodiversidade do Estado do Pará. **Produto 5 (P5) - Diagnóstico do Meio Físico-Biótico para a APA Triunfo do Xingu**. Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria firmado entre Conservation International do Brasil- CI-BRASIL e a Empresa de Consultoria e Serviços Socioeconômicos e Ambiental– Con&Sea Ltda, no âmbito do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia – PSAM - Acordo de Doação Nº TF - A6056 / Projeto Nº P158000 - TdR Nº 12.22 - BR-CI-215022-CS-QCBS - CMF 6008448. Belém: IDEFLOR-Bio, 2023.

Pará. Instituto de Desenvolvimento Florestal da Biodiversidade do Estado do Pará. **Produto 3 (P3) - Diagnóstico socioeconômico, potencial econômico, uso público, institucional e de serviços para a APA Triunfo do Xingu**. Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria firmado entre Conservation International do Brasil- CI-BRASIL e a Empresa de Consultoria e Serviços Socioeconômicos e Ambiental– Con&Sea Ltda, no âmbito do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia – PSAM - Acordo de Doação Nº TF - A6056 / Projeto Nº P158000 - TdR Nº 12.22 - BR-CI-215022-CS-QCBS - CMF 6008448. Belém: IDEFLOR-Bio, 2023.

Pará. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo das Unidades de Conservação do Estado do Pará**/ Secretaria de Estado de Meio Ambiente.—Belém: SEMA, 2009.